

Sala 5  
Gab.  
Est. 56  
Tab. 7  
N.º 60

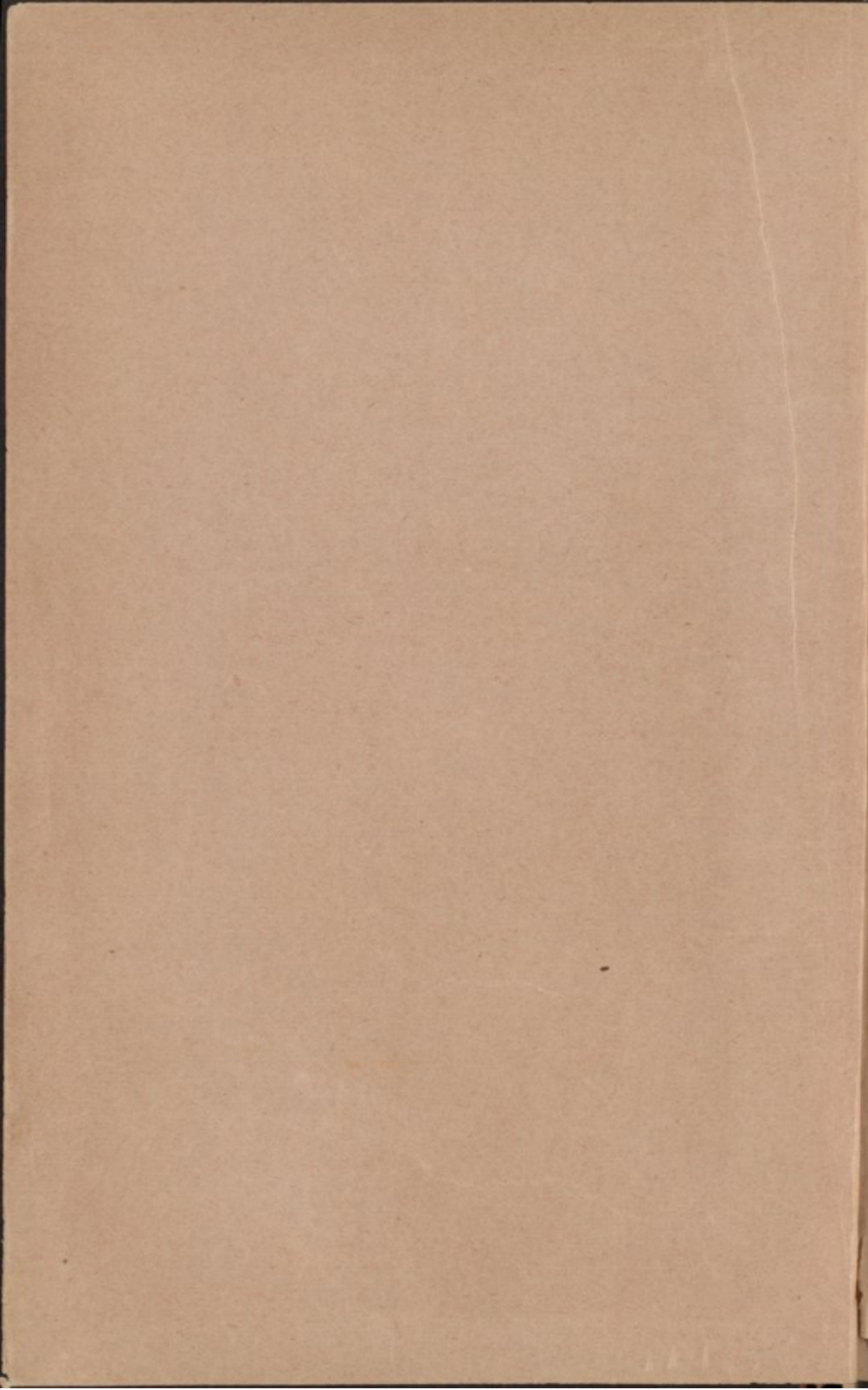


UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Biblioteca Geral



130150001X

b244744 11



*Dr. Birkhoffer's*  
*offen*  
*21*  
*Neu*

A VIDA SEXUAL

II  
PATHOLOGIA

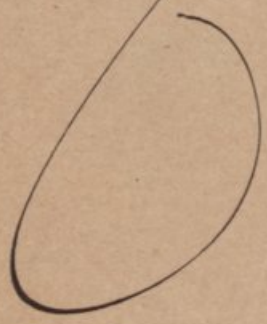


EXHIBIT TO REPORT OF THE COMMISSIONER OF THE GENERAL LAND OFFICE

A. N. D. A. B. E. N. T. L. E.

1880



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

---

# A VIDA SEXUAL

## II PATHOLOGIA

POR

ANTONIO CAETANO D'ABREU FREIRE EGAS-MONIZ

DOUTOR EM MEDICINA



COIMBRA

FRANÇA AMADO - EDITOR

1902

---

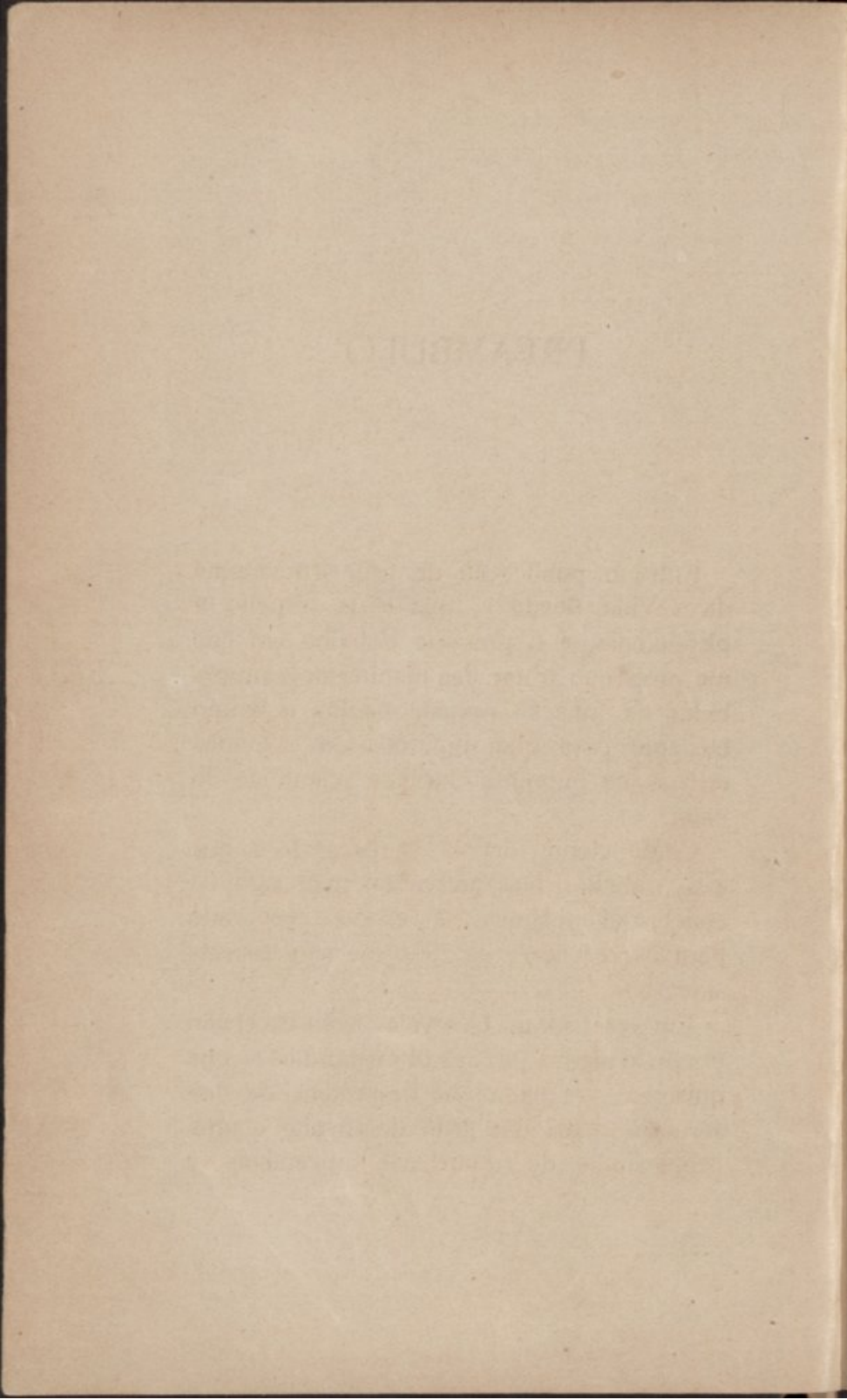
DO MESMO AUCTOR :

*Alterações anatomo-pathológicas na diptheria.* Coimbra, 1900.

*A vida sexual.* I, Physiologia. Coimbra, 1901.



*de*  
DISSERTAÇÃO PARA O CONCURSO A UM  
LOGAR DE LENTE DA FACULDADE  
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA.



## PREAMBULO

---

Entre a publicação do primeiro volume da « Vida Sexual », que dizia respeito á physiologia, e o presente trabalho em que me proponho tratar das manifestações morbidas da funcção sexual, mediou o tempo bastante para que apparecessem algumas criticas na imprensa diaria e scientifica do país.

Como vieram depois da discussão a que esse trabalho deu motivo no meu acto de conclusões magnas, já estava preparado para as receber e por isso me não impressionaram.

Em geral foram benevolas, com excepção porem d'alguns jornaes ultra-moralistas que quizeram ver na minha despretenciosa dissertação quasi um grito de revolta e uma propaganda de doutrinas subversivas e

inconvenientes. Não foi esse o meu proposito, porque o meu trabalho não é de vulgarização e, nem que o fosse, haveria nisso inconveniente algum.

E' bem melhor que os que desejam ter conhecimentos precisos sobre questões sexuaes os adquiram em livros scientificos do que nos documentos d'uma litteratura morbida e deleteria que nada ensina de positivo e em que se não distinguem os actos convenientes dos prejudiciaes.

Sou contra a pornographia; não sigo as opiniões de PAUL ADAM que ainda ha pouco sustentou as suas vantagens como principio educador; mas não posso admittir que se leve o pudor até ao exaggero de se não consentir que o publico culto possa apreciar problemas da importancia e complexidade dos que discuti e tratei.

Não é principio moralisador defender a ignorancia, nem deve ser occulta aos olhos do medico, ainda nas suas minimas particularidades, a funcção capital da especie e uma das mais importantes do individuo.

A accusação não é pois cabida e, se o fosse, eu dar-me-hia por vencido não tratando de angariar mais subsidios para o estudo de tão complexo assumpto. E a proposito devo declarar que se recorro por

vezes, no presente volume, ás descripções em latim, em alguns casos de perversões sexuaes, é porque este volume é escripto especialmente para medicos e juristas. Só a elles interessa o conhecer e tratar os doentes d'essas perversões: só aos medicos legistas e aos juristas importa apreciá-los no campo da psychiatria e da responsabilidade criminal. Aos leigos pode interessar o assumpto na sua generalidade, nunca nas suas minudencias.

Que me desculpem os meus criticos e que reflectam nos fundamentos da pseudo-moral em que pretendem apoiar-se.

Lançando um olhar para o passado, ao mesmo tempo que descobrimos um augmento constante das perversões sexuaes na nossa sociedade, augmento que se verifica até pelas noticias escandalosas da imprensa diaria e que em França se elevou, no curto lapso de cinco annos (1872 a 1876), de cerca de 200 casos (1), nós averiguamos que as affecções do sentido genesico, não nasceram d'hoje, na apregoada corrupção do nosso seculo. Desde a mais remota antiguidade que se encontram com toda a sua côrte de agravos aos bons costumes. Existem

(1) Nesses cinco annos houve 4:000 attentados ao pudor, registados na estatistica da Justiça criminal de França.

perversões em muitos povos selvagens que as ostentam publicamente, e até nos proprios animaes se tēem encontrado.

Na antiguidade, depois d'uma evolução demorada e crescente, chegáram a usurpar todos os limites do senso mais rudimentar, espalhando-se quasi epidemicamente nas populações definhadas e doentias. Basta recordar as orgias e as dissoluções d'essa phantastica Roma dos Cesares.

Entre todas as desordens genesicas, a aberração do amor physico é a mais frequente e a mais variada, o que facilmente se comprehende por ser o desejo sexual a mais imperiosa necessidade que estimula o homem. E estas alterações eram mais numerosas e mais publicas na antiguidade, em que vigoravam idéas diversas das actuaes no que respeita á moral que, sendo uma criação social, é sujeita a variações de logar e de tempo.

Os primeiros legisladores julgaram-se impotentes para pôr um freio a esta corrupção, que intuitivamente consideravam como inconveniente, especialmente quando era necessario ter os povos aguerridos para a lucta physica. Contudo marcaram-lhe limites, tentando por todas as formas moderá-la, o que não impedia que, para comprazerem

com o seu desejo, fizessem do acto genesisico o objecto d'um culto particular, como se observa em quasi todas as crenças dos povos antigos. Ainda hoje na India e na Oceania, onde se observam as leis da trindade religiosa *Brahma-Siva-Wichmü*, de *Roha*, etc., os homens e as mulheres se reúnem em logares consagrados para se abandonarem a toda a especie de prazeres, e aos excessos mais desenfreados e dissolutos.

O christianismo operou uma grande revolução tentando fazer do amor um meio e não um fim. Com elle só devêra ter-se em vista a propagação da especie. Este exaggero foi-se pouco a pouco attenuando, amoldando-se ás necessidades sociaes, mas é inegavel que a sua acção educadora, que ainda hoje prevalece, foi vantajosissima. Em opposição á libertinagem pagã nasceu a moralidade severa dos christãos.

Os gregos e os romanos pensavam que as divindades tinham dado o amor á humanidade como um prazer e nunca o encararam sob o aspecto grandioso da fecundação. E, contudo, não póde haver duvida alguma de que é este o seu fim supremo, embora seja licito procurar o prazer sexual, dentro de determinados limites. E é tal a importancia do assumpto, sob qualquer aspecto que se

encare, que seria uma verdadeira puerilidade deixar de o estudar por motivos futeis de hypotheticas offensas á moralidade publica. E a divisa que escolhemos para o nosso primeiro volume servir-nos-hia de defesa, se já antes de TARDIEU um doutor da Igreja, SANTO AGOSTINHO, referindo-se ao falso pudor de que se julgam possuidos alguns criticos mais susceptiveis e melindrosos, não tivesse dito que se os seus escriptos, sobre determinados assumptos moraes, podessem escandalizar alguem, que se accusassem antes da torpeza propria do que das palavras que se via forçado a empregar para exprimir o seu pensamento, esperando que os leitores pudicos e sabios lhe perdoassem as expressões que se via obrigado a empregar.

E como as apreciações que me foram feitas neste sentido partiram de quem ainda respeita o argumento da auctoridade, e especialmente do valor d'esse sabio doutor da Igreja termino por aqui a minha defesa.

\* \* \*

Num jornal medico da capital, superiormente dirigido pelo digno professor da



escóla medica de Lisboa, sr. dr. MIGUEL BOMBARDA, a quem me é grato agradecer, neste lugar, os subsidios que me prestou para o presente trabalho, appareceu uma critica ao meu primeiro volume da « Vida Sexual », que afinal veio a recaír sobre a discussão d'uma these que, propositadamente e para não tirar o interesse ás discussões do meu acto de conclusões magnas, não quis desenvolver no texto, apesar da sua ligação intima com o capitulo, que intitulei *O acto sexual. Fecundação* (1). Dizia eu a pag. 214: « Por minha parte julgo a fusão do espermatozoide e do ovulo por vezes dispensavel, mesmo na mulher, para que este possa desenvolver-se e dar origem ao feto ». E em nota accrescentava: « Uma das theses por mim apresentadas á Faculdade de Medicina é a seguinte: — O ovulo pode ser uma cellula completa; só por si pode dar origem ao feto. — Sobre ella tenciono publicar um pequeno opusculo ». Ainda não tive occasião de dar á imprensa esse pequeno commentario á minha these, mas aproveito o ensejo para expôr umas acclarações, em resposta ás supposições do sr. PINTO DE MAGALHÃES. Não creia o meu

(1) Vid. pag. 149, vol. 1.

illustre critico que eu pretendo defender à *outrance* a verdade d'essa these. Para mim representa uma duvida que achei com direito a servir de thema a uma discussão: nada mais.

Nem tive com ella intuitos de pretender justificar mysterios da crença, nem sequer com isso me preocupei: a duvida, para mim, era principalmente interessante no campo da medicina legal.

Os fundamentos em que a appoiei foram de tres categorias: presumpções theoricas, factos demonstrativos no campo da pathologia, e factos demonstrativos no campo da physiologia.

Vou esboçá-los em poucas palavras.

As presumpções theoricas deduzem-se facilmente das theorias da fecundação e da maturação ovular, desde que se conheçam as experiencias de TICHOMIROW e as observações de HENNEGUY (1), ŒLLACHER e MOREL.

Aquelle insigne experimentador demonstrou que uma forte irritação chimica ou mechanica póde dar origem ao desenvolvimento dos ovos do *bombyx mori*, mesmo sem se dar a fecundação.

(1) *Comptes Rendus de l'Acad. des sc.*, 15 mai 1893.

HENNEGUY observou a segmentação em ovulos de varios mammiferos e, entre outros, dos chiropteros, sem intervenção de espermatozoides e onde chegou a distinguir massas que pareciam verdadeiros blastomeros.

OELLACHER já em 1872 tinha notado a segmentação dum ôvo d'ave não fecundado.

A observação de MOREL é, porém, a mais importante de todas. MOREL de Strasburgo examinando vesiculas de DE GRAAF hypertrophiadas em mulheres mortas de peritonite puerperal, oito a dez dias depois do parto, encontrou varios ovulos em que a segmentação se dava pela mesma forma que nos ovulos fecundados. Ao seu trabalho juncta figuras elucidativas, que não podem deixar duvida alguma sobre a interpretação dos factos.

Sendo assim, e considerando o espermatozoide como provocador da segmentação do ovulo, vê-se que pôde ser substituido por causas chimicas ou mechanicas; e basta só admittir que esta segmentação siga os seus termos regulares — e nada ha que demonstre o contrario — para admittir a minha these, por mais extraordinaria que ella pareça ao meu severo critico.

A affirmação escaldou-lhe o cerebro por ser demasiadamente contraria ás doutrinas

correntes, mas deve saber que os prejuizos de doutrina podem muito, sobretudo quando se implantam no nosso espirito com a chancellia de verdades scientificas.

Apreciemos os factos, que eu julgo demonstrativos no campo da pathologia. Refiro-me aos kystos dermoides. A etiologia d'estes kystos tem sido muito discutida. Enumeremos em primeiro logar os casos que julgo mais interessantes e apreciemos em seguida as theorias que pretendem explicar a sua pathogenia. REVERDIN e BUSCARLET (1) observaram um kisto desmoide do ovario que continha orgãos complexos com appendices digitiformes, um dos quaes apresentava na sua extremidade uma pequena producção cornea, e um outro que possuia um esqueleto osteo-cartilagineo.

RÉPIN (2) descreve um kysto dermoide do ovario que encerrava um rudimento de feto provido de quatro membros deseguaes e terminando por uma porção ossea semelhante a uma cabeça e com tres dentes. Os quatro membros eram perfeitamente reconheciveis, ainda que rudimentares e extravagantemente

(1) *Revue médicale de la Suisse romande*, mars, 1894.  
Cit. de MATHIAS DUVAL.

(2) *Origine parthenogenétique des kystes dermoïdes de l'ovaire*. Paris, 1894.

contornados. As extremidades eram melhor desenvolvidas. Este monstro não possuia tubo digestivo que estava ao lado representado por um cordão cylindrico de extremidades fluctuantes.

Possuia diversos cordões nervosos entre os quaes o nervo sciatico direito apresentava caracteres histologicos inteiramente normaes.

E paremos aqui com a resenha.

Para explicar estes extraordinarios tumores varias theorias foram aventadas.

Poremos, desde já, de parte a theoria do neoplasma de LEBERT. Com effeito não pode admittir-se que tão extraordinarios tumores provenham de quaesquer outras cellulas que não sejam ovulos. E tanto que o auctor d'esta theoria, que já data de 1852, nega a existencia nestes tumores de partes evidentemente embryonarias, apesar de já se conhecerem nessa epocha casos bem averiguados que LEBERT pôz systematicamente de lado.

A theoria do encravamento que talvez seja exacta para alguns casos não pode explicar as producções dermoides do ovario, embora as attribuem a invaginações ectodermicas produzidas ao nivel da região lombar.

HIS e POUCHET insistem em disposições embryonarias, que podem dar uma apparencia de veracidade a esta maneira de ver. Ambos

consideram o encravamento como sendo de natureza ectodermica e podendo fornecer pêllos, unhas, glandulas e mesmo dentes; já não podem explicar a existencia dos variados tecidos que se encontram nos dermoides ovarianos, e especialmente as producções teratoides com a forma de órgãos determinados ou de embryões quasi completos.

A theoria da gravidez extra-uterina é fundada no facto da fecundação, que normalmente se opera na trompa, poder dar-se, accidentalmente, á superficie do ovario. Esta theoria cáe pela base sob a consideração de que não explica os kystos dermoides, aliás averiguados na sciencia, de mulheres e raparigas virgens e, mais ainda, de mulheres affectadas de deformações congenitae de tal natureza, que excluem por completo a possibilidade da fecundação (M. DUVAL).

Alem d'isso, é bom lembrar que a evolução da gravidez ex-uterina é muito mais rapida, que traz consigo symptomas denunciantes bem patentes e que, no feto existem sempre dois involucros: a chorion e a amnios e nunca falta a placenta, embora rudimentar (PINARD).

A theoria da inclusão fetal teve últimamente larga divulgação. A admittí-la o

individuo portador d'um d'estes tumores seria um monstro duplo endocymiano.

Semelhante theoria é inacceitavel: 1.º porque os parasitas endocymianos são, de facto, irmãos de quem os conduz e manifestam a sua presença numa epoca approximada do nascimento, exactamente ao contrario do que geralmente se observa no apparecimento dos kystos dermoides; 2.º porque os kystos dermoides são por vezes bilateraes e, para se explicar o facto com esta theoria, era necessario admittir uma inclusão abdominal bilateral, isto é, uma gemealidade univitellina tripla, que a situação especial dos embriões e a raridade d'esta gemealidade tornam completamente inverosimil; 3.º porque muitas vezes ao kysto dermoide principal se juntam outros menos importantes, o que é inexplicavel por esta theoria; 4.º porque já se encontraram kystos dermoides em mulheres cujo ovario, examinado durante uma laparotomia anterior, foi encontrado são (RÉPIN e M. DUVAL).

De fórma que nos resta a theoria parthenogenetica, isto é, a de serem os kystos dermoides devidos ao desenvolvimento dos ovulos (1)

(1) M. DUVAL, fundando-se na persistencia, no testiculo, dos ovulos primordiaes tambem admite para os kystos do testiculo a natureza parthonegenetica (BALBIANI).

sem intervenção do espermatozoide e devido a causas mechanicas e chimicas completamente ignoradas. E tanto assim parece quanto é certo que na observação de RÉPIN se nota a existencia de todos os elementos derivados dos folhetos blastodermicos (o que demonstra a sua origem ovular) e nenhuma das outras theorias apresentadas explica todos os casos, o que só esta con-segue.

E se o ovulo, *só por si*, pode dar origem a um feto monstruoso como no caso de RÉPIN porque não ha de admitir-se que o mesmo ovulo dê origem a um feto normal?

Pode dizer-se que só a chromatina masculina orienta, convenientemente, a segmentação; mas pode tambem affirmar-se que o meio é que orienta a boa constituição do feto e, sendo assim, não custa a acreditar que o ovulo, que se segmentar no utero e em boas condições, possa dar origem a um feto viavel. Na gravidez extra-uterina o feto é geralmente monstruoso o que vem em apoio d'esta supposição (1).

(1) E' notavel um caso relatado pelo eminente professor dr. COSTA SIMÕES, lente jubilado da Faculdade de Medicina e cuja peça anatomica existe no gabinete d'anatomia pathologica da Faculdade. E' um monstro difficilmente reconhecivel como feto. Teve quarenta annos d'existencia intra-abdominal.



Vejam os agora se existem factos demonstrativos da minha these no campo physiologico já que damos como normal o facto de uma mulher só por si, e sem o auxilio do espermatozoide, poder ter um filho.

Ha na sciencia medica casos de mulheres tornadas gravidas tendo o hymen intacto e não permittindo no seu orificio hymenial mais do que a entrada d'uma penna de ave (Obs. DLXXXIII de MAURICEAU, etc.). Em resposta dir-me-hão (de encontro á informação d'essas infelizes) que tiveram copula incompleta e que foi em resultado d'ella e da entrada do espermatozoide que a fecundação se deu.

Demos a supposição como verdadeira, e perguntemos como se ha de explicar o caso de ZINSSTAG (*Cent. f. gynak.*, 1888, pag. 219) de uma mulher que appareceu grávida com o hymen *imperfurado*? Por onde entrou o espermatozoide (1)?

E, sendo assim, para que não havemos de juntar todos estes factos apresentados a fim

(1) Existiria previamente uma abertura que, em seguida á introdução do espermatozoide, e tendo-se inflamado os seus rebordos, desapparecesse por cicatrização?

Não é crível, porque se não encontraram vestígios d'esse processo cicatricial. E a admitir-se esta hypothese deveria igualmente admitir-se a restituição da virgindade hymenial por meio da sutura das fendas do hymen já rasgado.

de tirarmos a conclusão logica da affirmação contida na minha these? Para que havemos de importar-nos com os prejuizos doutrinarios, que actualmente dominam o mundo scientifico? Quem sabe mesmo se, á comparação do que se fez antigamente em que se condemnaram á morte, por suppostos crimes de bestialidade, as mães de fetos-monstruosos, não tẽem sido injustamente julgadas pelos medicos, mulheres que, apesar de gravidas, não tiveram relações sexuaes nem directas, nem indirectas?

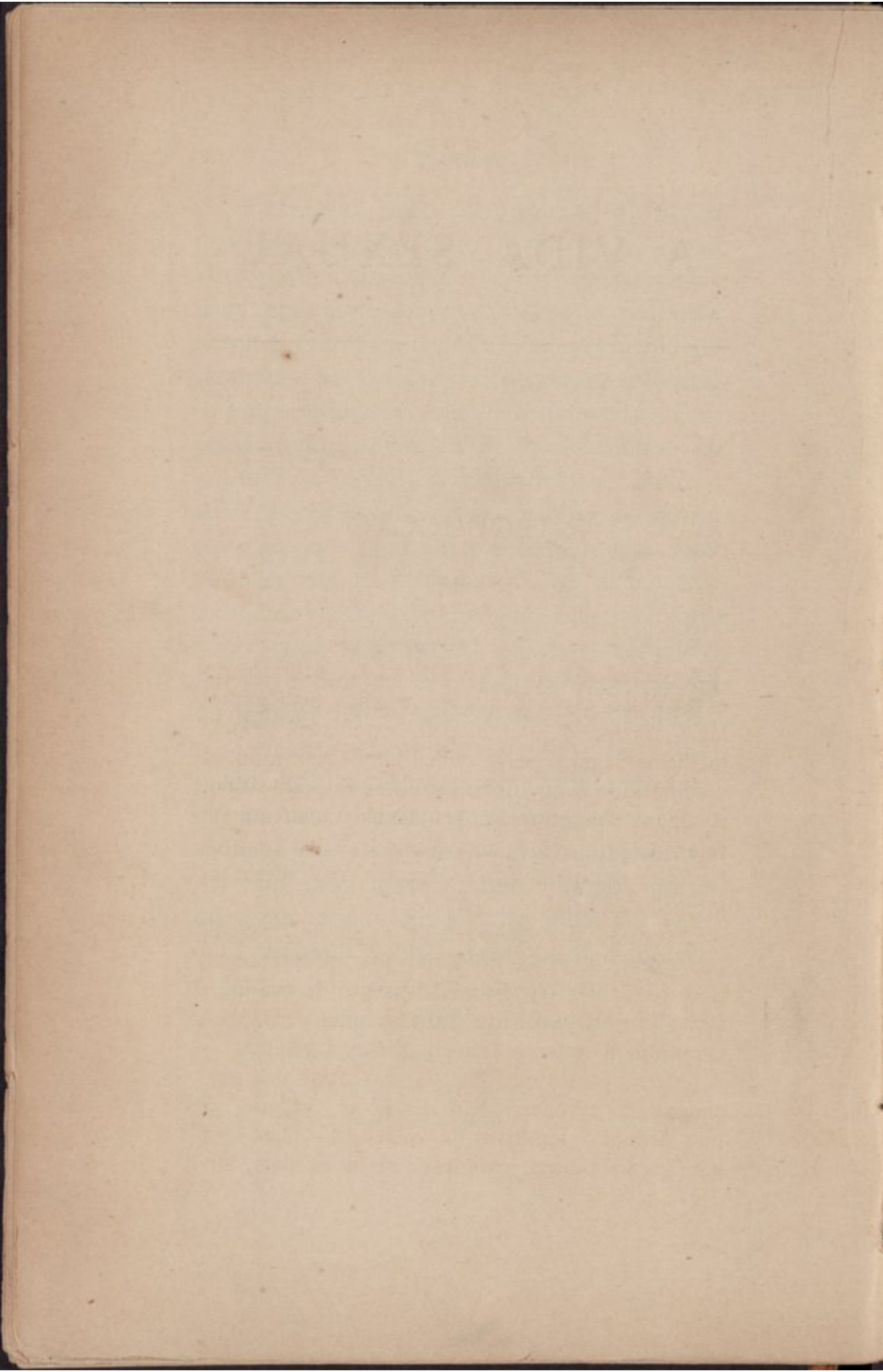
E não venham dizer que, por um caso unico bem averiguado, nos não devemos decidir contra a doutrina corrente. Alem d'este facto, ha as presumpções documentadas, quer no campo theorico, quer no pathologico a que nos referimos. Accresce ainda a que os unicos casos verdadeiramente comprovativos da minha these são os de gravidez com hymen imperfurado, e esta variedade hymenial é extremamente rara (Vid. *Manual de Medicina Legal*, pelo professor sr. dr. ADRIANO XAVIER LOPES VIEIRA), sendo de notar que mais rara deve ser a coincidencia da gravidez parthenogenetica com essa variedade de hymen. Um facto d'estes tem pois a maior força comprovativa.

Pelo que acabo de expôr fica sabendo o meu insigne critico que apresentei uma these documentada, que não tinha direito a apreciar sem saber as suas bases e fundamentos.

E nada mais tenho a responder, porque os outros reparos são de menor importancia.

Assim as considerações expostas sobre a forma como a these está redigida não têm valor algum, pois quando eu empreguei a designação *cellula completa*, encarei-a sob o duplo aspecto morphologico e physiologico. A cellula-ovulo só desempenha o papel que lhe está distribuido na economia animal depois de se desenvolver e dar origem ao feto.

O meu illustre professor sr. dr. PHILOMENO DA CAMARA que fez o ataque d'esta minha proposição, com superior criterio e competencia, deu-lhe outra forma com que em absoluto concordei pela maior precisão scientifica dos termos empregados: *o ovulo pode ser um germen*, dando-se ao germen a maxima latitude de significação.



# A VIDA SEXUAL

---

## INTRODUÇÃO

---

A pathologia da « Vida Sexual » é um longo e laborioso capítulo que se ramifica pela pathologia externa e interna, pela psiquiatria e pela medicina legal. Seria difficil condensar num só volume tudo o que devia incluir-se sob este titulo. A alguns d'esses assumptos já incidentalmente me referi no primeiro volume d'este trabalho e outros ha que, por menos interessantes, não merecem attenção especial.

O estudo das doenças do apparelho sexual, por exemplo, cabia no titulo que apresentamos, mas seria precisar demasiadamente os termos e seria fazer do presente trabalho uma verdadeira encyclopedia medica sobre pathologia genital.

Oriento pois o meu estudo no sentido das psychopathias sexuaes. São essas, na verdade, as que primeiro lembram, e relacioná-las-hei, por vezes, com outros assumptos medicos, pois, tor-

nar-se-hia incompleto o seu estudo se lhe não dessemos essa latitude.

\* \* \*

As fraudes sexuaes, que são empregadas com o fim de obstar á fecundação, não se limitam aos processos que estudei e cuja utilidade defendi, em muitos casos, quando na primeira parte deste trabalho me referi ao malthusianismo e ao neo-malthusianismo.

Alem d'esses processos ha muitos outros, a maior parte dos quaes incluye a ideia de perversões.

Por vezes, a principio, são simples perversidades, que podem deixar de ser justificadas, mas não constituem uma verdadeira psychopathia sexual. A repetição d'esses actos, especialmente em individuos tarados, é que pode dar origem ás perversões sexuaes.

KRAFFT-EBING refere-se a ellas sob a designação geral de neuroses sexuaes e divide-as em differentes grupos. Seguirei a sua classificação, que é considerada classica, apesar das modificações que outros psychiatras têm querido introduzir-lhe; mas apenas estudarei detalhadamente as paresthesias sexuaes, que são inegavelmente as mais interessantes e aquellas cujo conhecimento mais nos importa. Estudá-las-hei como doenças caracterizadas e definidas.

A sua etiologia condensa-se nos abusos genitales e nas causas hereditarias. Congregaremos estas causas e apreciaremos o seu valor para cada caso em especial. E por vezes entraremos nos francos

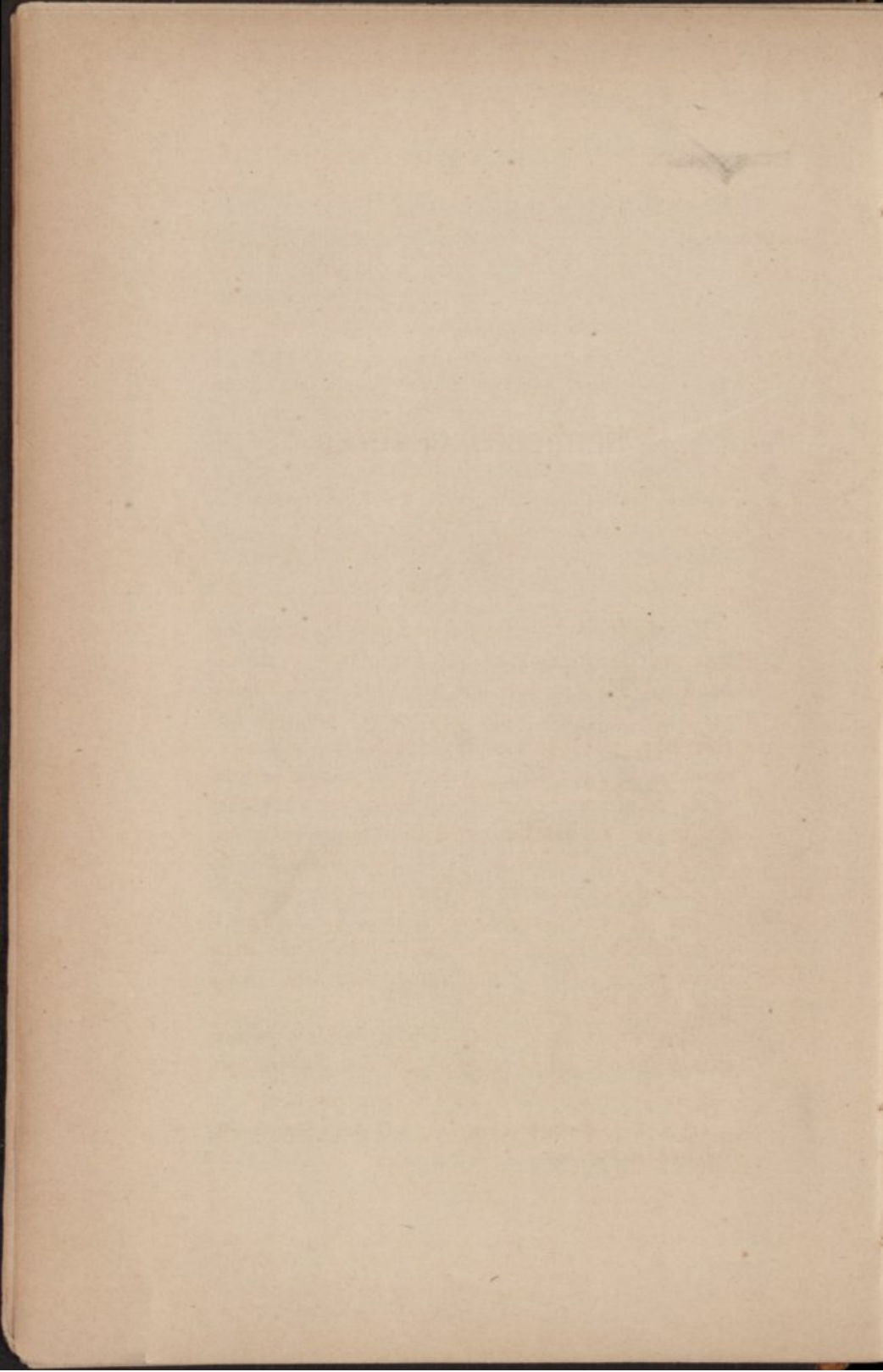
domínios da psychiatria, porque como os órgãos genitales têm uma importante relação funcional com todo o systema nervoso, é frequente o apparecimento das neuroses e psychoses geraes derivadas de doenças sexuaes.

O diagnostico é geralmente tão intuitivo perante os factos observados, que só em casos muito particulares merecerá attenção especial. Impõe-se por forma que rarissimas vezes merece discussão.

Têm as paresthesias sexuaes, em certos casos, a sua anatomia pathologica especial: pequenas notas que ficarão dessiminadas nos diversos quadros descriptivos d'estas perturbações genesicas.

Possuem tambem a sua therapeutica propria que infelizmente não corresponde, no momento presente, ás nossas justas aspirações. Mas já representa uma esperanza, e os resultados obtidos em alguns casos são um justo incentivo a proseguirmos nessas investigações therapeuticas em que a suggestão entra como principal factor.

Estes assumptos, quasi por completo descurados entre nós, onde a bibliographia medica quasi se limita a pequenos estudos sobre a pederastia, merecem ser apreciados com o cuidado que a sua complexidade e a sua importancia requerem. E' indispensavel olhá-los por todos os aspectos que acabamos de mostrar, e não deixar falhas importantes na condensação dos differentes assumptos, que fazem objecto dos capitulos que vão seguir-se. E' uma modesta tentativa que alargaremos com monographias especiaes e cuja leitura pode talvez suggestionar a profissionaes mais competentes a publicação de subsidios valiosos.





## NEUROSES SEXUAES

---

KRAFFT-EBING divide as neuroses sexuae em tres grandes categorias que facilmente se deprehendem das noções apresentadas no primeiro volume d'este trabalho, no capitulo em que nos referimos aos centros da erecção (1), a saber: neuroses periphericas, neuroses espinhaes e neuroses cerebraes. Abrangem todas as alterações da função sexual desde que admittamos no grupo das neuroses cerebraes as alterações moraes do sentido genesico, novo aspecto para que é preciso chamar a attenção dos psychiatras e ás quaes o proprio KRAFFT-EBING se não refere senão accidentalmente e fóra do quadro das neuroses. Neste grupo incluiremos o incesto.

As neuroses periphericas são de varias especies, mas é difficil desligá-las por completo das influen-

(1) *A Vida Sexual*, vol. 1, cap. « O Acto Sexual—Fecundação », pag. 149.

cias espinhaes ou cerebraes. Contudo algumas d'ellas formam grupos independentes. Podem assentar sobre perturbações da sensibilidade, da motilidade ou das secreções.

Entre as primeiras assignalaremos a *anesthesia*, a *hyperesthesia* e a *neuralgia*. A *anesthesia* e a *hyperesthesia* ligam-se as mais das vezes a causas do *systema nervoso central*, a *neuralgia* é especialmente uma doença local. KRAFFT-EBING agglomera-as indistinctamente neste grupo e com razão, porque se não importa com a sua etiologia.

Nas perturbações motoras costumam incluir-se as *polluções* e a *espermatorrhéa*, mas as *polluções* não devem ser consideradas como neurose motora. A *espermatorrhéa* pode ser devida a causas locais, a uma *paralysis* dos nervos *periphericos* por exemplo, e por isso entra bem neste segundo grupo. Finalmente, entre as neuroses *periphericas* de natureza motora colloca-se a *aspermia* e a *polyspermia*. Uma e outra são devidas, geralmente, ás alterações de enervação dos órgãos sexuaes.

As neuroses espinhaes podem affectar os centros da erecção e da ejaculação.

O centro da erecção pode ser excitado em consequencia de acções reflexas devidas a excitações sensitivas *periphericas* das partes genitae ou regiões vizinhas, a excitações da *urethra*, do recto e bexiga, á repleção das *vesiculas seminaes*, á irritação dos numerosos nervos e ganglios que se encontram no tecido *prostatico*, e finalmente ás excitações dos nervos da região lombar (flagelladores) (1).

(1) Vid. vol. 1 d'A *Vida Sexual*, pag. 152.

Pode igualmente dar-se a erecção em virtude da excitação das fibras que unem o cerebro ao centro erector e que estão em geral ligadas a doenças da medulla cervical (1). A excitação pode tambem ser directa e obtida pela acção de determinados venenos, e finalmente pode ser uma consequencia de reacções psychicas.

Estas ultimas excitações dão origem á denominada *satyriasis*, isto é, ao prolongamento anormal da erecção e do desejo sexual. Quando porém a causa da excitação não vem do cerebro, mas simplesmente d'uma excitação reflexa ou excitação directa organica, o desejo sexual pode faltar e o priapismo é então acompanhado d'uma sensação desagradavel.

A paralyisia do centro erector provém da destruição do centro ou das vias de comunicação, como succede nas doenças da espinhal medulla (á parte as exclusivamente localizadas á medulla cervical). Dá-se então a impotencia paralytica.

Em seguida a excessos sexuaes, especialmente devidos á masturbação, o canção manifesta-se pela diminuição da sensibilidade do centro erector. Este phenomeno observa-se frequentemente tendo todos os medicos casos de observação pessoal a affirmá-lo. Esta anesthesia e outras originadas por intoxicações, como por exemplo pelos saes de bromio, são geralmente acompanhadas de anesthesia das partes genitales externas. Do lado da vida psychica observa-se, na maior parte dos casos, ausencia de desejos sexuaes e, algumas vezes, o seu exaggero levado até ao ultimo extremo.

(1) Vol. 1, pag. 157.

Vem a proposito fazer notar aqui, como falta de excitabilidade do centro erector, o facto de, em alguns individuos, este centro não ser sensivel senão a certas excitações especiaes. Assim ha individuos em que só relações pervertidas podem dar erecções. Neste caso existe a psychopathia sexual, pois é no cerebro que reside a causa d'estas excitações e d'estas anesthasias.

Casos ha em que o receio de uma infecção ou uma aversão natural por determinada mulher paralyza o centro erector, outros ha em que a sua fraqueza congenital é tão grande que só certas afinidades pessoaes, verdadeiramente idiosyncrasicas, podem determinar a excitação.

Têm menos importancia as affecções do centro da ejaculação, e contudo é bom accentuar que a sua extrema facilidade excitadora ou excessiva difficuldade, podem impedir o fim principal da cópula normal.

A facilidade da ejaculação pode ser devida a duas causas inteiramente differentes: ou a demasiada excitabilidade psychica, ou a grande sensibilidade do centro ejaculador. Uma simples idéa sensual pode determinar a saída do esperma. Um primeiro contacto, embora imperfeito, pode, por um simples acto reflexo, dar o resultado d'um acto sexual completo.

A difficuldade anormal da ejaculação é originada pela insensibilidade do centro, devida a causas varias, entre as quaes tomam logar predominante os abusos sexuaes. Esta dyspermatorrhéa anda geralmente acompanhada de anesthesia peripherica e a ejaculação só se

produz durante o acto sexual muito tardiamente, chegando por vezes a realizar-se depois da cópula e sob a forma de pollução.

As neuroses cerebraes, que são inegavelmente as mais importantes, podem tomar a forma de paradoxos genesicos, de anesthesia e hyperesthesia sexual e finalmente de perversões sexuaes.

A' *paradoxia sexual* já nos referimos por vezes na primeira parte d'este trabalho, mas duma maneira rapida e sem commentarios explicativos. Ninguem duvida dos factos: todos sabem que nas creanças se podem dar movimentos de vida sexual. Ha na litteratura medica uma farta lista de casos de masturbação precoce.

ULTZMANN, LONGER-VILLERMAY e MOREAU apresentam casos de masturbadores da idade de dois annos!

Apontam-se tendencias e mesmo praticas heterosexuaes e até homosexuaes (MOLL) em creanças de pouca idade.

E' indispensavel porém separar os casos em que os desejos sexuaes são despertados por causas extranhas, taes como phymosis, balanites, oxyuros no anus ou vagina, etc., que, provocando prurido nos órgãos genitales, determinam contactos manuaes sufficientes para produzir um certo bem estar e mais tarde um determinado gráu de voluptuosidade susceptivel de originar a masturbação, d'aquelles em que, sem causa alguma peripherica, mas exclusivamente por processos cerebraes, a creança experimenta desejos genesicos que são a manifestação precoce da vida sexual.

As observações nitidas, que devem incluir-se nesta segunda categoria, são muito numerosas. Entre ellas citarei as de LINO FERRANI (1) de dois delinquentes precoces, um onanista (2) que desejava homens como cúmplices e outro sadista; a de MARC d'uma creança que começou a entregar-se á masturbação na idade de quatro annos; a de LOMBROSO d'outra de tres annos que se masturbava sem pudor algum; e o caso citado por ZAMBACCO d'uma rapariguita que desde a idade de sete annos se masturbava e que um dia exhortada a emendar-se por um padre, se serviu da propria batina d'elle para se dar a essa pratica!

O amor, o lado psychico do desejo sexual, tem igualmente apparecido na primeira infancia. E tanto que alguns psychophysiologistas têm considerado esta precocidade no amor como um signal de genio, e citam DANTE que amou aos nove annos, BYRON aos oito, MARY-DUFF e CANOVA aos cinco annos!

E ao lado d'este despertar precoce do instincto sexual nas creanças e como facto similar, embora distante na idade, existe a sexualidade exaggerada dos velhos. Ha individuos em que, como dissemos, o instincto sexual se conserva até uma idade muito avançada, o que não implica com idéa alguma de anomalia sexual. Ha porém manifestações morbidas nos individuos que tendo perdido a sua virilidade, como consequencia da

(1) *Archivo delle psicopatie secsuali*, pag. 40 e 106.

(2) Apesar da origem etymologica d'esta palavra empregarei indistinctamente onanismo e masturbação como synonymos.

idade, a readquirem, para em seguida se manifestar, pervertidamente, num desejo feroz de saciabilidade.

Estes desejos são devidos a doenças cerebraes e a alterações tão profundas que levam quasi sempre os que os tēem á idiotia senil. Revelam-se muito antes que appareçam quaesquer manifestações de fraqueza intellectual. Affirmam alguns psychiatras que, conjunctamente com esta exacerbação dos desejos sexuaes, apparece um enfraquecimento do sentido moral que se vai pouco a pouco accentuando.

Esta volta á vida sexual, que parece ser em muitos casos um verdadeiro syndroma prodromico da loucura senil, tem uma evolução muito particular. Primeiramente apparecem as manifestações de palavras e gestos sensuaes, e em seguida ha a procura das creanças para a satisfação das necessidades sexuaes. São as suas primeiras victimas.

Este facto tem importancia sob o ponto de vista medico-legal.

F... era um velho de 70 annos, organicamente muito abatido. Dos seus ascendentes nada pude averiguar rigorosamente.

Sei porém que entre os filhos houve uma rapariga choreica, que morreu aos quinze annos, e uma hysterica muito curiosa em que começou a manifestar-se a doença por phenomenos aphasicos e hemiplegicos. Accusado perante os tribunaes de dois attentados contra creanças, sempre frutados por accudirem em sua defesa, foi dado o crime por não provado (apesar de num dos casos ter havido algumas escoriações vulvares), sob o

pretexto principal de que o acusado era incapaz de ter erecção. O que se não sabia é que podia tê-la e que, até sem erecção, podia ser um deseioso de relações sexuaes.

Hoje entrou em plena phase de degenerescencia psychica.

Por vezes a intelligencia d'estes velhos conserva-se de modo a não fazer revelações, enquanto o seu sentido moral baixa até torná-los incapazes de julgar da moralidade dos actos a cuja pratica se entregam.

Umaz vezes procuram adultos e contentam-se, em geral, com equivalencias da cópula em consequencia da sua erecção ser incompleta. Outras vezes, e é o caso mais vulgar, o doente caminha de desejo em desejo até ás ultimas perversões.

Diz TARNOSWSKY que chegam a procurar relações com galinhas, etc., obtendo completa saciedade do pervertido desejo na contemplação dos movimentos convulsivos dos animaes moribundos.

Os delirios eroticos apparecem quasi sempre, com ou sem episodios maniacos, mas com muita intensidade. Não são raros os casos em que estes velhos cynicos se lançam furiosamente ás proprias filhas com um impudor revoltante!

Num caso de LEGRAND DU SAULLE (1) o doente chegou a ser internado num manicomio e ahi, apesar da sua idade, masturbava-se constantemente e perseguia os homens que o cercavam com a persistente obsessão de que eram mulheres. Phenomenos similares se têm encontrado em

(1) *La Folie*, pag. 533, cit. por KRAFFT-EBING.



mulheres que, tendo sido muito asizadas e sexualmente normaes, adquirem, em avançada idade, excitações sexuaes exaggeradas, chegando aos maiores excessos que, como no homem, podem reduzir-se a relações sexuaes normaes ou entrar no campo das perversões, como mais vulgarmente succede.

A anesthesia sexual é caracterizada, como doença cerebral, pela falta de desejo sexual. Pode ser congenita ou adquirida. Quer num quer noutro caso, só se devem considerar como exemplos incontestaveis da ausencia do sentido sexual, devido a causas cerebraes, aquelles casos em que, apesar do desenvolvimento e do funcionamento normal das partes genitae (espermatogenese e ovulação), falte o desejo sexual.

São raros os casos de anesthesia sexual congenita. São geralmente acompanhados de estygmas somaticos de degenerescencia e de symptomas de degenerescencia psychica. Entre outros, ha alguns registados na sciencia por LEGRAND DU SAULLE e de HAMMOND. Entre estes exemplos nitidos de anesthesia sexual congenita e outros de anesthesia adquirida ha intermediarios de individuos que, sendo sexualmente imperfeitos, têm de vez em quando desejos sexuaes, apenas manifestados por pequenas crises, que geralmente não levam os individuos alem da pratica da masturbação. A anesthesia adquirida como estado morbido (pois normalmente apparece com a idade e momentaneamente depois da cópula), encontra a sua causa nas occupações que fatigam o espirito (estudos, grandes impressões moraes, etc.), no *surmenage*

physico, nos excessos sexuaes, alcoolismo, intoxicações e na própria abstinencia. Esta a principio actua como estimulante, mas logo em seguida vem a diminuição da actividade dos órgãos genitales e, consequentemente, o enfraquecimento do desejo sexual.

Como já demonstramos na physiologia d'*A Vida Sexual*, nem sempre ha correlação entre o funcionamento dos órgãos e o apparecimento do desejo sexual. Como exemplo bastará lembrar o desejo sexual dos eunucos, que se tornaram appetecidos na devassa Roma pelas damas de sociedade com o fim de evitar a fecundação. Esta fraude genesica constitue uma verdadeira perversão sexual da parte da mulher que a procura. Mas ha mais: as mulheres castradas podem, como dissemos (1), ter desejos sexuaes.

A seita dos escópezes, da Russia, com as suas praticas de pederastia, são a demonstração cabal do que affirmamos.

A diminuição da vida sexual existe sobretudo nos casos das doenças cerebraes e da espinhal medulla, e a prova pratica d'esta correlação observa-se nos casos de demencia paralytica de idade avançada (KRAFFT-EBING), hysteria, melancolia, etc., e tanto que se tem observado a atrophia dos testiculos em seguida a doenças dos centros cerebraes.

Como exemplo d'esta anesthesia sexual citarei o caso d'uma hystérica, que me confessou praticar o coito com seu marido por dever, mas sendo-lhe inteiramente indifferentes semelhantes relações.

(1) Vid. vol. 1.

Estes casos são vulgares e, como diz KRAFFT-EBING, muitos homens ha que se lastimam d'essa frieza da parte das mulheres a que estão ligados.

A *hyperesthesia* sexual toma no homem a designação de *satyriasis* e na mulher a de *nymphomania*. Mesmo nos individuos de organização normal o desejo sexual não entra sempre com uma quantidade constante: ha sempre variações, ás vezes importantes, de individuo para individuo. E é elle que exerce a maior influencia sobre as relações sexuaes, áparte a indiferença temporaria que se segue á satisfação do acto sexual e a abstinencia forçada pelas influencias permanentes da idade, doenças, etc.

A educação e o meio tēem egualmente uma grande influencia no que diz respeito á *hyperesthesia* ou *anesthesia* sexuaes. Os habitantes das grandes cidades constantemente ligados aos prazeres, onde ha permanentes excitações sexuaes desde o theatre ao passeio, desde os museus artisticos, dos quadros e estatuas mais ou menos lascivas, até ás reuniões em que a musica entra como principal distracção, são geralmente *hyperesthesicos*. A vida sedentaria, a vida de escriptorio, o luxo, os excessos de nutrição, etc., são outros tantos excitantes do appetite genésico.

Pelo contrario, a vida dos campos, cheia de actividade e sem provocações, tráz consigo um certo gráu de afrouxamento dos desejos sexuaes.

A vida conjugal parece conservar e regular o instincto sexual, que alcança o seu mais alto gráu de intensidade entre os vinte e os quarenta annos.

E, já que nos referimos á vida conjugal, será bom recordar a noção tantas vezes repetida na primeira parte d'este trabalho: o homem é mais sensual que a mulher. E sendo assim, e sabendo-se que são anormaes todos os augmentos das necessidades sexuaes da mulher, manifestados externamente pelo amor demasiado dos vestuarios que chegam ao excesso da andromania com a variedade de escolha, que vai de encontro aos bons costumes e ás conveniencias sociaes, deve admittir-se que esses exaggeros andam ligados á constituição neuropathica e ao augmento morbido da necessidade sexual, que tanto torturam as suas victimas a ponto de as tornar verdadeiramente irresponsaveis, obedecendo cegamente, imperiosamente, ás exigencias do instincto. E quando as conveniencias sociaes podem ainda integrar no espirito da doente motivos bastantes, que a impeçam de succumbir á sua influencia, correm o perigo de arrastar o seu systema nervoso para a neurasthenia e augmentar gravemente a tara nervosa já existente.

As causas d'esta estimulação genesica podem ser d'origem peripherica ou central. Entre as primeiras contam-se as variadas excitações locaes, e entre as segundas varios estados nervosos, acções medicamentosas, doenças geraes (como a tuberculose pulmonar), etc. Nas mulheres neuropathicas a excitação normal da menstruação pode attingir um gráu verdadeiramente pathologico.

Pela epocha da menopausa apparecem, por vezes, manifestações de nymphomania.

Geralmente attribuem-se estes estados a pruridos dos orgãos genitaeis, mas estas excitações

em individuos de idade adeantada apparecem sempre como consequencia d'um desequilibrio nervoso.

As idéas lascivas suggerem-se facilmente quando o centro psychosexual se encontra num estado de hyperesthesia notavel, caracterizada pela sensibilidade anormal de imaginação e pela facilidade de associação de idéas, o que é o resultado das excitações do cortex em que o centro reside.

A hyperesthesia sexual leva os doentes aos ultimos excessos. Os casos apresentados por MAGNAN, TRÉLAT e KRAFFT-EBING são a prova real d'esta affirmação. Os excessos sexuaes tornam-se de tal forma repugnantes que, geralmente, é o manicómio a morada em que taes infelizes vão passar os ultimos dias, longe da sociedade que poderiam desmoralizar. De observação propria conheço um que posso facilmente resumir.

A..., creada de servir, de sessenta e tres annos. Nada pude averiguar de antecedentes hereditarios. Passou a vida num grande centro, entregando-se exaggeradamente a relações sexuaes. Não teve filhos. Naquelle avançada idade provocava todos os que a rodeavam com fins lascivos. Expulsa de varias casas entregava-se a praticas sexuaes com rapazitos de doze e treze annos que attraía para satisfação dos seus desejos.

As perversões sexuaes, a que por mais d'uma vez me tenho referido, são os desvios do acto sexual normal, isto é, a saciedade da necessidade sexual fóra do fim a que ella deve aspirar, que é

a perpetuação da especie. Não deve ser confundida a perversão com a perversidade. Esta idéa não implica necessariamente uma causa psychopathologica. Para differençar porém os actos filiados na doença (perversão) ou no vicio (perversidade), é necessario subir ao exame completo do individuo e ao exame moral dos seus actos.

A hyperesthesia, a paradoxia e a propria anesthesia sexual, podem combinar-se clinicamente com a paresthesia, isto é, com as perversões sexuaes. E esta combinação observa-se muitas vezes nitidamente. Nos casos de inversão sexual, por exemplo, pode haver hyperesthesia, paradoxia e mesmo anesthesia, como se observa nos casos normaes. Quando estudarmos casos concretos, veremos bem estas uniões e a forma como se realizam.

Este estudo abrange quasi por completo todo o presente volume, e a sua orientação deduz-se da sequencia dos capitulos, que vão seguir-se.

As perversões moraes, que vão d'encontro aos bons costumes e ao bem estar da familia e da sociedade (incesto, etc.), não são propriamente perversões sexuaes, interpretando á letra a significação que KRAFFT-EBING, entre outros, lhes dá. Contudo pelas relações familiares ou especiaes das pessoas que as realisam reconhece-se que são completas anomalias, a que não descem individuos bem equilibrados.

## HETEROSEXUALIDADE MORBIDA

---

São normaes as relações sexuaes entre o homem e mulher no estado adulto, havendo mutuo consentimento, e sem manifestações de perversão do instincto que domina essas relações.

E' ambigua tal noção mas a este respeito somos do parecer de TARDIEU (1), que se refere á violação e aos attentados ao pudor julgando inutil definir o que elles sejam, por todos saberem mais ou menos em que consistem e por não valer a pena estar a fazer longas considerações de jurisprudencia penal sobre taes assumptos; e contudo a distincção da heterosexualidade morbida e normal nem sempre é tão simples como á primeira vista pode imaginar-se. Se muitas vezes ha factos, cujo character morbido não podemos

(1) A. TARDIEU, *Étude médico-legale sur les attentats aux mœurs*, Paris, 1878.

pôr em duvida, outros ha em que os phenomenos se não dão com nitidez sufficiente para nos tirar todas as hesitações. Por vezes não são acompanhados de desordens mentaes, com que as perversões genesicas têm intimas ligações e analogias, outras não adquire o acto sexual caracteres taes de anormalidade, que nos permitta podermos julgar immediatamente do seu valor como desvio do que é normal e regular.

As psychopathias sexuaes são impulsivas, representam uma necessidade organica e, geralmente, os seus auctores têm estigmas e taras, que as vêem justificar no campo da psychiatria.

D'entre todas as heterossexualidades morbidas, a que primeiro se apresenta é a que podemos abranger com a dupla designação de *violação e estupro*. Definindo estes termos em conformidade com as disposições legaes (artt. 392.º, 393.º e 394.º do Código penal portugûês), *violação* (1) é a cópula com qualquer mulher contra vontade d'esta, ou ainda com menor de doze annos, quer seja á força, quer por meio de seducção; e *estupro* é a cópula por meio de seducção effectuada com

(1) Dr. ADRIANO XAVIER LOPES VIEIRA, *Manual de Medicina Legal*, Coimbra, 1900-1901.

Os artigos do Código penal d'onde se deduzem as noções que apresentamos são os seguintes :

Art. 392.º. Aquelle que por meio de seducção estuprar mulher virgem maior de doze annos e menor de dezoito, terá pena de prisão maior celllular de dois a oito annos, ou, em alternativa, a pena de degredo temporario.

Art. 393.º. Aquelle que tiver cópula illicita com qualquer mulher contra sua vontade, por meio de violencia physica, de vehemente intimidação ou de qualquer outra



rapariga virgem menor de dezoito e maior de doze annos.

Nestas definições e encarando o problema pelo lado exclusivamente medico — como perversão sexual — ha dois aspectos diversos a considerar: a perversão pela escolha de mulher impubere, e a perversão do emprego da força como meio de alcançar a presa feminina.

No primeiro caso, ha a procura da creança em vez da mulher. Para o psychiatra, porém, pouco importa a idade, o que deve preoccupá-lo é o aspecto infantil da impubere.

No segundo caso, quando não é a fome sexual que impelle o individuo, quando systematicamente o homem força a mulher, apparecem nessa predilecção os primeiros symptomas de sadismo, a que em breve me referirei.

Com rapariga impubere que, segundo a lei, é a que tem menos de doze annos é, em geral, impossivel a cópula perfeita. Contudo é interessante notar as discordancias dos auctores sobre este ponto.

Assim o professor, sr. dr. LOPES VIEIRA (1), apresenta as contradicções de dois escriptores

fraude que não constitua seducção, ou achando-se a mulher privada do uso da razão ou dos sentidos, commette o crime de violação e terá a pena de prisão maior celllular de dois a oito annos, ou em alternativa, de prisão maior temporaria.

Art. 394.º. Aquelle que violar menor de doze annos, posto que se não prove nenhuma das circumstancias declaradas no artigo antecedente, será condemnado a prisão maior celllular por quatro annos, seguida por oito de degredo; ou, em alternativa, á pena fixa de degredo por quinze annos.

(1) *Obr. cit.*

modernos e de reconhecido valor: THOINOT e VIBERT em que acresce a circunstância, para o contraste ser maior, de pertencerem á mesma nacionalidade, isto é, de terem o mesmo campo de observação.

THOINOT (1898) diz que não encontrou nos auctores noticia de caso algum de cópula em creança abaixo de seis annos, e não tem duvida em affirmar que, abaixo de seis annos, uma creança não pode ser violada, porque o penis não pode penetrar nos órgãos genitaeos internos em tal idade.

VIBERT (1900) confessa ter visto quinze casos de cópula realizada em creanças de dois a onze annos. A opinião de STRASSMANN approxima-se da de VIBERT.

O sr. dr. LOPES VIEIRA inclina-se para a opinião de não poder haver cópula completa até aos seis annos, e pergunta se os *pretendidos* casos de cópula em tal idade não são antes casos de cópula muito imperfeita, com simples recalçamento do hymen e mui incompleta penetração do penis.

Faltam-me dados de observação para emitir opinião pessoal, mas parece-me que deve entrar em linha de conta na investigação da possibilidade ou impossibilidade de cópula, o volume do penis. Ha individuos de estatura regular e com penis pouco volumoso com quem pode comprehender-se a realisação da cópula em impuberes, da mesma forma que pode admittir-se o desfloramento de menores de pouca idade com objectos perfurantes.

Um individuo conheci eu que procurava menores impuberes, sem respeito á moral nem ás

conveniencias sociaes, e pretendia desculpar-se affirmando, que só as creanças podiam dar-lhe prazer, porque só ellas podiam permittir-lhe os contactos que as outras mulheres dispensavam aos individuos normaes. Esta desculpa de verdadeiro psychopatha, e tanto que tinha signaes de degenerescencia nitida (tendencias suicidas, etc.), dá-nos a impressão de que na verdade — *theoricamente* — se pode admittir o desfloramento em impuberes de pouca idade, tanto mais que nestas pode apparecer um desenvolvimento muito rapido e anormal, concorrendo para auxiliar a realização da cópula (1).

Em geral, porém, podemos affirmar que, antes dos doze annos, a cópula completa é irrealisavel.

E' interessante conhecer o grau de frequencia dos crimes commettidos contra o pudor, e em especial os que dizem respeito ao estupro e violação. Estes attentados variam com a idade, sexo e estações (TARDIEU) (2), e nenhuma d'estas particularidades é indifferente ao medico digno d'este nome, que não pode ficar extranho a estes assumptos de moral e economia social, pois ninguem melhor do que elle está mais apto para os julgar e comprehender, desde que os observe com minuciosa attenção e com vontade de acertar.

Assim os attentados que mais têm augmentado são os estupros e as violações. Em França triplicaram de 1830 a 1850. O mesmo se pode affirmar com respeito a attentados sobre creanças do sexo masculino. Pelo contrario as violencias

(1) Vid. vol. 1, « Puberdade ».

(2) *Obr. cit.*

sobre adultos em geral tẽem augmentado lentamente; mas augmentado sempre!

O que porẽm nos paizes da Europa parece factõ incontestavel ẽ o pronunciado augmento da criminalidade sobre creanças d'um e outro sexo. A proporcionalidade pode variar d'um paiz para outro, os attentados sobre os individuos do sexo masculino ou feminino podem desegualar-se de povo para povo, mas a lei do crescimento pode considerar-se como geral. E' o crime peculiar aos envelhecidos, e motivos ha para affirmar que a Europa entrou em franco periodo de decadencia sexual.

E ẽ incontestavel que a libertinagem augmenta, alimentada por multiplos e variados incentivos, que se insinuam por toda a parte, mesmo no seio das familias, na arte doentia e provocante da epoca, na encoberta dissoluçãõ dos costumes, e atẽ na provocante exhibiçãõ de formas nos actos solemnes da vida quotidiana. E sobre tudo isto, a sãde de virgens com que umas vezes se pretende satisfazer vaidades, e outras se pretende saciar tendencias sadicas, como no caso a que me referi a pag. 22 e 23. Esse doente (que o era) conseguiu ter relações com uma rapariguita de onze annos, com quem dormiu noites seguidas. O desejo sexual foi deminuindo e tanto que por fim obrigava a deitar com a sua impubere amante uma irmã de oito annos. Era a presença d'esta e o toque dos seus orgãõs genitae, por vezes com provocaçãõ de dõr, que lhe determinava a ejaculaçãõ. Foi essa dõr que, despertando na mais velha das duas creanças um natural sentimento de receio e de amor fraternal, determinou um

rompimento que occasionou a salvação da creança mais nova em quem aliás já tinha tentado, embora improficuamente, o desfloramento.

E' verdade que durante alguns annos e em alguns países se pretendeu encontrar uma diminuição nos crimes de attentado ao pudor, o que se quis attribuir á repressão mais séria e mais segura d'estes crimes. Mas as recrudescencias têm apparecido a desmentir esses ephemeros decrescimentos e temos de concordar em que não é sobre tal especie de crimes, que o receio d'uma condemnação obtem melhor resultado. Dadas certas condições, é fatal o desenlace e estes attentados sobre menores se muitas vezes são praticados por gastos libertinos, que já podem considerar-se doentes sexuaes por exaustamento, outras vezes são-no por verdadeiros psychopaths, na evolução da sua doença.

As localidades em que o luxo, os espectaculos, e outros attractivos tornam a vida mais aprazivel são os theatros do maior numero d'estes attentados. Os incentivos sexuaes que antecipam a puberdade (1) são tambem factores criminogenes. E factio digno de registo: nas cidades são mais vulgares os attentados sobre as creanças e nas aldeias sobre os adultos.

VILLERMÉ, a cuja auctoridade já recorremos no nosso outro volume, TARDIEU, LOMBROSO, e muitos outros averiguaram, em face de estatisticas, que seria fastidioso estar para aqui a transcrever, que os meses das mais bellas estações são os que fornecem o numero mais elevado de attentados.

(1) Vid. vol. I.

Em ordem decrescente podemos juntar, para os países de clima temperado da Europa, os meses do anno em quatro grupos, a saber :

Maio, Junho e Julho ;  
 Agosto, Setembro e Outubro ;  
 Fevereiro, Março e Abril ;  
 Novembro, Dezembro e Janeiro.

As estatísticas a que nos vimos referindo occupam-se de attentados que podem dar-se ou da parte de homens sobre mulheres e sobre creanças de ambos os sexos, ou — embora muito mais raros — da parte de mulheres sobre creanças quer do sexo masculino, quer até mesmo do feminino.

No que respeita propriamente á violação encontramos a seguinte proporcionalidade em relação ás edades :

Abaixo de 12 annos ...	70	por	cento
De 12 a 15 annos.....	16	»	»
De 15 a 20 annos.....	12	»	»
Acima de 20 annos ...	2	»	»

numeros deduzidos de varias estatísticas confrontadas. Como casos extremos de pretensa violação, porque não parece que possa admitir-se nestes casos verdadeiro desfloramento, por mais reduzido que seja o penis do violador, citarei os casos observados por TARDIEU em creanças de dois annos e dezoito meses e o de BRADY, citado por TAYLOR de que foi victima uma creança de onze meses.

Mas voltemos ao assumpto da violação como manifestação morbida.

Este acto, como psychopathico, tem a sua origem no desejo que o homem experimenta ao

ver soffrer a sua victima, contorcendo-se sob o dominio da dor provocada pelas contusões vaginaes. Na intimidade d'esta especie de criminosos é interessante observar a satisfação com que falam d'este torturante prazer. Trata-se geralmente de degenerados cujos delictos vão até ás offensas corporaes da victima e ao proprio estrangulamento, como no caso de MANESCLOU citado pelo professor sr. dr. BASILIO FREIRE num dos seus livros, caso este em que o criminoso, depois de ter saciado o seu desejo genésico numa creança de tenra idade a cortou em pedaços, como quem quebrasse uma taça depois d'um festim de goso, na phrase insinuante do illustre professor. E o que torna este monstro mais revoltante são os versos eroticos, e entusiastas que elle escreveu após a realisação do assassinio (1).

Parecia que o prazer sexual que no homem, physiologicamente, tem uma pequena duração, para ser seguido d'um abatimento total, foi tão intenso e tão anomalo neste degenerado, que durou pelo menos até á ultima palavra d'esses infames versos, em que transparece a satisfação do prazer gosado.

A etiologia d'estas pscopathias encontra-se muitas vezes na libertinagem e no canção sexual. E' preciso darmos a esta causa, bastante

- (1) *Je t'ai vue, je l'ai prise,  
Je m'en veux maintenant,  
Mais la fureur veus grise  
Et le bonheur n'a qu'un instant.*

Vid. a Dissertação de concurso á Faculdade de Medicina do Sr. Dr. BASILIO FREIRE.

despresada, o valor que ella tem. Referimo-nos já a attentados d'esta natureza praticados por velhos, em que o desejo genesico parecia ter definitivamente expirado. Geralmente estão no inicio d'uma demencia senil, que não tarda a apparecer com todo o seu cortejo symptomatico.

Pois em muitos d'esses velhos encontra-se no seu passado uma vida dissoluta e vergonhosa. No caso exposto atrás dá-se essa coincidencia. O canção sexual provoca graves alterações nervosas e produz no mundo das idéas genesicas modificações graves, que podem determinar estes resultados. Não é porém uma causa etiologica geral e muitos psychopathas sexuaes, se não a maior parte, são individuos anormaes com estigmas bem evidentes do gráu de degenerescencia que possuem.

Sob o aspecto medico-legal o capítulo mais importante e mais interessante da violação, quer seja proveniente d'uma perversão, quer d'uma perversidade, é inegavelmente o de anatomia pathologica das lesões causadas na mulher pelo desfloramento. A tentativa de violação, que para os psychiatras (e sob este aspecto especial do problema) tem igual valor, pode tambem reconhecer-se.

D'uma maneira geral podemos agglomerar os signaes de attentado simples e de attentado com violação nos seguintes (1):

Traumatismos genitales e extra-genitales com ou sem laceração, do hymen.

(1) Sobre este assumpto v. *Manual de Medicina Legal*, do Sr. Dr. LOPES VIEIRA, pag. 193 e 206.



Presença do esperma.

Vulvo-vaginite.

Transmissão de doença venerea e syphilitica.

Entre os traumatismos mais simples e cujo exame requer sempre da parte do medico perito o maximo cuidado, estão as ecchymoses, as excoriações e erosões, e entre as mais graves devemos collocar a laceração do hymen, que constitue o desfloramento. As ecchymoses (manchas azuladas ou avermelhadas) nem sempre se observam, e só têm verdadeiro valor quando apparecem acompanhadas de outros signaes de violencia. As excoriações e erosões produzidas pelas unhas, signaes estes bem caracteristicos, têm a sua importancia.

Todas as difficuldades recáem porém sobre a causa da laceração do hymen, que pode dar-se, quer por meio do penis, quer por meio do dedo ou unha.

Com effeito, para a applicação dos artt. 391.º, 392.º, 393.º e 394.º do nosso Codigo penal, já citados, com excepção do art.º 391.º (1), é indispensavel saber o que deve considerar-se por estupro ou violação e por simples attentado ao pudor.

Ora a laceração do hymen pode ser completa ou incompleta, praticada com o penis ou com o

(1) Art. 391.º. Todo o attentado contra o pudor de uma pessoa de um ou de outro sexo que fôr commettido com violencia, quer seja para satisfazer paixões lascivas, quer seja por outro qualquer motivo, será punido com prisão correccional.

§ unico. Se a pessoa offendida fôr menor de doze annos, a pena será em todo o caso a mesma, posto que se não prove violencia.

dedo, e todos os casos provenientes d'estas hypotheses devem ser convenientemente diagnosticados, porque a differença da penalidade é extraordinaria e o medico perito precisa nos seus relatorios de ter o maximo cuidado na escolha dos termos a empregar. O professor sr. dr. LOPES VIEIRA, apresenta a este proposito a seguinte difficuldade:

« O que resta saber, e é de alta importancia pratica, é se a cópula dita incompleta, isto é, sem passagem do penis para alem da membrana hymen, sem laceração ou ruptura d'esta e só com o seu recalçamento, deverá ser considerada como tal, nos termos do citado art. 392.º do Codigo penal; ou se sómente como attentado ao pudor, nos termos e para o effeito do art. 391.º? »

O illustre professor apresenta em seguida o parecer de tres notaveis medico-legistas: THOINOT, STRASSMAN e NINA RODRIGUES (da Faculdade de Medicina da Bahia).

THOINOT affirma que a pratica dos tribunaes não admite a evasiva de não dever considerar-se como violação a desfloração incompleta sem laceração do hymen.

STRASSMAN é mais explicito e faz notar que, conquanto a propria lei inglesa tenha feito consistir o estupro e violação na penetração do membro viril, os juizes d'aquelle país têm intendido sempre que não é necessario, para que se dê estupro ou violação, ter havido a introducção completa do penis, bastando a simples applicação do mesmo ao orificio vaginal.

O professor NINA RODRIGUES apresenta considerações d'outra ordem que mostram na realidade

um grande interesse. « Desde que o coito externo ou vulvar, respeitando a integridade de um hymen intolerante, pode determinar um estado de gravidez, não pode aceitar-se a divisão arbitraria que reduz a simples attentados ao pudor todos os contactos que fiquem áquem da membrana e não admittir como estupro ou violação senão os attentados que vão além d'ella.

« Em materia de violação os legisladores têm tido em vista proteger a honra da mulher e não a integridade de uma membrana anatomica, cuja ausencia pode até significar uma falta congenita, que pode resistir ao coito sem romper-se e que, em caso de gravidez por coito externo, offerece apenas uma integridade illusoria emquanto não chega o aborto ou parto. »

Todas estas considerações assentam ou na apreciação da conducta dos juizes (TAYLOR e STRASSMAN) ou sobre a má letra da lei.

A primeira, que diz respeito ás interpretações dos juristas, pouco interesse nos apresenta e é variavel de país para país, a segunda é importante porque não podem concordar os medicos sobre a enorme differença de penalidade que se nota entre os crimes por attentados ao pudor e estupro e violação. Mas se esse é um defeito da lei, quantos não estão inherentes aos arbitrarios codigos penaes da actualidade?

E, apesar da orientação moderna dos estudos criminalistas, que quasi se dividem em dois exageros oppostos: — todo o crime é uma loucura, — todo o crime é uma consequencia do meio — e embora me sinta attraído pela primeira formula,

é ainda cedo de mais para uma substituição que implicaria uma destruição completa do existente. As theorias entrechocando-se pouco a pouco hão de ir creando traços de ligações, e o codigo penal do futuro será tão diverso do existente, que nem se poderão talvez comparar nas suas disposições mais geraes. Já hoje poderíamos introduzir muitas vantagens em assumptos bem averiguados, mas precisa-se d'uma reforma radical, com destruição das actuaes bases de legislação penal que, á força de vigorarem durante muitos annos, têm creado adeptos enthusiasts. E' o habitò e a rotina contra que é muito difficil oppor de maneira decisiva e efficaç idéas novas, por mais racionaes que sejam.

Mas tudo isto pode ser muito interessante no campo da criminalologia e da jurisprudencia, nunca no caso restricto a que estamos sujeitos pelas disposições leaes que é forçoso respeitar. Como medicos peritos deve interessar-nos sobretudo a descripção minuciosa das lesões encontradas. Os juizes que julguem como melhor lhes parecer. Propagandistas de novas idéas temos contudo de nos sujeitar a um tribunal sempre mal elucidado, e quasi sempre incompetente para a solução d'estes problemas gravissimos, em que ha a lidar com as lesões anatomo-pathologicas existentes e com a maior ou menor responsabilidade criminal dos accusados.

E por isso que somos adeptos da escola anthropologista não deixaremos de frisar que a responsabilidade admite varios gráus, e que deve ser considerada como a possibilidade de integrar na consciencia motivos modificadores da

actividade pessoal (1). E' um elemento sempre a averiguar.

Voltando propriamente ao estudo das lesões anatomo-pathologicas, e assentando em que não é o medico-perito quem tem de classificar o crime, mas sim o jury, deixando por isso toda a responsabilidade á disposição legal, accentuaremos que o medico-perito deve ter o maximo cuidado no emprego de expressões equivocas, que dêem logar a vastas dissertações dos advogados que, por mais eloquentes e persuasivas que sejam para o jury, não deixam de ser banaes, e até erroneas, na grande maioria dos casos. Basta citar as discussões levantadas sobre a expressão *cópula* que a lei não define e cuja significação a pratica dos tribunaes tanto tem feito variar. Com effeito antigamente considerava-se *cópula* o contacto de dois individuos de sexos differentes acompanhado da penetração do membro viril no canal vaginal, mas já hoje nos povos mais adiantados, como se deprehende das opiniões que apresenta STRASSMAM, etc., se vai considerando como tal e por isso levando ás mesmas conclusões e trazendo consigo a mesma penalidade dos artt. 392.º, 393.º e 394.º do nosso Codigo penal, o acto de approximação de dois individuos de sexos differentes em que apenas haja a applicação do penis ao addito vaginal, até sem passar além da membrana hymen. E assim parece dever ser, porque a intenção do criminoso é sempre a

(1) Vid. o Prologo do sr. JULIO DE MATTOS á obra de GAROFALO sobre criminalologia, que este insigne psychiatria traduziu em portuguezs.

mesma e a gravidês pode igualmente produzir-se nos dois casos (NINA RODRIGUES). Mas como com a escôla classica, eivada de metaphysica e arbitrariedades, não ha progresso possivel em modificações de penalidades, e temos que respeitar a lei vigente, o medico perito deve procurar afastar, por todas as formas, a responsabilidade legal, na resposta aos quesitos que lhe forem propostos. Acima de tudo a verdade anatomica, e só devem affirmar-se as illações que d'ella se derivem quando não possa haver suspeita alguma de cair em erro.

Já no nosso primeiro volume dissemos quaes as variedades principaes de hymens. Recordando-as agora simplesmente devemos devidi-las em duas categorias: os de formas usuaes (hymens annullar ou circular, semilunar e labiado) e os de formas raras (hymens imperfurados, de abertura lateral, de duas aberturas ou em ponte, cribiforme e franjado). Casos ha, embora rarissimos, mas, como dissemos (1), bem averiguados, de ausencia congenital do hymen. Já por esta enumeração se vê quam difficil se tornará por vezes o exame medico-legal d'estas victimas, attendendo a que, embora em casos muito raros, se encontram fendas varias, que podem confundir-se com as lacerações hymeneaes, attendendo ainda a que o arrancamento total do hymen se semelha aos casos da sua ausencia completa, etc. Se quisessemos seguir TARDIEU, por exemplo, com as suas vinte e cinco questões propostas sobre este assumpto, seriamos levados para muito

(1) Vid. vol. I.

longe do proposito em que assentamos de apenas dedicar algumas paginas á anatomia pathologica do estupro e violação e á sua importancia no campo da medicina legal.

Frizaremos porém os factos mais interessantes e de maior importancia.

E' muito difficil julgar, especialmente decorridos alguns dias após o desfloramento, as lacerações adquiridas das fendas congenitas.

O exame demorado da mucosa e das suas fendas, a apreciação da sua elasticidade e o aspecto total da abertura, são os poucos elementos a que podemos recorrer para a solução do problema que, em muitos casos, fica insolúvel.

Bem diz BROUARDEL: « A virgindade é muito menos facil de verificar do que parece á primeira vista. »

E se acrescentarmos que a abertura pode ter as mais variadas dimensões e que hymens ha (1), que podem permittir a introducção do penis sem se dilacerar, vê-se a questão em toda a maxima complexidade.

Mas não devemos cahir no descredito absoluto d'estes exames — seria ir contra a verdade dos factos.

Se ha casos em que as duvidas que apresentamos nos deixam indecisos sobre o que devemos julgar de positivo, não é menos verdade que salvo hypotheses muito excepcionaes ainda devemos considerar o hymen como o signal mais valioso da virgindade. Nos casos de duvida porém, nunca façamos affirmações menos bem

(1) Vid. vol. 1.

comprovadas que podem trazer consigo consequências lamentáveis. E o perito ainda tem que precaver-se contra as vulgares simulações que podem embaraçá-lo seriamente.

Como conclusão do que tenho dito sobre estupro e violação acrescentarei, que a perversidade heterosexual é a que mais se approxima do acto physiologico. Assim, estando nós costumados a ver um crime neste acto, desde que é exercido com violencia, já não o tomamos como tal havendo consentimento legalizado pelo casamento, embora a mulher tenha menos de dezoito annos (e mais de doze) (1).

Contudo é em muitos casos o producto d'um estado morbido accentuado. Para o demonstrar basta-me apenas citar um caso do Dr. HOSPITAL publicado nos *Annales medico-psychologiques* (2).

Uma rapariguita guardava um rebanho junto d'uma aldeia nos arredores de Clermont-Ferrand. Um homem que a procurava, approximou-se d'ella com o pretexto de que o rebanho lhe atravessara uma propriedade. Depois d'uma ligeira altercação e de se desfazer da companhia d'um pequenito, que mandou a um recado, lançou-se sobre a rapariguita sem se incomodar com os seus gritos e procurando contactos libidinosos sem se importar sequer com as pancadas que o rapazito, que pretendia afastar e fôra attrahido pelos gritos da victima, lhe vibrara. Chega ainda a levantar-se receando que apparecessem testemunhas, mas não tardou a voltar sobre a sua victima para, depois de completamente saciado, fugir á vista das duas

(1) Como se sabe no nosso país não é permittido o matrimonio antes d'essa idade.

(2) Anno de 1891, pag. 45.



creanças. A accusação foi feita e por tal forma se insinuaram os infantis accusadores, que o criminoso foi conduzido á prisão. A investigação do seu passado fez descobrir actos tão numerosos de immoralidade, que começou a duvidar-se da integridade das suas faculdades intellectuaes sendo-lhe ordenado um exame medico-legal que foi levado a effeito por tres peritos. Estes depois de considerarem o doente affectado de perturbações psychicas reconheceram a necessidade d'um segundo exame, que foi feito pelo especialista, dr. HOSPITAL, medico do manicomio de Saint-Marie. E' interessante o resultado d'esse exame :

*Antecedentes.* Os antecedentes familiares pouco conhecidos. Um dos irmãos pelo menos foi attingido de alienação mental. Em compensação a estes dados incompletos os antecedentes pessoaes são interessantissimos. De ha muito que se observara nelle um caracter d'immoralidade instinctiva revoltante. Em 1860 foi condemnado a dez dias de prisão por offensas á moral publica na pessoa d'uma rapariguita, que lançou ao chão e a quem levantou as saías permanecendo junto d'ella alguns minutos, apesar dos gritos da creança. Em 1875 foi condemnado por violação. Em 1879 foi surpreendido em flagrante delicto de copulação com uma cadella. Teve um anno de prisão. Posto em liberdade voltou á pratica da bestialidade e praticou nova violação em uma creança.

No ponto de vista physico, pathologico e mental ha a notar a existencia de ataques, cuja existencia negou, e as suas faculdades deminuiram tanto que em 1879 o *Maire* chegou a considerá-lo attingido de alienação mental numa carta que dirigiu ao procurador. Na prisão a conducta nada apresenta de extraordinario. Só se queixa do tempo, que o demoram em prevenção.

*Exame directo.* Tem cerca de 60 annos, mas parece mais velho. Magro e enfraquecido; soffre de bronchite ligeira. A cabeça é pequena e a caixa craneana, embora curta, é regularmente conformada. A bossa occipetal em que, segundo GOLL, residia a séde do erotismo, bastante desenvolvida, tanto quanto se podia apreciar atravez da espessura das partes molles e da sua espessa cabelleira branca. Feições regulares: devia mesmo ter tido bonito rosto, de olhos grandes e expressivos.

O exame das partes genito-urinarias revela uma particularidade curiosa, que o dr. HOSPITAL acha extraordinaria e que já anteriormente assignalámos a proposito da observação d'um outro violador *systematico*, mas que neste caso era levado ao ultimo excesso: — este doente era quasi eunuco!

Com effeito, o penis era de exiguas dimensões, bem como a glande que se apresentava coberta d'um longo prepucio, que difficilmente se podia afastar até alem do sulco belano-prepucial, circumstancia que, como se sabe, torna por vezes a cópula difficilissima e com mais razão a violação. O escroto muito pequeno, caíndo pouco, mais claro do que vulgarmente é, muito pouco povoado de pêllos, não contem senão um testiculo, o esquerdo, de grandeza ordinaria, suspenso por um cordão de mediocres dimensões. O direito atrophiado, da grandeza d'uma avelã, encontra-se á saída do canal inguinal não tendo acabado de descer no escroto. Todo o *apparelho* genital parece ter parado sem ter attingido o seu definitivo desenvolvimento.

O exame mental está em conformidade com o desenvolvimento physico. Todas as manifestações do espirito e até da physionomia, em conformidade com o timbre da voz e a exiguidade do desenvolvimento genesico, lhe dão um ligeiro aspecto feminino. Na maneira de se exprimir nota-se o receio e a indignação tímida. Os seus cumprimentos são humildes e chora frequentemente a sua desgraça, chama Deus em testemunho da sua innocencia, lastima os que o accusam, revolta-se contra as accusações que repelle com energia, annuncia que vai morrer de desgosto, e sente que o tenham detido tanto tempo, o que lhe prejudica os trabalhos que vão atrazando, dizendo que preferia a morte a tal situação.

De mediocre intelligencia, sem instrucção, pois não sabe ler nem escrever, tem contudo uma memoria regular dos factos, que lhe dizem respeito. Sujeito ao interrogatorio, difficil pela sua surdez e obtusão intellectual, indigna-se quando se referem á corrupção dos seus costumes e que constantemente nega. Pela sua confissão confirma-se a existencia d'ataques que, mais proximos na infancia, se foram successivamente espaçando com a idade. E é interessante esta confissão, porque é cheia de verdade mesmo

no que respeita á descripção da crise nervosa. Não tem hallucinações. Foi sempre sobrio em bebidas. E' bom fazer notar que é casado, e perguntando-se-lhe se era libertino respondeu: — não, nunca conheci senão minha mulher.

*Discussão.* Os actos que se attribuem ao criminoso não têm character algum de loucura, o seu interrogatorio por outro lado não revela indicio algum de delirio ou de mania, e se o observador se limitasse a estes factos não hesitaria em julgar o culpado como absolutamente responsavel, e no entanto enganar-se-ia julgando prematuramente. Ha com effeito dois factos, accrescenta o dr. HOSPITAL, que examinados attentamente nos fazem modificar por completo o primeiro diagnostico. Notemos, com effeito, o contraste frisante entre a sua individualidade como violador e os seus mediocres caracteres de virilidade, tanto no que diz respeito ao mundo physico como ao moral, e essa serie de factos monstruosos realizados sem a menor prudencia ou precaução, em pleno campo, sem reserva do publico, sem a menor reflexão preventiva, perpetrados como sob a influencia inconsciente d'uma impulsão irresistivel, por uma forma irregular, com raros intervallos, ora em seguida á saída da prisão, ora depois de varios annos de repouso; finalmente o dirigir-se ao acaso a tudo o que se offerece á sua attenção, são signaes bastantes de suspeita. Consideremos ainda que o inculpado fugia algumas vezes de casa para errar durante alguns dias, facto de que se não lembrava, o que representa uma ausencia real de memoria, que não pode ser simulada, pois estaria em opposição com a memoria manifestada na revelação dos ataques tão bem descriptos, tão abertamente confessados que não é possivel pô-los em duvida e que devem considerar-se como pertencendo á classe das neuroses epileptiformes mais ou menos larvadas. Esta hypothese é tanto mais admissivel quanto é certo encontrar explicação nos antecedentes familiaes, nestes contrastes notados e na pouca intelligencia do doente. Esta hypothese explica tudo o mais: falta de lembrança do facto realiado, actos violentos precedendo as crises ou succedendo-lhe. A propria maneira como os actos foram realizados, brutalmente, bestialmente, sem que o inculpado ficasse impressionado com a chegada

de testemunhas, ou mesmo das pancadas com que o fustigavam, afastando-se por fim sem falar, milita ainda em favor da epilepsia e indica que o doente esteve por vezes sob a influencia de auras bem averiguadas.

Se não é um louco averiguado, continua o dr. HOSPITAL, é, pelo menos, um temperamento louco e acredito que este estado, no momento da observação pouco accentuado, se irá radicando. Os alienistas estão bem ao corrente d'estes factos para se não enganarem.

Esta especie de satyriasis, quando apparece numa idade avançada, é incuravel e está acima dos esforços da vontade d'aquelle que é attingido, quando se apercebe do seu estado. Em vão os condemnam. E é bom frisar mais uma vez a phrase de MOREL. « Os inícios da alienação mental assignalam-se muitas vezes por appetites venereos excessivos. E' um symptoma d'uma significação capital nos individuos da idade avançada ».

*Criterion.* Um ultimo facto : algum tempo depois da sua entrada na prisão, perdeu subitamente a consciencia dos seus actos, tendo de ser transportado para a enfermaria. Appareceram crises nervosas de natureza epileptiforme, a que os actos ditos criminosos deviam a sua perpetração. Aceita a irresponsabilidade, foi entregue á auctoridade administrativa e internado no estabelecimento de Sainte-Marie. Ahí tornou-se mais espesso o véu que obscurecia o seu entendimento; habituou-se depressa e nunca pediu para sair, nem tam pouco desejou saber noticias das pessoas de sua familia; a saude physica era regular; nunca se lhe notou palavra, gesto ou acto contrario aos bons costumes; permanecia sentado grande parte do dia; reconhecia as pessoas de sua casa e respondia facilmente a perguntas simples; de tempos a tempos apparecia mais obtuso, a surdez augmentava-lhe; finalmente passado mais d'um anno o lado direito do corpo appareceu notavelmente mais enfraquecido do que o esquerdo.

Tal era o seu estado, quando na noite do dia 11 de dezembro de 1885, após um vomito abundante, cahiu de cama. A respiração era estertorosa e rapida, a perda do conhecimento profunda, a cabeça lançada para trás e sem paralysis dos membros. Morreu no dia 12.

*Autopsia.* No dia 15 procedeu-se ao exame do cadaver. A abobada craneana foi retirada sem que mostrasse anomalia alguma; os ossos tinham a espessura normal e a dura-mater approximava-se muito da normal, pois não estava adherente ás paredes osseas como acontece frequentemente na demencia epileptica, e não possuia ponto algum de espessamento ou ossificação; a arachnoidéa não estava edemaciada como tantas vezes se encontra nos casos de epilepsia chronica em que este edema toma o aspecto d'uma geleia cinzenta com meio centimetro de espessura envolvendo a periphéria cerebral. O encephalo em massa pesava 1460 grammas, o cerebro, só por si, 1160 grammas.

Neste orgão é que appareceram lesões graves, umas antigas e outras recentes. As primeiras encontram-se na parte inferior e anterior do lobo esquerdo do cerebro. Na porção que repousa sobre a abobada orbitaria existe uma depressão ou perda de substancia da grandeza d'uma moeda de cinco tostões, cavada no centro pelo menos de meio centimetro, de bordos irregulares e duros, tendo feito desaparecer a circumvolução que ahi existia primitivamente, e tendo a côr amarella particular aos focos apoplecticos em via de resolução. No fundo d'esta perda de substancia nada ha amollecido.

O aspecto á primeira vista é d'uma ulcera callosa. Será ainda uma ulcera? Será de natureza syphilitica? Mas a ausencia de lesões especificas ou de seus vestigios sobre o resto do corpo, a ausencia de commemorativos neste sentido são contra essa hypothese. Pelo contrario, o enfraquecimento muscular direito milita em favor da supposição do foco apoplectico.

Uma segunda lesão identica á precedente, mas muito menor, se observa na face inferior e media do lobo esquerdo. Nada de semelhante no hemispherio direito, enfim, adelgaçamento e ligeira descórção da camada cortical.

As lesões recentes são as seguintes: congestão generalizada da substancia branca que sob a pressão, exsuda pequenas gottas de sangue e sorosidade; aqui e além, pequenos focos apoplecticos da grandeza de grãos de milho; ventriculos lateraes augmentados e cheios de sangue, que se encontra depositado nas duas extremidade sem grandes

coágulos negros e vermelhos; télas choroidéas atrophiadas. Os lagos venosos da base cerebral estão engorgitados de sangue; e nas veias principaes d'estes lagos existem placas fibrosas brancas, de 2 millímetros, oblongas e sensivelmente espessas sem estarem ossificadas.

As lesões cerebellosas não são menos interessantes. Tem o peso normal, mas parece mais molle e apresenta na parte postero-exterior, infiltração sanguinea sobre os dois lobos que não deve ser considerada como consequencia da estase por declividade, *post mortem*, por ser d'uma côr vermelha-viva. O quarto ventriculo está cheio de sangue, d'onde saiu um coágulo fresco, maior que uma avellã. Examinando a cavidade esvaziada averiguamos que a capacidade ventricular era insufficiente tendo-se por isso espalhado o sangue num lóculo aberto á custa da parte anterior do lobo cerebellosa esquerdo, de que a substancia em contacto com o coágulo é molle e está destruida. A parte medullar correspondente é indemne.

A que seria devido este derrame? Seria ocasionado por uma hemorragia cerebellosa? Viria dos ventriculos lateraes atravez dos orificios de MONRO para o ventriculo medio e d'este pelo aqueducto de SYLVIIUS para o quarto ventriculo? Chegado ahí, como teria força para produzir as desordens atrás descriptas? Pela força da pressão? Mas qual o motivo da preferencia por esta região esquerda do cerebro? Segundo o auctor a primeira hypothese é a mais provavel porque, diz elle, um liquido penetrará mais difficilmente dos ventriculos lateraes para os ventriculos inferiores do que reciprocamente. Tudo parece confirmar a hypothese d'uma hemorragia cerebellosa como causa do derrame local.

*Reflexões.* 1.<sup>a</sup> Ainda que se não encontrassem lesões anatomo-pathologicas caracteristicas do mal comicial, não se poderia, depois d'isto, pôr em duvida a existencia d'uma doença d'este genero, porque devemos recordar que os ataques foram muito raros e que, além d'isso, ha casos em que o exame necropsico é absolutamente negativo.

2.<sup>a</sup> As lesões antigas indicam que houve certamente congestões cerebraes, talvez pequenas apoplexias podendo muito bem ser seguidas de excitações delirantes que determinaram a demencia pela demora.

3.ª A hemorragia cerebellosa faz-nos admittir que elle podia estar doente desde ha muito, e sob esta dupla impulsão de origem cerebral e cerebellosa, podia ser arrastado para o erotismo em determinados momentos. E' o que parece ter acontecido.

Depois da leitura d'este caso, que é muito interessante sobretudo no tocante á anatomia-pathologica, embora se divirja da opinião do dr. HOSPITAL na interpretação dos phenomenos, não pode haver duvida alguma de que o estupro é muitas vezes o symptoma de alterações nervosas profundas e representa só por si um verdadeiro estado psycho-pathologico.

E' tambem muito interessante o caso citado pelo sr. JULIO DE MATTOS no seu recente volume sobre « Os Alienados nos Tribunaes » (1) na obs. VIII, d'um rapaz, M. A., natural da comarca de Albergaria-a-Velha e que violou uma creança de quatro annos. Era um idiota como se averiguou pelo exame medico-legal.

Inversamente aos desejos que o homem adulto pode, anormalmente, experimentar em raparigas impuberes, ha o das mulheres que saciam os seus desejos libidinosos com creanças do sexo masculino. Estas praticas são, como diz CONTAGNE (2), mais vulgares do que se acredita.

Geralmente só chegam ao conhecimento dos medicos no caso da infecção das infelizes victimas. Estes actos são as mais das vezes determinados pelo receio do escandalo em famintas sexuaes.

(1) Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, 1902.

(2) *Précis de Médecine Légale*, Lyon, 1896.

E' a substituição do rapazito pelo eunucho, que as damas romanas preferiam aos outros homens para poderem entregar-se á libertinagem sem receio da gravidez.

Outras vezes são as mulheres doentes das casas de tolerancia, que attraem os rapasitos a uma cópula imperfeita. Raras vezes é o capricho, e rarissimas o desejo de preferencia que determina estas approximações. No nosso país e na classe baixa das mulheres venaes existe a superstição de que as doenças venereas se curam quando transmittidas a um *innocente*, segundo a expressão consagrada. São muitas vezes impulsionadas, sem remorso, a estas infames praticas como tratamento. Esta crença tambem existe em outros países.

M. . . , meretriz em Coimbra, estava atacada d'uma blenorragia. Dominada pela absurda superstição passava horas a ver se descobria na rua algum rapazito a fim de se libertar da sua enfermidade. Foi victima um pequenito de cinco annos, pouco mais ou menos, que tornando-se blenorragico recolheu ao hospital contando com toda a nitidez e ingenuidade a infamia de que tinha sido victima.

De casos já registados conheço um de DEVERGIO, tres dos *Annales d'Hygiène*, dois de CASPER, quatro de TARDIEU, alguns de LOP e dois de CONTAGNE. Em todos se tratava de creanças de cinco a treze annos com mulheres de dezoito a trinta annos (1).

(1) Vid. a pag. 17 um caso similar com uma mulher de sessenta e tres annos.



Attrahiam-nas ao deboche por meio de toques repetidos, approximações varias e acabavam geralmente por as iniciar numa junção sexual imperfeita. O receio d'outras praticas, na maior parte dos casos, e algumas vezes predilecções morbidas ou consequencias d'uma desenfreada libertinagem e dissolução de costumes são a sua causa. E' difficil portanto avaliar na maior parte dos casos o contingente psychopathico que existe nas delinquentes. Não succede a mesmo num dos casos de CASPER em que uma mãe chegou a abusar do proprio filho com a idade de nove annos! Neste caso além da perversidade do acto, haveria uma nitida perversão moral.

Os rapazitos, instrumentos d'estas abjectas praticas, apresentam todos os signaes d'uma fadiga geral excessiva devida a excessos prematuros. Tornam-se pallidos, avolumam-se-lhe as olheiras, a pelle torna-se-lhes quente e secca, o pulso accelerado, o ventre doloroso, as virilhas sensiveis, as pernas enfraquecidas e a dobrarem-se, as partes sexuaes muito desenvolvidas, o penis longo e semi-turgescete, a glande descobrindo-se com muita facilidade, a abertura da urethra vermelha e inflamada e por vezes humedecida por um corrimento mucoso d'um branco cinzento, as bolsas escrotaes flacidas e os cordões dolorosos.

Por um exame cuidadoso tem-se descoberto vicios de conformação nos órgãos genitais d'algumas d'estas viciosas mulheres, e entre elles um aperto muito notavel da vagina que não permitiria relações sexuaes completas com um adulto o

que neste caso concorreria para explicar as suas seducções criminosas sobre as creanças.

Não são porém vulgares nem é razoavel esta explicação.

*Prostituição.* — A prostituição é um facto monstruoso, incomprehensivel e degradante. Não é, como se tem querido dizer, uma consequencia dos males da civilização: existe de ha muito e debaixo de varias formas. E apesar d'isso, como diz PAULINO TARNOWSKY, custa a admittir que um ser humano na posse das suas faculdades mentaes, são de corpo e de espirito, possa prestar-se constantemente de dia e de noite, ao acto genesisico com o primeiro que apparece, seja qual fôr a sua physionomia e a sua raça, muitas vezes ebrio, grosseiro, brutal, cynico, e dando-lhe publicamente testemunho do seu despreso. Fóra de alguns casos de nymphomania, muito raros e muito excepçionaes, para que se possam tomar em linha de conta como dando um apreciavel contingente, como se poderá explicar o estado psychico d'uma mulher, exercendo diariamente o acto sexual dezenas de vezes, recusando por completo a prerogativa de escolha que, como dissemos no nosso primeiro volume, é attributo especial a todas as femeas, abdicando de toda a preferencia e de toda a escolha com a impassividade de estatua? E se observarmos essas infelizes que na maior parte sentem prazer pela sua vida e se sentem bem na situação deprimente a que se reduziram, bem podemos classificá-las

com LAURENT (1), de *professionaes*; pois não tendo consciencia da anomalia do seu estado, encaram a sua posição e a sua maneira de viver como o exercicio d'um mister qualquer a que se entregam como a uma profissão muito natural.

E contudo é grande a variedade de motivos, que levam estas infelizes a arregimentar-se sob a bandeira ignominiosa da maior dissolução de costumes. Umas são levadas pela educação e pelo exemplo, pelo pouco amor ao trabalho ou acoçadas pela fome, outras, apesar de terem quem as oriente no sentido honesto e lhes aponte a conducta proba e honrada são irresistivelmente impellidas para a voragem do prazer venal e constante, de todas as horas, com toda a especie de homens.

Costuma dizer-se que ha prostitutas honestas, que se caíram no vicio foi devido á miseria, ou a incitações extranhas, mas esta affirmacão tem apenas um valor relativo. Com effeito, se certo numero d'essas infelizes poderam ser arrancadas ao inferno do seu vicio, e entregues á vida normal, desde que alcançaram um ganha-pão que lhes assegurou a subsistencia, a maior parte tem voltado, ao fim de certo tempo, a mergulhar-se na prostituição que lhe obrigaram a deixar.

E quantas ha impulsionadas cegamente para toda a forma de exaggeros sexuaes? Basta recordar a historia.

(1) E. LAURENT, *Prostitution et dégénérescence. Ann. Med. psychologiques*, 1899, vol. II.

SERVIEZ (1) descreve com cores terríveis a hediondez dos crimes sexuaes e a desenfreada libertinagem das imperatrizes romanas.

JULIA, casada em terceiras nupcias com o imperador TIBERIO, era tão pouco ciosa da propria reputação e tão inclinada aos prazeres sexuaes, que attendia sempre ás declarações dos que a requestavam, estando sempre prompta a satisfazer os desejos mais baixos e revoltantes. Nem a religião, nem as leis do pudor, nem a decencia a poderam suster na sua marcha ostensiva para a ultima corrupção. Recebia os amantes em grupos e á noite percorria as ruas da cidade deshonrando-lhe todos os cantos com a sua prostituição repugnante. Diz SERVIEZ que se exporia á incredulidade relatando todas as revoltantes desordens sexuaes da celebre filha de AUGUSTO, se não houvesse a garantia das narrativas de auctores dignos de toda a fé.

AGGRIPINA, dotada da grande belleza, unia ao espirito mais artificioso os mais dissolutos costumes. Vinda de um incesto, pois era filha de AUGUSTO e de sua filha JULIA, seguiu na mesma senda de crimes sexuaes. Manteve relações com LEPIDO seu primo co-irmão, com CALIGULA, seu irmão e com o seu proprio filho NERO, a quem attrahia com as mais infames caricias a fim de o levar a toda a casta de vergonhas sexuaes.

MESSALINA-VALERIA, nascida de V. MESSALA BARBATO e de LEPIDA (2), teve uma vida vergo-

(1) *Les femmes des douze Césars, leurs vies et intrigues secrètes*, 3 voll., Paris, 1872.

(2) LEPIDA deu-se tambem ás praticas da prostituição chegando a ter relações com seu irmão DOMIZIO ENOBARBO. MESSALINA foi pois uma filha digna de tal mãe.

nhosissima. A sua prostituição foi das mais infames, os seus impetos dos mais excessivos e dos mais dissolutos.

Os prazeres mais brutaes eram os que procurava de preferencia e a todo o custo. Fez por vezes experimentar a sua crueldade aos que tiveram virtude bastante para não ceder aos seus lubricos desejos. Sempre sequiosa de prazeres, abandonava-se a todos os homens sem distincção de classe, apesar da sua qualidade de esposa do imperador CLAUDIO. Nunca se considerava saciada. Por fim, mais pelo prazer de ter companheiras do que para pretender desculpar-se, associou a si mulheres das melhores familias romanas, que com ella viveram a mais dissoluta vida de libertinagem, obrigando os proprios maridos a ver a pratica das mais hediondas perversidades genesicas. JUVENAL apresenta um quadro horroroso, mas sublime, da corrupção de MESSALINA, na sua *Satyra XVI*, em que canta o soffrimento de CLAUDIO, vendo a mulher repudiar-lhe o leito imperial por um miseravel albergue. Fugia-lhe do palacio seguida de uma unica confidente, e com o favor das trevas e do disfarce ia entrar numa morada, que conservava ainda o calor fetido da prostituição, onde se sacrificava á brutalidade publica, até ficar mais cansada que saciada, para vir trazer, com as faces lividas, fatigada e desacreditada, o cheiro do lupanar ao leito onde ficára o imperador!

Não merece a pena insistir mais na descripção d'este typo de mulher que levou tão longe a impudicia, que não se poderia escrever, sem

vergonha, como diz MAREAU (1), a historia completa das suas aberrações genésicas.

POPPÉA a dissoluta mulher de NERO, DOMIZIA que, depois da morte de DOMICIANO e do abandono do seu preferido PÂRIS, acabou a vida entregando-se ás maiores libertinagens, SEMIDE que do seu tio CARACALA teve ELIOGABALO, FAUSTINA mãe, FAUSTINA filha, mãe de COMMODO, CRISPINA, TICIANA, JULIA, LUCILIA, e tantas outras, occupam logares proeminentes nessa pleiada de dissolutas que fizeram de Roma o theatro dos mais extravagantes excessos e das maiores torpezas. Para que enumerar mais? Nesses tempos, perdido o decoro e com elle a mais rudimentar noção do sentido moral, imperadores e imperatrizes, não podendo dominar a sua cynica conducta, deixaram manchadas para sempre as paginas, por vezes tão brilhantes, da historia da magestosa cidade dos Cesares.

Nos exemplares que acabo de apresentar não pode haver duvida alguma da sua natureza morbida, o que não deve ser, para nós, motivo de admiração, porque se encontram em quasi todas estas personagens estigmas d'alienação ou pelo menos predisposições derivadas das taras hereditarias que se multiplicavam de maneira assustadora. E desde já podemos frisar que a causa principal da aberração do sentido genésico é a hereditariedade. Os modernos trabalhos de PROSPERO LUCAS, MOREL, MOREAU de TOURS, KRAFFT-ÉBING, etc., são a prova cabal do que affirmamos.

(1) *Le Aberrazione del senso genesico*, trad. do francez, Roma, 1897.

E semelhantes a essas dissolutas, de que nos fálá a historia, ha exemplares nos tempos modernos. PAULINO TARNOWSKY cita o seguinte caso que é interessante e cuja veracidade garante. Em 1880 uma joven de dezoito annos deixa a sua provincia para procurar trabalho em S. Petersburgo, onde tinha parentes afastados. O comboio soffreu um atraso motivo porque não encontrou os parentes na gare. Intimidada por se encontrar sosinha numa grande cidade e não sabendo para onde ir, travou conhecimento com uma mulher, que lhe pareceu tomar parte na sua desventura e que a arrastou para casa offerecendo-se para a tomar como creada. A senhora era afinal a dona d'uma casa de toleradas, onde entrou como servente, mas de que em breve se fez pensionista. Um anno depois tinha um filho viavel, que o pae quis guardár resgatando a mãe, a quem fez deixar a casa em que estava. Era um homem rico que pôs a creança e a mãe ao abrigo da miseria obrigando esta a deixar a vida vergonhosa em que estava. Por fim mandou-a para a familia, na provincia, com uma pensão. Pois esta mulher, ao fim de seis meses, deixa o filho aos paes e volta a S. Petersburgo; entra de novo na abandonada casa que habita desde então e que não deixa, senão momentaneamente, para fazer pequenas viajens á provincia em visita ao filho.

Perguntando-lhe se foi a falta de dinheiro que a obrigou a abandonar o filho em casa dos paes e a voltar ao antigo genero de vida respondeu, quasi offendida, que não abandonára o filho, que lhe continuava a dar a mesada do pae e que a

meudo o ia visitar. Voltava para a vida porque lhe agradava, porque o trabalho dos campos lhe era penoso, e ainda porque a existencia ali lhe era mais facil.

LAURENT observou um caso semelhante.

Eu tenho conhecimento d'uma mulher casada, de meios e com filhos, que se entrega á prostituição por prazer, porque só naquella vida sacia a sua fome sexual. E quantos mais se não poderiam citar?

E o que ha em todos estes casos da parte das prostitutas senão um verdadeiro estado psychopathologico? Sei perfeitamente — e já o affirmei — que as causas da prostituição são de varias especies. Considerando a prostituição como um crime nunca tão bem se alliam as escólas anthropologica e social. Ha prostitutas de raça, e ha tambem prostitutas que encontram a sua origem nos vicios da sociedade. Mas não devemos ligar-nos apenas a esta ultima escóla, como muitos desejam, precisamos de assentar em que ha causas individuaes que dão origem aos mesmos males.

Estes dados levam LAURENT a formular esta hypothese: se ha pessoas fatal e inexoravelmente votadas ao crime e á loucura, não haverá raparigas fatalmente votadas á prostituição? A prostituta não será algumas vezes uma anormal, uma hereditaria, uma degenerada?

E é este inegavelmente, para os medicos, o aspecto fundamental da questão.

Comecemos por estudar a hereditariedade das prostitutas.



O *alcoholismo* dos ascendentes parece ter uma acção preponderante na etiologia d'esta anomalia moral. Sobre cento e cincenta prostitutas observadas por PAULINO TARNOWSKY, cento e vinte e quatro tinham paes, que se embriagavam. LAURENT interrogou muitas toleradas sobre os seus ascendentes e na maior parte confessavam-lhe que eram alcoolicos. As estatisticas e os factos parecem demonstrar que ha prostituidas-natas, como ha criminosos-natos. Esta idéa, que é expressa por LOMBROSO e FERRERO num dos seus volumes, é uma verdade que deve ser tomada sem exaggero. Confirma esta opinião o facto bem averiguado da existencia de familias em que só ha alienados, criminosos ou prostitutas (LAURENT).

MINOR, de Moscou, citou um caso muito curioso: a historia tristemente celebre de JUKES. ADA JUKES, nascida em 1740, era ladra de profissão, dava-se á vagabundagem e aos excessos alcoolicos. Deixou uma descendencia de 834 individuos, de 709 dos quaes ha noticias que dão a seguinte distribuição: 106 celibatarios, 181 prostitutas, 142 mendigos, 64 recolhidos em asylos por indigencia, e 76 criminosos entre os quaes se notam 7 assassinos. Todos estes individuos se entregam á embriaguez. O numero de annos que todos os membros d'esta familia têm passado na prisão chega a 116! Na quinta geração quasi todas as mulheres eram prostitutas e todos os homens criminosos!

LEGRAIN, na sua these cita um caso semelhante, e LAURENT apresenta outros, o que tudo leva a crer que a prostituição não é, em alguns casos,

senão uma das multiplas formas da degenerescencia.

Mas se a prostituta é uma degenerada hereditaria deverá encontrar-se nella taras phisicas e psychicas e estigmas, que denotem o estado de degenerescencia. As observações de ANDRONICO, de Messine, e de PAULINO TARNOWSKY mostram uma percentagem de varias anomalias nas prostitutas examinadas, que sóbe na estatistica de TARNOWSKY a 82 por 100!

Para termo de comparação foram examinadas mulheres honestas á mistura: camponezas illetradas e mulheres instruidas, e a differença encontrada foi enorme para menos.

Assim, para as mulheres instruidas não se encontraram senão 2 por 100 de anomalias phisicas, e nas camponezas 14 por 100.

LOMBROSO e FERRERO notaram egualmente a grande frequencia de anomalias nas prostitutas.

TARNOWSKY conclue por dizer, que uma differença tão frisante entre as prostitutas e as mulheres honestas não podia ser obra do accaso, e esta abundancia de estigmas de degenerescencia nas prostitutas tem a sua explicação, pelo menos em grande parte, nos caracteres dos seus ascendentes, que apresentam muitas prèdisposições para agravar as taras que, hão de vir a pesar sobre os descendentes.

Acrescenta mais, como prova de degenerescencia das prostitutas, a sua esterilidade tão frequente, a ponto que PARENT-DUCHATELET em 1:000 prostitutas parisienses não observou mais do que um parto por anno. Para TARNOWSKY esta esterilidade seria uma consequencia da falta

da força procreadora que se nota nos seres degenerados levando-os á extincção.

Para LAURENT este facto não está demonstrado, e pode até dizer-se que tal argumento de nada vale porque as prostitutas estão sujeitas a outros factores de esterilidade muito importantes, taes como a syphilis e o alcoolismo, tão frequentes nestas infelizes, as affecções vaginaes e uterinas embora menos frequentes, os excessos do coito muitas vezes com choque do penis no focinho de tenca, e a anormalidade que advem aos órgãos genitales pela sua excitação anormal e a que logo me referirei com mais demora. Acrescente-se a todas estas razões o facto de todas as prostitutas conhecerem melhor do que ninguem para impedirem a concepção os processos a que nos referimos no primeiro volume d'este trabalho.

Sob o ponto de vista psycho-biologico, as prostituídas apresentam ainda certos caracteres typicos, que lhes são communs e lhes dão uma physionomia moral que as distingue das outras mulheres. E' notavel a sua mobilidade de caracter. E' quasi impossivel fazer-lhes seguir um raciocinio d'onde lhes vem a inconsciencia completa no que diz respeito ao seu futuro.

LAURENT faz notar a necessidade que sentem de se agitar, a loquacidade que chega a transformá-las em moinhos de palavras, preguiça que as torna inaptas para toda a especie de trabalho, o prazer da dança e do jogo e a predilecção pelas leituras sentimentaes. Em Paris, segundo este observador, preferem a leitura dos folhetins

do *Petit Journal*, especialmente os de RICHEBOURG a qualquer outro.

Mentirosas, facilmente encolerisaveis, promptas a esbofetear-se sob a influencia do mais leve pretexto, são contudo amigas de se auxiliarem mutuamente e as que são mães occupam-se bastante dos filhos, que pretendem educar convenientemente. Por vezes, nas casas onde a limpeza é menos exigida, desmazelam-se ao ultimo extremo. Em Portugal, que eu saiba, não empregam, pelo menos com insistencia, a tatuagem o que já succede noutros países e nomeadamente em França.

O que acabamos de dizer esboça grosseiramente o estado psychico das mulheres venaes, mas querendo descer a mais minuciosidades é bom fazer a distincção, com PAULINO TARNOWSKY, entre as prostitutas em que ha *enfraquecimento de intelligencia* e aquellas em que existe *anormalidade psychica* ligada a uma constituição neuropathica. E continuando a seguir o estudo do grande observador e notando que as mulheres de baixa intellectualidade, primeira categoria, se encontram por centenas no mundo da prostituição com gráus diversos, podemos dividi-las em dois grupos: as *obtusas* e as *descuidadas*.

As obtusas são dotadas d'uma insensibilidade maior ou menor á dor e d'uma grande indifferença por tudo o que as rodeia. O que as caracteriza é nas mais das vezes a grande estatura, os membros robustos e desgraçosos, a pelle pallida ou amarellada, certo gráu de gordura, marcha arrastada, movimentos lentos e uma propensão

notavel para o somno. Todos os frequentadores de lupanares tẽem observado estes seres incompletos a que falta a impulsão dos desejos, e que condensam toda a sua felicidade em beber, comer e dormir. A limpeza propria, os adornos femininos que todas as mulheres normaes tanto apreciam e estimam, sãõ substituidos pelo prazer da immobildade mais completa. De fala vagarosa e de vagarosissima associação de idéas, de noções pouco lucidas, sem distinguirem com nitidez o bem do mal acham preferivel a qualquer outro o seu estado por ser mais facil, mais tranquillo e menos agitado. Geralmente deixam-se apanhar por surpresa e tornam-se prostitutas porque a occasião se lhes deparou vantajosa e foi sobretudo a inercia que as deixou ficar. O acto sexual é praticado com a maxima indifferença. Estes exemplares não sãõ os mais vulgares no nosso meio, apesar de se observarem algumas vezes, mas já não succede assim na Arabia em que a passividade completa das mulheres está em conformidade com o fatalismo da sua crença. A prostituta arabe exerce a sua profissão de commerciante d'amor, sem vergonha, sem reservas, sem esperanças, não acreditando que possa fazer outra coisa. E' prostituta porque devia sê-lo; assim Allah o quis! Ignora por completo as alegrias psychicas e casuaes do amor (LAURENT). Vende-se friamente, indifferentemente, admirada talvez de que uma mulher possa amar um homem!

A prostituta europeia tem sempre no fundo do coração, na phrase de LAURENT, uma faisca da chama divina, que o primeiro galanteador faz

brotar sem difficuldade. A prostituta torna-se então como as outras mulheres, amando como ellas, soffrendo como ellas e gosando como ellas, apesar da sua ignominia. Vinte vezes por dia vende o seu corpo aos mercenarios, mas o amor véla no seu coração e fica fiel ao seu amante. E este amor que pode ir até aos ultimos extremos é para ella a absolvição de toda a sua conducta: rehabilita-a aos proprios olhos, fá-la gosar e soffrer, fá-la viver ou sentindo a felicidade de ser correspondida ou o infortunio do abandono. E ás vezes soffre mais estas angustias do amor do que a mulher normal. Por elle é arrastada aos maiores excessos e aos mais extraordinarios commettimentos.

V. . ., meretriz em Coimbra, havia dois annos que tinha assentado arraiaes entre as suas companheiras de infortunio. Destacando-se dentre as demais pela belleza e pela frescura, de temperamento nervoso que exacerbava com o uso das bebidas alcoolicas, nunca pôde passar sem um amante que ia recrutando d'entre a multidão dos seus admiradores. Um d'elles impressionou-a por tal forma que ao saber que elle ia abandoná-la, mandou comprar umas caixas de phosphoros, de que aproveitou em dissolução a venenosa massa, ingerindo a beberagem, deitando-se em seguida no leito e dispondo-se para morrer na contemplação do retrato do que tanto estimava. Provavelmente julgava a morte tranquilla, serena: um esquecimento torpido das coisas que a rodeassem, absorvida apenas na pessoa do seu preferido a quem desejava dedicar o seu ultimo pensamento;

mas o cortejo dos symptomas da intoxicação phosphorica veio alterar-lhe o programma em cujo final placido provavelmente sonhara com extremo agrado. Conduzida para o hospital ahi veio a morrer passadas bastantes horas, mas sem abandonar o retrato, cuja contemplação nos ultimos transes conscientes foi a sua maior preocupação.

Diz LAURENT que um magistrado de Constantinopla lhe contara que quasi todas as prostitutas francesas, espanholas e italianas da cidade tinham um amante, geralmente um official inferior ou mesmo um soldado da guarnição. Em contraste com esta predilecção das prostitutas europeias não pôde descobrir-se entre as arabes nem uma só que tivesse um amante!

A prostituta arabe não se diverte, não bebe, não se ri e tem horror ao barulho. Dir-se-hia uma sacerdotisa, tal a sua conducta grave e seria. Parece recordar nas evocações do passado do seu país, as hetaïras de outr'ora, que estavam juntas aos templos e tinham logares d'honra nas ceremonias do culto.

Ao lado da classe de prostitutas apathicas e indifferentes, a que nos referimos, colloca-se uma outra classe, como dissemos, as *descuidadas*. Estas juntam a uma intelligencia debil e rudimentar uma certa propensão para a brincadeira, para o riso, são d'uma extraordinaria imprevidencia pelas coisas da vida e distinguem-se sobretudo pela mobilidade e inconstancia da sua alegria ou da sua tristeza. Como se vê approximam-se muito da classe anterior. TARNOWSKY apresenta

como exemplo d'esta classe de prostitutas a historia d'uma rapariguita que se iniciou aos doze annos, ainda impubere, na vida sexual por uma seducção e foi de degrau em degrau até ás casas publicas. E' ahi que vamos apanhar a descripção typica do auctor: « De pequena estatura, tem uma figura d'ave, de bellos cabellos castanhos e de olhos negros, scintillantes de vivacidade. As orelhas mal orladas tẽem lobos sesseis. Possui um dente supranumerario. Queixo ponteagudo com uma fosseta. Alegre, viva, divertida, riso-nha, canta todo o dia sem ter receio do futuro, nem duvidar de ninguem. Entrega-se ao uso de bebidas ».

Em opposição a esta categoria de prostitutas de baixa intellectualidade existem as de *constituição neuropathica*, e que, egualmente, se podem dividir em dois grupos principaes: as hystericas e as impudicas.

As hystericas são ás vezes arrastadas para a prostituição, naturalmente, por mero dilectantismo. Geralmente d'uma precocidade sexual notavel possuem amantes quasi desde a infancia. Depois, impellidas pela necessidade de agradar e de ser amadas deixam-se arrastar para as casas publicas da prostituição. Ora ternas e sentimentaes, ora bruscas e bulhentas, ora amorosas e excessivamente sensuaes percorrem a gamma completa da sentimentalidade feminina. E' raro encontrar-se nesta classe de prostituídas a verdadeira noção da moral.

Com referencia a hystericas sensuaes, citarei uma observação que com outras me foi obsequiosamente



cedida pelo illustre professor sr. dr. MIGUEL BOMBARDA :

X *Hystero-neurasthenia sexual.* — Rapariga, vinte e dois annos, solteira. Desde creança excitação sexual violenta. Habitos de masturbação e de lesbismo ferozes. *Collage* com um individuo quasi impotente, apenas de quinze em quinze dias e com satisfação sexual immediata. Gravidez que terminou ha tres meses. Nos primeiros tres meses da gestação obtusão sexual quasi total. Fortes excitações ao sexto mês e repetidas praticas sexuaes. Hoje procura homem que a satisfaça, ao mesmo tempo que se queixa das coisas extraordinarias que lhe ficaram da gravidez: perturbações cerebraes, obnubilações, cephalalgia... Marcha difficil, impossibilidade quasi de andar, impossibilidade de atravessar um largo mesmo acompanhada; as pernas parecem ter-se deseducado: quando dá um passo e levanta uma perna parece-lhe, a meio do movimento, que não sabe como ha de pô-la, nem como ha de seguir no movimento. Absolutamente nada de tabes. Extraordinaria excitação sexual que, posta em acção, agrava o seu estado a ponto de parecer que as pernas vão paralyzar. Essa excitação chega a ponto de ter o espasmo dez e doze vezes antes do homem ejacular.

A impudica é uma louca moral. LOMBROSO e FERRERO fazem notar que, como todo o esforço da evolução natural se concentrou na mulher para crear e reforçar o sentimento do pudor a sua maior degenerescencia moral, a sua *moral insanity*,

deve ter por effeito a perda d'este sentimento da mesma forma que provoca no homem a perda dos sentimentos que a civilisação impõe com a maior força, como, por exemplo, o respeito pela vida dos seus semelhantes. Estas prostitutas accitam com a maior indifferença, e por vezes com notada preferéncia, uma profissão que lhes attráe o desprezo da sociedade, com inteira quebra do pudor. Nestas mulheres dá-se a contradicção apparente entre a sua vida e a frigidez sexual. Para LOMBROSO e FERRERO esta frigidez sexual é para ellas uma vantagem, uma adaptação darwiniana; porque, para uma mulher facilmente excitavel a vida da prostituição seria em extremo extenuante, ao passo que para ellas o acto genésico, sendo um acto insignificante tanto moral como physicamente, é realisado facilmente porque é lucrativo.

Nestes casos especiaes de prostituição trata-se mais d'um desvio moral do que d'um desvio sexual. E tanto que por vezes se encontra uma precocidade de prostituição moral acompanhada da mais escrupulosa virgindade. Geralmente mentirosas e egoistas, nem sequer chegam a apresentar esse sentimento inherente a todas as mulheres, e que se encontra em quasi todas as outras prostitutas, por vezes até com a mesma intensidade que se encontra nas mulheres normaes: — o amor maternal.

E para pôr bem em evidencia este grupo de prostitutas apresentaremos resumidamente um caso muito interessante de KRAFFT-ÉBING:

R., d'uma familia nobre e rica, mas muito degenerada, pois era filha d'uma mãe louca e

d'um pae excentrico, mostrou uma tendencia muito precoce para o vicio. Aos quatorze annos tentou fugir com um amante e pouco tempo depois fugiu com um outro com quem casou. Poucos meses depois tomava varios amantes successivamente e simultaneamente e no entanto a sensibilidade sexual nella era tão obtusa, que os amantes não chegavam a provocar-lhe prazer senão á custa de muitas fadigas. E — caso notavel — sentia prazer masturbando-os com a mão ou com a bocca, porque então, segundo ella dizia, sentia melhor o homem. E este prazer era tanto mais intenso quanto o acto era realisado em local em que podia ser surprehendida: num carro, em passeio, no theatro, atrás d'um reposteiro, o que me parece uma forma curiosa de exhibicionismo.

O amor maternal oscillou entre grandes limites. Ora apparecia terna e carinhosa para os filhos, ora brusca e desmaselada chegando a praticar actos obscenos na sua presença. Naturalmente contradictoria, parecia ter por vezes expressões de arrependimento que se succediam a cynicas recaidas no mal, e isto com intervallos d'horas e até de minutos! Depois d'um aborto confessava a um amante que desejava mudar de vida, tão impressionada ficára; d'ahi a pouco tentava masturbá-lo e, em seguida, recebendo a visita d'um outro amante, igualmente o masturbou. Imprudente e impulsiva, provocava scenas publicas com os amantes sem se preoccupar com o escandalo. Mentirosa por natureza, não podia contar á mesma coisa duas vezes sem a alterar, modificando continuamente os factos sem interesse

algun pessoal ou indirecto, chegando a afirmar que se o marido a tivesse encontrado em flagrante delicto d'adulterio o teria negado. Era naturalmente má procurando excitar e intrigar os amantes sem interesse algum.

Este caso e as conclusões que d'elle derivam parecem demonstrar que existem mulheres que são arrastadas instinctiva e fatalmente para a prostituição, como os loucos moraes são irresistivelmente levados para o mal ou para o vicio. Sei bem que as causas da prostituição são multipas e variadas, taes como, a má educação, o contagio do exemplo, os attractivos, a falta de trabalho, a preguiça, a necessidade do luxo, etc., mas não é menos certo que em outros casos a prostituição se nos apresenta como um derivativo da criminalidade, e certas prostitutas são degeneradas e loucas moraes.

E como tenho falado em loucura moral e como alguns auctores modernos entendem que esta entidade nosologica deve ser riscada do quadro das alienações mentaes, é preciso dedicar-lhe algumas palavras de defesa o que, aliás, é facil e intuitivo. GAROFALO, que está á frente dos que contestam a noção da loucura moral, baseia-se em que a ausencia do senso ethico não pode caracterizar, só por si, uma doença mental.

E' arbitrario este commentario e em nada justificavel, além de que a loucura moral não é *exclusivamente* caracterizada por essa ausencia que, apesar de ser o symptoma culminante, tem outros que o acompanham e d'ordem intellectual, bastante apparentes, para se não poderem passar

em silencio, e que foram postos em evidencia por MAUDSLEY e mais modernamente por KRAFFT-EBING. GAROFALO faz a este proposito uma subtil divisão entre loucura e anomalia, mas estas duas entidades confundem-se intimamente na pathologia do espirito.

Existe portanto a loucura moral, como entidade nosologica.

E para completar estas rapidas noções sobre prostituição passo a referir-me á anatomia pathologica dos órgãos genitales das prostitutas.

E' assumpto muito controverso e sobre que veio lançar bastante luz o trabalho de MARTINEAU (1) que se fundamenta em grande numero de observações.

PARENT DUCHATELET affirma que as prostitutas não apresentam alteração alguma dos órgãos genitales. Relativamente ás dimensões da vulva e da vagina, cuja dilatação é considerada como habitual nas meretrizes, diz este auctor que se encontra igualmente em muitas mulheres normaes. E a prova, acrescenta elle, é que tem encontrado em mulheres no principio da sua prostituição uma vagina enormemente dilatada e, ao contrario, não é raro ver-se em mulheres que durante dez, quinze e vinte annos se entregaram á prostituição, uma vagina de pequenas dimensões e sem a menor alteração das partes genitales. Accrescenta ainda que nunca observou deformação vulvar ou vaginal da prostituição.

(1) *La Deformazioni vulvari et anali*, trad. do francês, Roma, 1898.

Entre os auctores que seguem opinião inversa, isto é, que a prostituição deixa estigmas de alteração nos órgãos genitales, está CHARPY que diz que de todas as bellezas das mulheres publicas a que declina primeiro é a dos órgãos genitales. Segundo elle as prostitutas têm ainda as mamas rigidias, as ancas sem rugas, o rosto com a frescura natural com que assentaram arraias nessa vida de devassidão, e já os órgãos sexuaes, mecanicamente offendidos, têm soffrido o irreparavel ultrage do trabalho e do abuso. Taes deformações são devidas quasi exclusivamente á repetição da cópula, e em certos casos a doenças anteriores. De cerca de oitocentas observações concluiu que essas deformações consistem na hypertrophia e algumas vezes atrophia dos grandes e dos pequenos labios, no aspecto enrugado, na coloração cinzenta dos pequenos labios, no apparecimento frequentissimo de erupções acneicas e herpeticas (sobretudo na porção inferior dos grandes labios), no alongamento do clitores e no abaixamento do meato urinario devido em parte ao desenvolvimento do bolbo vaginal e do desenvolvimento dos folliculos que cercam a entrada d'este meato. A estas deformações, junta CHARPY, a dilatação do orificio vaginal em consequencia da perda da elasticidade dos tecidos e da tonicidade do musculo constrictor; o espessamento da mucosa do orificio vaginal, que se apresenta um pouco amarellecida; um estado fungoso do canal da urethra com inflamação chronica dos folliculos situados na parte anterior e inferior d'este canal, resultante dos attritos repetidos e especialmente das metrites antigas. Em conse-

quencia d'esta metrite, a mucosa tumefáz-se, destaca-se e produz uma saliencia externa em forma de massa fungosa, violacea e num ou noutro caso ulcerada.

CHARPY termina o seu trabalho com a seguinte conclusão: « A prostituta soffre nos orgãos genitales uma serie de deformações que revelam causas oppostas: desde o abuso que atrophia á irritação que hypertrophia. Como vive muito, vive muito depressa. As mulheres que abusam do amor são como as flores, que abusam do sol. O amor e o sol são duas forças analogas: em dose moderada vivificam e em dose excessiva fazem murchar. »

MARTINEAU que, como disse, estudou demoradamente o assumpto em sete annos de pratica hospitalar e na pratica civil, começa por affirmar, que o estudo das deformações vulvares produzidas pela prostituição não é tão facil como parece, e tanto que não offerecem character algum nitido e preciso, porque a sua existencia é das mais variaveis e das mais inconstantes. Tanto se encontram nas mulheres, que de ha muitos annos e habitualmente se entregam á prostituição, como nas raparigas de dezaseis e dezasete meses, de ha pouco desfloradas.

Observam-se ora nas prostitutas e mulheres galantes, ora nas mulheres casadas.

Nas suas observações feitas comparativamente em mulheres que, como diz CHARPY, têm « *o habito do amor* », e em mulheres de curta vida sexual ou de espassadas relações sexuaes, notou que as deformações da vulva appareciam indifferentemente. Observou-as quer nas meretrizes

dos bairros operarios de Paris (Mont-Martre, Clignancourt, La Villete, Belleville, etc.) que chegam a ter numerosissimas relações sexuaes diarias, quer em mulheres desfloradas de pouco tempo, quer em mulheres casadas que tẽem relações sexuaes de duas ou tres vezes por dia até uma vez por semana.

Este phenomeno aparentemente extravagante tem uma explicação muito natural. Estas alterações são devidas ao proprio exercicio da cópula com todas as circumstancias que a acompanham, taes como as desproporções entre o volume dos órgãos genitaes, a idade da mulher, as inflamações vulvares e mesmo a repetição multipla do coito. Alem d'isso devemos frisar o facto de que a rapariga de quatorze a dezaseis annos, no momento do apparecimento da menstruação, tem os órgãos genitaes mais desenvolvidos do que quando attinge maior idade. E se indagarmos bem e nas mesmas edades, observamos que o desenvolvimento dos órgãos genitaes externos está ligado ao estado escrophuloso, lymphatico, arthritico ou ainda, consequentemente, a vulvites varias, embora tenham apparecido na infancia.

Em resumo, a prostituição não produz na vulva ou vagina deformação alguma particular. Quando tal deformação exista deve attribuir-se a outras causas: — a inflamações, a predisposições morbidas, ou ainda a violencias sexuaes capazes de só por si as explicar.

No que respeita a tratamento da prostituição a suggestão pode actuar vantajosamente nas doentes intelligentes. Casos ha porém em que o mal



é incurável. As perturbações degenerativas que para aquella vida arrastaram essas infelizes inscreveram na porta do lupanar a velha legenda: *Lasciate ogni speranza...*

*Sadismo.* — Houve em França um marquês, notavel pelas extraordinarias perversidades sexuaes, que ficou celebre na litteratura obscena do seu país. Foi o marquês de SADE (1740-1814) que deu origem ao termo que hoje serve para designar o vicio que tão tristemente o immortalizou.

O amor e a crueldade têm relações muito intimas e tanto que se observam conjunctamente em alguns animaes; mas na especie humana só se evidenciam nos casos de sadismo.

KRAFFT-EBING dá uma explicação completa e muito engenhosa d'esta perversão sexual. Individuos normaes, diz elle, muito excitaveis chegam a morder e a arranhar as mulheres a que se juntam. Amor e colera são as duas paixões mais fortes e violentas que agitam a esphera psychomotora e têm correlações muito intimas. E tanto assim parece ser que ha factos tendentes a mostrar que á voluptuosidade exaggerada está ligada a crueldade e inversamente. E estas duas paixões levam sempre o individuo ao desejo violento de se apoderar do objecto ambicionado: são por isso as duas unicas formas possiveis da paixão forte, como diz KRAFFT-EBING. Não se trata d'uma simples excitação inconsciente da enervação muscular, mas d'um verdadeiro exaggero da vontade com o fim de produzir um poderoso effeito sobre o

individuo que causou a nossa excitação. Segundo KRAFFT-EBING o meio mais eficaz de conseguir esse fim é causando a esse individuo uma sensação de dor, isto é, no maximo da paixão voluptuosa o individuo procura causar uma dôr ao objecto amado que, nos casos de individuos psychopathas e com falta de sentimentos moraes que os dominem pode chegar aos ultimos excessos.

Os actos sadicos são mais vulgares no homem do que na mulher e, segundo KRAFFT-EBING, têm uma explicação natural. Nas relações dos dois sexos é o homem que escolhe o papel activo e mesmo aggressivo, ao passo que a mulher se limita ao papel passivo e defensivo. O homem pretende conquistar e vencer a mulher, esta é, quanto mais não seja, obrigada pela decencia a pôr-se em defensiva durante algum tempo, o que tem uma grande importancia psychologica. Ora o character aggressivo que naturalmente tem o homem pode exaggerar-se e até degenerar em uma tendencia capaz de subjugar completamente o objecto dos seus dêsejos indo até ao seu aniquilamento e á propria morte. Por outro lado devem tambem entrar em linha de conta a favorecer os accessos do sadismo as regressões atavicas, pois nas primeiras edades da humanidade e ainda hoje, nas tribus selvagens, a mulher é a presa do mais forte. O sadismo não é por conseguinte senão o exaggero pathologico de certos phenomenos accessorios da vida sexual, que se podem produzir em circumstancias normaes, sobretudo no homem. São actos impulsivos em que os verdadeiros motivos do desejo ficam desconhecidos.

Quando ha associação entre a voluptuosidade e a crueldade não só a paixão voluptuosa desperta o desejo da crueldade, mas ao contrario a idéa e sobretudo a vista d'actos crueis actuam como um estimulante sexual e são neste sentido empregados por individuos pervertidos. A este proposito conheço um facto interessante que me foi relatado pelo proprio individuo com quem se passou.

F. . . , estudante, passava por uma rua onde estava a ser maltratado com palmatoadas um rapazito, egualmente estudante. De repente, sem saber porquê, sentiu-se possuido d'uma extraordinaria voluptuosidade tendo de desviar a vista e seguir apressadamente para evitar a ejaculação. Este facto impressionou-o extraordinariamente. Averigui que havia hystericas nos ascendentes. De antecedentes pessoas é importante notar o caso extravagante de que, quando tinha dez annos pouco mais ou menos, attrahira um rapazito de cinco ou seis annos para logar occulto e, a troco da promessa d'umas pequenas dadas, obteve da sua victima o consentimento de lhe bater nas nadegas o que realisou com prazer de que ainda se recorda. Era o despertar morbido do instincto sexual. Depois tornou-se onanista, vicio que lhe desapareceu quasi por completo com a idade e hoje é um pequeno sadista, que se tem ido corrigindo e normalizando o mais possivel a sua vida sexual evitando toda a especie de excitações genesicas que tenham tendencias sadistas.

Os actos sadicos differem segundo o grau da sua monstruosidade, segundo a grandeza da per-

versão do desejo sobre que o individuo está, ou ainda segundo os elementos de resistencia que existem no individuo e que podem ser muito enfraquecidos pelos defeitos ethicos originaes, pela degenerescencia hereditaria e pela loucura moral.

Segundo KRAFFT-EBING a hyperesthesia sexual deve ser sempre considerada como a base dos desejos e praticas sadistas.

Ha os pequenos sadistas que alcançam a maior excitação genital com picadas, mordedellas, palmadas nas nadegas da mulher, etc., e os grandes sadistas que chegam até ao estrangulamento das suas victimas. Ha alguns que não torturam nem ferem, nem matam; contentam-se apenas com o soffrimento accidental de outrem; e outros que se limitam a imaginar a scena sadica que evocam, sem nunca descer á pratica (sadicos inactivos e sadicos de imaginação). O sadismo tem por victimas as mulheres, as creanças, os animaes e até os homens. As primeiras e as segundas (do sexo feminino) são as mais frequentes e unicas que neste momento nos preocupam. Os actos sadicos que vão até ao estrangulamento acabam muitas vezes pela pratica revoltante de comerem partes do cadaver. Como exemplo citarei a observação notavel de MASCHKA reeditada por GAUSTER e por KRAFFT-EBING, de quem a extráio.

TIRCH, pensionista do hospicio de Praga, de cincoenta e cinco annos era concentrado, de manéiras extravagantes, brutal, irascivel e vingativo. Foi condemnado a vinte annos de prisão pela violação d'uma rapariguíta de dez annos de idade. Nos ultimos tempos chamou sobre si as attenções publicas pelos accessos de raiva experimentados sob a influencia das mais futeis razões.

Em 1864, depois de ter sido despedido por uma viuva a quem propôs casamento ficou a odiar extraordinariamente as mulheres. No dia 8 de julho andou vagueando com a persistente intenção de assassinar um individuo do sexo que tanto detestava.

*Vetulam occurrentem in silvam allexit, coitum poposcit, renitentem prostavit, jugulum feminae compressit « furore captus ». Cadaver virga betulae desecta verberare voluit neque tamen id perfecit, quia conscientia sua hac fieri vetuit, cultello mammas et genitalia desecta domi cocta proximis diebus cum globis comedit.*

A 12 de setembro quando elle foi preso ainda se encontraram os restos d'esta horrivel refeição. Alegou como movel do seu acto « uma sêde interior » e pediu mesmo para ser executado por ter sido um pária na sociedade. Na prisão manifestava excessiva irascibilidade e por vezes teve accessos de raiva durante os quaes recusava todo o alimento. A maior parte dos seus antigos excessos coincidiam com explosões de irritação e de raiva.

Na categoria d'estes verdadeiros monstros psycho-sexuaes devem incluir-se os celebres criminosos estripadores que por vezes trazem o horror ás populações que infestam. D'entre esses podemos citar SPITZKA, KIERNAN, WHITECHAPEL, JACK (?), etc. Assim nas victimas de WHITECHAPEL nota-se constantemente a ausencia do utero, dos ovarios e da vulva o que faz suppôr que elle procura e encontra ainda uma satisfação mais viva na anthropophagia.

Em muitos casos de assassinato por voluptuosidade não tem logar o estupro quer devido a razões physicas, quer ainda por motivos psychicos, e o crime sadista só por si substitue o coito. E' interessante o caso de VERZENI de que KRAFFT-EBING diz que encerra tudo o que a sciencia moderna conhece sobre a connexão existente

entre a voluptuosidade, o desejo de matar e a anthrophophagia. Ei-lo em toda a sua crueza :

VINCENT VERZENI, nascido em 1849, preso desde 11 de janeiro de 1872, é accusado : primeiro, de ter pretendido estrangular sua prima MARIANNA, quando esta, ha quatro annos estava deitada no leito ; segundo, de ter commetido o mesmo delicto na pessoa da esposa de ARSUFFI, de 27 annos de idade ; terceiro, de ter desejado estrangular Madame GALA apertando-lhe a garganta enquanto ajoelhava sobre o seu corpo ; quarto, é ainda accusado de ter praticado os seguintes assassinatos :

No mês de dezembro, entre as 7 e 8 horas da manhã, JEANNE MOTTA dirigia-se a uma communa vizinha onde o amo de quem ella era servente a esperava. Como ella não chegasse foi procurá-la, encontrando num atalho o cadaver horrivelmente mutilado.

As visceras e os órgãos genitales tinham sido arrancados e estavam ao lado do cadaver. A nudez e as erosões das coxas faziam pensar num attentado contra o pudor e a bocca da victima cheia de terra indicava que haviam procurado suffocar-lhe os gritos.

No dia 28 d'agosto de 1871, de manhã cedo, Madame FRIGENI, de 28 annos, que se distanciára de casa foi, pelo proprio marido, encontrada morta no campo, tendo em volta do pescoço signaes evidentes de estrangulamento e numerosas feridas. O ventre estava aberto e deixava sair as visceras.

No dia 29 d'agosto, como MARIA PREVITALI, de idade de 19 annos atravessasse os campos foi perseguida por seu primo VERZENI, que a arrastou para uma sementeira de trigo, lançando-a por terra e apertando-lhe o pescoço. Quando afrouxou um pouco a pressão das mãos a fim de se inteirar se havia alguém na vizinhança, a rapariga levantou-se e obteve pelos seus pedidos que VERZENI a deixasse depois d'elle lhe ter apertado as mãos violentamente.

Foi depois conduzido aos tribunaes.

Tinha 22 annos, craneo de grandeza media e asymetrico. O osso frontal direito era mais estreito e mais baixo do que o esquerdo ; a bossa frontal direita pouco

desenvolvida, a orelha direita mais pequena do que a esquerda, a parte inferior do helix falta nas duas orelhas, as arterias da cabeça um pouco atheromatosas, a arcada zygomatica muito saliente, o maxillar inferior anormalmente desenvolvido, o penis de grandes dimensões, e certo gráu de estrabismo arternante divergente (insufficiencia dos musculos rectos internos) e myopia. LOMBROSO concluiu d'estes signaes de degenerescencia que se tratava d'uma paragem de desenvolvimento do lobo frontal direito. Ao que parece VERZENI é uma victima da hereditariiedade. Dois dos tios eram cretinos, um terceiro microcephalo e imberbe, com falta d'um testiculo e com o outro atrophiado. O pae teve um accesso de *hyppocondria pelligrosa*. Um primo soffria de hyperhemia cerebral e um outro era kleptomano. A familia de VERZENI é devota e d'uma avareza sordida.

Elle é d'uma intelligencia acima do vulgar e não deu no passado signaes alguns de alienação mental. O seu caracter é extranho. E' taciturno e gosta do isolamento. Na prisão a attitude é cynica, masturba-se e procura a todo o transe ver mulheres.

Acabou por confessar os crimes e dizer os moveis impulsivos.

A realização dos crimes, diz elle, provocava-lhe uma sensação extremamente agradável (voluptuosa), acompanhada de erecção e ejaculação. Apenas tocava a victima no pescoço experimentava immediatamente sensações sexuaes. Era-lhe porem inteiramente indifferente que as mulheres que lhe espertavam essas sensações agradaveis fossem velhas ou novas, feias ou bonitas. Habitualmente só experimentava prazer apertando o pescoço das mulheres, e se chegava a sobrevir-lhe o maior espasmo genesico sem matar a victima deixava-a com vida. Nos dois casos citados a satisfação sexual tardou a apparecer e a essa demora deveram as mulheres o ser estranguladas. O prazer que experimentava com taes estrangulações era superior ao que sentia com a masturbação. As contusões que appareceram na pelle das coxas e do pubis eram feitas com os dentes quando elle sugava, com grande prazer, o sangue. Chegou a levar para casa um pedaço de carne d'uma das suas estranguladas para mandar cosinhar e comer, mas

não levou tão longe a perversidade com receio de que lhe descobrissem os delictos. Levava consigo vestidos e visceras, porque sentia prazer em os cheirar e apalpar. A força que possuía nestes momentos era extraordinária. Nunca esteve doido, mas na execução dos actos não via ninguém em redor de si, o que estava evidentemente ligado á excitação sexual, que levada ao mais alto gráu, lhe suprimia a faculdade de percepção. Depois de executar o crime experimentava sempre certo bem estar e um sentimento de grande satisfação. Nunca tivera remorsos. Nunca tocou as partes genitales das mulheres que estrangulava, nem tão pouco exerceu sobre ellas o acto sexual; para sentir o prazer genésico bastava-lhe estrangulá-las e beber-lhes o sangue ainda quente.

Era um verdadeiro vampiro. Os desejos sexuaes normaes parecem ter-lhe sido extranhos. Tinha duas amantes, mas contentava-se em as olhar e elle mesmo se admirava de não ser attingido por desejos de as estrangular ou de lhes apertar as mãos. Mas tambem é verdade que com ellas não sentia o mesmo prazer que com as suas victimas.

Não se observou nelle vestigio algum de sentido moral ou de arrependimento. Elle mesmo acabou por declarar que deveria estar sequestrado da sociedade, pois se voltasse para ella não poderia resistir aos seus desejos assassinos e voluptuosos.

Foi condemnado a trabalhos forçados.

As confissões de VERZENI após o julgamento são interessantissimas.

« Eu experimentava um prazer excessivo quando estrangulava mulheres; sentia então erecções e um verdadeiro prazer sexual. Já o cheiro do vestuario das mulheres me dava prazer. Sentia-me verdadeiramente feliz ao beber o sangue do pubis das minhas victimas. Tambem me dava grande satisfação o retirar do cabelo das assassinadas os ganchos que o seguravam. Tirava pedaços do vestuario e visceras para ter o prazer de os cheirar e apalpar. Minha mãe acabou por descobrir os meus delictos, e encontrar manchas de esperma na minha camisa. Depois da perpetração do acto ficava satisfeito e bem disposto. Nunca tive a idéa de tocar ou reparar nos orgãos genitales e tanto que ainda hoje ignoro como a mulher tem dispostos os orgãos



sexuaes. Bastava-me alfinetar-lhes o pescoço e sugar-lhes o sangue para sentir a satisfação genesica. Enquanto as estrangulava encostava-me a ellas, mas sem procurar de preferencia esta ou aquella parte do corpo. Desde a idade de 12 annos que sentia prazer em matar gallinhas e cheguei a matá-las em tal quantidade, sob o movel do prazer, que tive de inventar que uma doninha é que ia á capoeira ».

Como diz o sr. dr. LOPES VIEIRA, o mais interessante e necessario sob o ponto de vista medico-legal seria determinar os signaes externos ou estygmata e manifestações especiaes por onde se podessem distinguir estes degenerados. Infelizmente estes estygmata não existem nem mesmo se podem prever atravez da hereditariedade morbida dos seus antepassados. As perversões sexuaes variam de formas e entrecruzam-se com outras manifestações de degenerescencia nas linhas hereditarias. Recordam as diatheses sobre que tanto se escreveu no que respeita ás suas substituições.

Mas se a hereditariedade é a causa principal, ella propria é por sua vez uma consequencia dos habitos adquiridos da libertinagem.

Ao lado dos grandes actos sadicos ha as pequenas manifestações que começam a notar-se nas dentadas dadas durante a cópula, que ninguem se lembrou de conglobar no quadro morbido d'esta perversão, e terminam em flagellações ligeiras mas por vezes dolorosas, e que quando muito serão consideradas como exquisitas exteriorisações da sexualidade. Em breve desceremos a mais pormenores quando nos referirmos á explicação que KRAFFT-EBING apresenta d'esta anomalia genesica.

Muitos consideram a *necrophilia* uma forma do sadismo. Se na maioria dos casos assim é, noutros a perversão é inteiramente diversa pelo desejo e pelo fim que se tem em vista.

O necrophilo que tortura a mulher para depois a manchar ou obter do cadaver qualquer parte, *verdadeiro feitiço*, por que ambicionava, pode considerar-se um sadico ou um sadi-feiticista. Mas o que procura o cadaver de preferencia á propria mulher ou o que não podendo conseguí-la vái violar sepulturas com fins sexuaes, esse não é um sadico. O objectivo é outro. Não é a tortura da pessoa amada que o deleita, é o asqueroso cadaver que o attrai com todas as suas exhalações quer seja de preferencia a outro objecto de satisfação sexual, quer seja á falta de melhor. Por tanto esta variedade de necrophilia deve excluir-se do quadro das variedades de sadismo. Dedicar-lhe-hemos algumas paginas em especial.

O sadismo pode apresentar-se sob varios aspectos: nos assassinos por voluptuosidade, a que já nos referimos, e em todos aquelles a quem a aberração moral arrasta para sensualmente conspurcarem, maltratando-as, mulheres, creanças ou animaes.

Esses seres degradados sentem prazer em ferir a victima dos seus desejos e em vê-la correr sangue.

O tristemente celebre marquês de SADE pretendeu fazer-se o apostolo d'uma doutrina fundada sobre este pervertido sentimento, que por todas as formas procurou idealizar, defender e vulgarizar. Internado numa casa de saude (Charenton), solto durante a Revolução francêsa (1790)

começou de escrever romances em defesa da sua these, romances que offereceu a BONAPARTE quando este subiu ao consulado, o que lhe valeu serem as suas obras queimadas e ser elle proprio internado na sua antiga casa de saude.

SADE feria as suas victimas e sentia prazer em as contemplar nesse estado.

Geralmente os individuos atingidos d'esta perversão são indifferentes aos encantos da mulher, embora, episodicamente, e em condições muito especiaes possam apparecer excepções.

Assim TARNOWSKY conta que Z..., medico de constituição neuropathica, cedendo facilmente á acção do alcool, praticava a cópula nas circunstancias ordinarias, mas sentia, logo que bebesse vinho, que a cópula simples o não satisfazia. Nestas condições era forçado, para ter a ejaculação e obter a impressão d'um gôso completo, picar ou cortar as nadegas da sua victima, preferindo a tudo enterrar a lamina na carne viva até escorrer sangue.

Mas taes casos são os menos vulgares. Geralmente o sadico é um deseioso de sangue e, acima de tudo, prefere o ver soffrer.

Não estamos a citar mais casos, apesar de se encontrarem ás dezenas em livros da especialidade desde COFFIGNON (*La Corruption à Paris*) até ao magnifico tratado de KRAFFT-EBING sobre perversões sexuaes; porque não podemos demorar-nos em minucias num trabalho da vastidão do que emprehendêmos.

Outro aspecto interessante do sadismo está no desejo d'alguns pervertidos conspurcarem as mulheres por uma forma verdadeiramente humilhante.

Os casos de ARNOT, TARNOWSKY e PASCAL são bem característicos. Basta d'entre elles destacar a observação 32.<sup>a</sup> de TARNOWSKY.

Trata-se d'um doente que se deitava com uma mulher em *toilette* decotada sobre um baixo *divan* em quarto excessivamente allumiado.

*Ipse apud janum alius cubiculi obscurati constituit adspiciendo aliquantulum feminam, excitatus in eam insiluit excrementa in sinus ejus deposuit. Hæc faciens ejaculationem quamdam se sentire confessus est.*

KRAFFT-EBING conta que um jornalista vienês lhe communicára o facto de existirem homens que a troco de exorbitantes preços obrigam as prostitutas a tolerar *ut illi viri in ora earum spuerent, et urinas in ora explerent.*

Em virtude d'estes factos, commenta o illustre psychiatria, impõe-se a supposição de considerar como perversões sexuaes, o facto de certos individuos estragarem propositadamente os vestuarios femininos (com tinta ou acido sulphurico, por exemplo). E' caso identico ao dos individuos que nas ruas beliscam ferozmente as mulheres e que são verdadeiros sadistas. Os criminosos são quasi sempre homens e as victimas as mulheres. Seria bom que no julgamento d'estes casos se attendesse ás alterações da vida sexual dos incriminados.

Succede por vezes, quando o desejo pervertido não é tão poderoso que vença a resistencia moral do individuo, satisfazer-se a inclinação sadista por uma forma extravagante, isto é, por actos

inteiramente pueris e insensatos mas em que ha, no fundo, a manifestação sadica.

Assim é que, segundo affirma LÉO TAXIL, em alguns lupanares de Paris se põe á disposição de alguns dos clientes instrumentos contundentes com as formas mais extravagantes, mas que não passam de bexigas cheias d'ar e semelhantes ás que os *clowns* usam nos nossos circos. Os sadicos têm assim a illusão de que batem nas mulheres e isso os excita sexualmente.

Um rapaz conheci eu, de compleição neuropathica accentuada, que sentia prazer em bater com a mão na mulher de forma a fazer grande ruido. Era a audição d'este ruido, segundo confessou, que constituia o seu maior excitante genesisico.

Mas ha casos mais interessantes, como o d'aquelle vienês, a que se refere KRAFFT-EBING que procurava as prostitutas unicamente para lhes fazer a barba. *Nunquam puellæ ladit, acrescenta, sed hæc faciens valde excitatur libidine et sperma ejaculat.*

O sadismo pode apresentar-se sob aspectos ainda mais particulares. Nem sempre é heterossexual e por vezes entra nos dominios da homossexualidade, bestialidade e até do feiticismo.

As relações do sadismo com as tendencias homosxuaes têm sido descobertas em alguns preceptores voluptuosos que, sem motivo justificado, batem nos seus discipulos ou pupillos. E' o que demonstram as observações de ALBERT. E são esses castigos que por vezes provocam sexualmente os seus camaradas collocando-os num tal estado de excitação, que orientam num

sentido morbido a vida sexual apenas esboçada. Destaco dos factos comprovativos o resumo d'um caso de GYURKOVECHKY em que certo P. . . confessa que os máus tratos infligidos a um seu amigo lhe proporcionayam os maiores prazeres porque a masturbação, que conjunctamente praticava seguida sempre de ejaculação, lhe produzia um prazer maior que a masturbação solitaria.

E' semelhante ao caso do nosso conhecimento atrás citado (pg. 71).

Alguns sadicos ou pelo temor de praticarem violencias ou ainda por uma dupla perversão, recorrem á tortura dos animaes ou mesmo ao espectáculo da sua morte para excitarem ou augmentarem a sua voluptuosidade. E' uma forma rara. LOMBROSO observou dois homens que tinham ejaculação todas as vezes que viam matar gallinhas ou pombos. Segundo affirma MANTEGAZZA os chinêses degenerados *sodomisam* patos para lhes cortar a cabeça *tempore ejaculationis* (!). Em outros casos os perversos só sentem prazer presenciando a morte dos animaes. E' o feiticismo do acto de matar que exclusivamente os domina.

A proposito do sadi-feiticismo são interessantes as considerações de PAUL GARNIER (*Ann. Hyg.*, publ., tom. XLIII) a que não podemos referir-nos, porque viriam alongar demasiadamente a nossa exposição.

O sadismo é, d'uma maneira geral, uma affirmação pathologica da virilidade do character sexual e pertence mais ao homem do que á mulher, porque um dos seus elementos constitutivos é, como

dissemos, a subjugação do outro sexo e, segundo as leis que actualmente regulam as sociedades no que se refere ás mutuas relações dos sexos, é ainda o homem quem exerce a supremacia. Por isso é o sadismo muito mais vulgar no homem do que na mulher. Contudo existem mulheres sadicas. Mas se é certo que o homem normal apresenta quasi sempre pequenos episodios na sua vida sexual que se podem relacionar com o sadismo, não é menos certo que na mulher só rarissimas vezes se notam essas pequeninas accentuações que os poetas e romancistas realistas têm por vezes aproveitado para thema dos seus devaneios. Os casos observados de mulheres sadicas são em tão limitado numero que apenas KRAFFT-EBING e MOLL observaram dois casos, os unicos até hoje verdadeiramente e scientificamente averiguados.

Citarei a primeira d'essas observações.

Tratava-se d'um homem casado que se apresentou a KRAFFT-EBING para lhe mostrar varias cicatrizes de feridas nos braços. Declarou que essas cicatrizes eram devidas ao cortar-se no braço para poder approximar-se sexualmente da mulher, que é de compleição nervosa e que com immenso prazer suga o sangue chegando a alcançar por este extraordinario processo uma viva excitação sexual.

E' preciso não confundir este caso de sadismo feminino, com os casos de masochismo masculino a que em breve nos referiremos.

Na litteratura encontram-se muitas descrições de scenas sadicas femininas em que figuram mulheres que reinaram abusando da sua crueldade e dando largas á sua desenfreada voluptuosidade.

Desde MESSALINA, a dissoluta, até CATHARINA DE MEDICIS, a instigadora dos morticínios de São-Bartholomeu e que tinha o maior prazer em assistir ás flagellações, que mandava applicar ás damas da sua côrte, parecem existir vestígios reaes d'esta perturbação genésica.

No recato dos vetustos mosteiros de austeras regras é provavel que apparecessem casos de sadismo feminino, especialmente na epoca em que as flagellações eram consentidas e d'ellas se fazia ostentação que chegava a patentear-se nas ruas em procissões celebres (1).

A flagellação, que pode ser um acto masochista, originava verdadeiros prazeres intimos e secretos em algumas espectadoras, como se deduz de memorias que esqueceram nos envelhecidos archivos dos conventos.

Mas, repetimos, todas estas presumpções e as descripções que os litteratos imaginaram não constituem prova bastante, como no campo scientifico. Quando o desequilibrado e genial poeta KLEIST nos apresenta a heroina d'um dos seus poemas como que possuida d'uma crise nervosa em que ha a sêde da voluptuosidade e do assassinio, lançando-se ao amante, rasgando-o com os dentes e matando-o por fim, para exclamar depois de desaparecer essa embriaguez crudelissima de volupia extranha: — « Beije-o morto? Não, não o beije. Attrahiu-me para o matar. Beijos e mordeduras são a mesma coisa e a que ama sinceramente pode confundí-los » — dá-nos, certamente, uma descripção

(1) Vid. vol. 1, pag. 154 e seg.



viva e original, mas que não pode ter o valor d'um depoimento scientifico.

Têm-se notado tendencias para o assassinato durante a supra-excitação produzida pela voluptuosidade e, ao inverso, têm-se reconhecido sensações voluptuosas, por exemplo, nos soldados que se entregam aos horrores da pilhagem e da carnificina.

E tão intimas são estas relações que as explicações que atrás apresentamos d'este vicio, devidas a KRAFFT-EBING, são positivamente decisivas.

A perversão sadica existe, quasi sempre, em virtude de taras hereditarias, mas alguns actos sadicos menos repugnantes são consequencia directa e immediata da libertinagem e do canção sexual. E' um facto de todos os dias observarem-se perturbações genesicas nesses devassos dos grandes centros, que começam por desejar experimentar sensações novas e que acabam por accetá-las como os melhores excitantes que poderam encontrar para a sua decadencia funcional nos dominios da sexualidade. Precisamos de não ser exclusivistas e não me cançarei de o repetir. Os abusos genitales podem, só por si, ser causas de grandes perturbações sexuaes e só d'essa forma se pode explicar a genese, atravez das gerações, das grandes neuroses sexuaes.

A perversão sexual ou se adquire directamente ou se impõe em varias gerações como o symbolico onus do peccado original. Quando nascemos já não somos livres: vimos acorrentados aos excessos dos ascendentes. Mas a curva da evolução

não pára e os descendentes, por sua vez tornados ascendentes, continuam com novos addicionaes a acrescentar as taras que lhe foram legadas. E' assim que deve explicar-se a genese morbida no campo das doenças nervosas que vão variando com as epocas e com os exaggeros da lucta a que a civilisação nos arrasta.

A therapeutica a applicar-se a estes pervertidos condensa-se quasi exclusivamente na suggestão hypnotica que em muitos casos tem dado resultado. Extraio do livro de SCHENCK-NOAZING o seguinte caso que pertence á clinica de MOLL, de Berlim, e que demonstra o que acabamos de afirmar. Trata-se de um commerciante de 25 annos, que se auto-masturbou durante muitos annos auxiliando-se da representação de assumptos lubricos e mais ou menos doentios.

Na primeira e segunda tentativa de coito não teve erecção. Por fim obrigava a mulher a deixar-se bater por elle e quanto mais batia e quanto mais a sua victima gritava com dores, mais facilmente a erecção, o orgasmo e a ejaculação se produziam. Esta geralmente dava-se sem *immissio penis in vaginam*.

O tratamento hypnotico a que foi sujeito durou dois meses e meio ao fim dos quaes começou a esquecer os pervertidos desejos, conseguindo mais tarde que a presença da mulher nua lhe provocasse a erecção e, finalmente, e depois de algumas tentativas, tornou-se-lhe possivel a realisação do acto sexual sem necessidade sequer de pensar nas costumadas torturas que infligia á sua victima. Todavia o pensamento da flagelação ainda o exci-

tava ao fim d'este tempo de tratamento ainda que muito menos do que primitivamente.

Faltam mais observações neste sentido. O resultado d'este caso é animador.

Para finalizarmos estas considerações sobre o sadismo encará-lo-hemos agora sob o aspecto medico-legal. Esta anomalia sexual não apresenta estygmas especiaes nem no individuo, nem nos seus antecessores (1). As alterações no sentido genésico podem variar de typo, de geração para geração, ou mesmo alternar ou existir concomitantemente com outras alterações nervosas. O sadista é, geralmente, um impulsivo e possui um limitado grau de responsabilidade criminal com variantes de caso para caso. E' por vezes immo-dificavel nas suas tendencias, tornando-se completamente irresponsavel, porem não se pode integrar no seu cerebro factores novos que o façam seguir caminho diverso do que tem seguido.

Para elles devem olhar compassivamente os tribunaes, já que uma nova vida judicial se não pôde ainda impôr ás sociedades cultas e onde o medico devera ter um papel primacial.

*Necrophilia.* — Junto aos actos sadicos — e tanto que, como já dissemos, alguns auctores a consideram como uma forma de sadismo, — deve ser estudada a necrophilia. Etymologicamente significa o amor aos mortos e scientificamente

(1) *Manual de Medicina Legal*, do sr. prof. dr. LOPES VIEIRA.

é a excitação genésica que a vista ou o contacto dos mortos pôde provocar em alguns pervertidos sexuaes. Estes horriveis attentados têm sido explicados pelos romancistas, sem que os casos descriptos tenham sido exactamente observados com a precisão a que o rigor scientifico obriga.

Assim da obra do nosso grande escriptor CAMILLO CASTELLO BRANCO poderia deduzir-se que elle tivera tendencias necrophilas.

Transcrevemos a seguinte passagem d'um artigo escripto sobre CAMILLO numa revista portuense (1):

A orphandade noviciara-o no amor.

D'ahi esse infortunado casamento em Friume, aos quinze annos, os amores com aquella Luiza de que fala nas *Memorias do Carcere* e com uma das sobrinhas do padre que conheceu naquelle dia da morte d'alguns seus companheiros d'« esturdia » na festa de Nossa Senhora d'Apparecida, para quem escreveu a sua primeira poesia entre lagrimas, na serra do Mésio, onde o seu espirito trasladou alguma cousa de « vago e intraduzivel » e ainda esses amores com a Maria do Adro, os mais bellos na sua melancolia e simplicidade de quantos eu conheço e tenho visto em livros.

A exhumação d'essa mulher amada, violando a sepultura por uma noite tempestuosa, ao clarão dos relampagos, entrando pelas frestas da igreja abalada pelo ribombo dos trovões e reflectindo na cara do cadaver verminado já, a que se seguiu em Camillo uma febre delirante que o prostrou quasi junto da morta, conservando depois sempre junto de si o esqueleto ; só isso, horrivel e tragico como

(1) *Germinal*, n.º 1, 1.º anno. Porto, 1 de julho de 1901. Artigo do sr. Lopes d'Oliveira, critico talentoso e conhecedor da obra do extraordinario romancista.

um conto de lenda, influiria de modo a elle proprio dizer que « estas impressões ao principio da vida, explicam a agonia das vidas mais dilatadas ».

Devemos notar porem que elle foi levado á exumação do cadaver no regresso de Lisboa á sua aldeia a convite d'um medico seu cunhado. Nas *Duas horas de leitura* (1) e no capitulo xi da *Impressão indelevel* (1842) descreve elle mesmo como o convite foi feito.

Eis os termos com que se exprime :

No dia seguinte, disse-me meu cunhado :

— Sabe alguma coisa de anatomia ?

— Eu fiz um exame (2).

— Atreve-se a ajudar-me a preparar um esqueleto ?

— Poderei ajudá-lo.

— Então, guarde segredo, porque é preciso que meu mano padre o não saiba. Temos que ir á igreja desenterrar um cadaver d'uma rapariga que morreu tísica.

— A Maria do Adro ? — atalhei eu com extranha vivacidade.

— Sim : quer ?

— Quero, quero. Vamos hoje mesmo desenterrá-la ? Não estará ainda corrompida ?

— Não : como estava muito magra, bem sabe que os tecidos que primeiro se corrompem são cellulares... E' natural que nem sequer cheire mal. Em todo o caso levaremos agua de cal para borrifar o cadaver.

Como se vê de todo o dialogo apenas se destaca a impressão de que não desagradou a CAMILLO a idéa de ver a morta que amou, o que não é bem

(1) Pag. 53 da 3.<sup>a</sup> ed. Porto, 1868.

(2) CAMILLO tinha feito pouco antes acto de Anatomia na Escola Medica de Lisboa onde foi premiado, segundo a sua phrase, com um indulgente R.

normal, e o seu interesse vai até ao ponto de perguntar: — *Vamos hoje mesmo desenterrá-la?* Mas acrescenta em seguida manifestando mais o desejo de ver a MARIA DO ADRO de que o seu cadaver: — *Não estará ainda corrompida?*

Da veracidade do facto não pode haver duvida e tanto que ALBERTO PIMENTEL (1) diz na biographia de CAMILLO:

A historia d'estes amores é de todo o ponto veridica. Contou-me Antonio de Azevedo Castello Branco que em casa do padre Antonio de Azevedo estiveram, durante alguns annos, os ossos da Maria do Adro, sem que o padre soubesse d'isso. Foi um acaso que lh'os deparou.

Poderá quando muito, em face d'esses documentos, considerar-se o procedimento de CAMILLO como menos equilibrado, especialmente se attentarmos na bella descripção que elle nos dá do esqueleto da sua ex-amada e em que parece haver alguma coisa de feiticismo. Diz assim:

Falta dizer-te meu caro Barbosa, que o esqueleto de Maria está no quarto de meu cunhado. A caveira é d'uma alvura de jaspe. Os dentes conservam o verniz do esmalte. As phalanges d'aquellas mãos que eu beijava não têm a mais pequena mancha. O seio onde lhe bateu o coração está vasio; todavia a symetrica inserção das costellas faz-me lembrar a cupula d'uma urna onde um anjo do céo veio buscar um coração que não era de cá.

Agora perguntar-me-hão se eu procurei, particularmente, informar-me de minuciosidades nos pontos em que os documentos me não aclaravam.

(1) *O Romance do Romancista*, Lisboa, 1890.

Responderei que não, embora tivesse facilidade em o fazer. O que apenas desejei patentear é que pelo exame das provas que as bibliographias publicadas nos fornecem não podemos levantar a suspeita de que CAMILLO fôsse um necrophilo.

E, desculpado este parenthesis, façamos notar as duas formas sob que a necrophilia se pôde apresentar. Umhas vezes ha mutilações nas mortas, outras vezes ha apenas a realisação do acto sexual ou mesmo a sua simples contemplação seguida da satisfação genesica.

Os primeiros casos podem agrupar-se nos actos sadi-feitisticas, e os segundos entram num grupo especial de aberrações sexuaes de difficil explicação.

Ha, em geral, a escolha do cadaver. Uns preferem os cadaveres das donzellas, outros os de determinadas mulheres que apreciaram em vida pela sua belleza. Casos ha porem, e estão no extremo da perversão, em que a escolha é indifferente. Ha então apenas o desejo do cadaver, sem especialização alguma. Tal é o caso do sargento BERTRAND. Uns necrophilos procuram os cadaveres nas camaras mortuarias, como no caso relatado por BRIÈRE DE BOUISMONT, e num que me foi communicado por um amigo meu, d'um individuo que teve relações com o cadaver da propria mulher com quem se deitou no leito onde jazia, factó occultamente presenceado por alguém que seguia o pervertido e era da sua intimidade. Outros vão desenterrá-los aos cemiterios, como hyenas fugitivas, para satisfazer os seus cynicos e pervertidos desejos. BERTRAND, que foi o mais

extraordinario e repugnante necrophilo conhecido, pois á falta de cadaveres humanos chegava a procurar cadaveres de animaes a quem abria o ventre e arrancava as visceras enquanto se masturbava, ia aos cemiterios desenterrar os cadaveres que a principio apenas dilacerava para sentir prazer e com quem por fim praticava a cópula, cobrindo-os de beijos, numa loucura de afagos inacreditavel!

Nunca porem deixava de dilacerar o cadaver que em seguida tornava a enterrar.

Em Portugal ha um caso celebre de necrophilia julgado nos tribunaes e que é muito curioso. Devo a communicação d'esse caso ao meu bom amigo e dignissimo procurador regio de Lisboa, sr. dr. JOSÉ PAULO CANCELLA a quem me é grato agradecer, neste logar, o seu precioso subsidio.

Em 15 d'abril de 1883 enterrou-se em Ponte de Sôr, T..., mulher de F. D... Lançado o cadaver na cova, que era um pouco mais larga do que o costume, o coveiro CUSTODIO JOSÉ, de 24 annos de idade, natural de Coruche, pôs fóra do cemiterio os rapazes que estavam para assistir ao enterramento, como é costume nas aldeias, e fechou a porta ficando dentro do cemiterio. Alguns dos rapazes que extranharam o procedimento do coveiro subiram acima do muro para ver o que se passava e observaram que o CUSTODIO JOSÉ se lançára sobre o cadaver, o que tambem foi visto por uma outra pessoa que estava no alto proximo. Os rapazes foram contar o que viram a uns homens que estavam perto. Abriram a porta e encontraram o coveiro em cópula com o cadaver.



Consta que namorara a T... que não o attendera e que casou com F. D... Ella falleceu um anno depois do casamento.

Nada pude averiguar dos antecedentes hereditarios.

Como o crime não estava previsto pelo Cod. Penal de 1842, foi condemnado pelo crime previsto e punido pelo art. 247.<sup>o</sup> do referido codigo, num anno de prisão correccional com multa de 200 réis diarios, em audiencia geral da comarca de Abrantes em 23 de novembro de 1883, sendo confirmada a sentença por accordão da relação de Lisboa de 21 em julho de 1884.

O que é mais extraordinario neste caso é a impulsividade do acto, realisado em tão extraordinarias condições em que quasi não houve resguardo da vista das testemunhas.

E' que a necrophilia só póde admittir-se em degenerados bem confirmados, tão revoltante se afigura aos cerebros normaes.

Algumas investigações anatomo-pathologicas de necrophilos tẽem dado resultados interessantes. Num caso de MOREAU em que o criminoso sadico e necrophilo, ao mesmo tempo, foi guilhotinado, a autopsia deu a conhecer que as meninges frontaes estavam espessas e adherentes ao cortex cerebral.

Os casos porem tẽem sido, felizmente, em limitado numero e as investigações neste sentido rarissimas.

Este caso de violação de cadaver está hoje previsto pelo § 3.<sup>o</sup> do art. 247.<sup>o</sup> do nosso Cod. Penal, que diz assim: « § 3.<sup>o</sup> Se o crime

previsto no parágrafo antecedente (1), consistir em facto que, praticado contra pessoa viva, constitua crime previsto na ultima parte do art. 393.º (2), será punido com prisão maior celllular de dois a oito annos, ou, em alternativa, com degredo temporario. A violação de sepultura será para esse effeito considerada como circumstancia aggravante do crime consumado ».

Este parágrafo foi incluido na nossa legislação em consequencia do caso acima referido e communicado pelo sr. dr. PAULO CANCELLA a um dos membros do governo de 1884.

*Masochismo.* — SACHER MASOCH, celebre contista e romancista divulgou um genero de perversão sexual que tratou de preferencia nas suas narrativas. D'elle derivou o nome *masochismo* que é o emprego da crueldade e da violencia sobre si mesmo para provocar a voluptuosidade. E' a inversa do sadismo. O masochista obedece á obsessão de estar submettido absoluta e incondi-

(1) Este § 2.º diz o seguinte : Aquelle que pratica quaesquer factos directamente tendentes a quebrantar o respeito devido á memoria do morto ou dos mortos, sem violação do tumulo ou sepultura, será condemnado a prisão correcional até um anno.

(2) Art. 393.º. Aquelle que tiver cópula illicita com qualquer mulher contra sua vontade, por meio de violencia physica, de vehemente intimidacão, ou de qualquer fraude, que não constitua seducção, ou achando-se a mulher privada do uso da razão, ou dos sentidos, commette o crime de violação e terá a pena de prisão maior celllular de dois a oito annos, ou na alternativa, a de prisão maior temporaria.

cionalmente a uma pessoa de outro sexo, de forma a ser tratado por ella por uma forma vergonhosa e a ponto de soffrer humilhações e torturas. E é assim que elle alcança a satisfação sexual, sendo completamente impossivel seguir a vida sexual normal, por se sentir psychicamente impotente. Succede, por vezes, existir ao lado d'estas perversas manifestações o prazer sexual com a copula normal. Outras vezes porem alia-se a outras perversões. E casos ha em que a impotencia psychica e physica existem concomitantemente sendo as praticas masochistas apenas excitantes genesicos.

Em todos os masochistas ha a tendencia do desejo sexual para a submissão e para a procura dos máus tratamentos da parte do outro sexo. O masochista é, a meu ver, mais dependente de taras hereditarias do que o sadista. Mas tambem ha masochismo adquirido nas mesmas condições do sadismo.

Os actos masochistas variam na sua gravidade e intensidade desde as praticas mais monstruosas e mais repugnantes até ás mais pueris e ineptas, segundo o grau de intensidade dos desejos pervertidos e a intensidade da força de reacção ethica e esthetica. E é segundo esses graus de intensidade que se deve apreciar o seu maior ou menor dominio sobre a vida sexual normal.

O assassinato dos sadicos não tem aqui correspondente devido á existencia do instincto de conservação.

Os actos masochistas podem, só por si, produzir a sensação equivalente á copula; mas nos casos menos graves apenas são preparativos ou

excitantes d'este acto. Tudo depende do estado da potencia sexual que na maior parte dos casos é psychica e physicamente attingida.

E' preciso não confundir a perversidade da flagellação, a que recorrem os individuos sexualmente empobrecidos, com a verdadeira perversão masochista. Como se sabe e já explanámos no vol. 1, a flagellação passiva pela irritação mecnica dos nervos da região sagrada estimula a erecção; mas esta perversidade pertence aos physicamente extenuados, podendo apparecer em individuos psychicamente normaes. Para o masochista o aspecto moral é que é importante. Acima de tudo deseja a sua submissão á mulher. Os máus tratamentos que esta lhe pôde infligir é um meio para alcançar a satisfação do seu estado d'alma e dos seus desejos particulares. O masochista não procura como o impotente vulgar um meio mechanico para excitar o seu centro espinhal. Nesses actos deseja ver a sua sujeição. Mas ha casos de masochistas flagelladores d'entre os quaes vou destacar um exemplar muito curioso (obs. 46 de KRAFFT-EBING) para em seguida fazer algumas considerações sobre os distinctivos que ha a procurar nas duas especies de flagellados.

X... litterato, de vinte e oito annos, tarado, hyperestheziado desde a infancia, sonhou na idade de seis annos que uma mulher lhe fustigava as nadeegas. Ao despertar d'este sonho sentiu a mais viva emoção voluptuosa. Em seguida começou a dedicar-se á masturbação. Na idade de oito annos pediu a uma creada que lhe batesse. A partir da idade dos dez annos tornou-se neurasthenico. Até á idade de vinte e cinco annos teve constantes sonhos de flagellações e algumas vezes evocava no estado de vigilia essas imagens, masturbando-se ao mesmo tempo.

Ha tres annos, cedendo a um imperioso desejo, fez-se bater por uma mulher sem que com isso alcançasse a erecção ou a ejaculação. Depois d'um novo e improficuo ensaio recorreu ao seguinte artificio : enquanto procurava realizar a copula, a mulher devia contar-lhe como batia nos outros impotentes ameaçando-o de lhe fazer o mesmo. Alem d'isso elle era obrigado a imaginar-se amarrado, e completamente entregue á mulher de quem recebia constantes pancadas. Se, apesar d'isso, a erecção não vinha tinha necessidade de se fazer amarrar a valer e só assim é que conseguia pôr-se em condições de realizar a copula em que nunca encontrou sensação voluptuosa, ao contrario do que lhe succedia nas raras polluções que eram acompanhadas de sonhos em que se via maltratado. Nas mulheres só a corpulencia do punho determinava a sua preferencia. Todavia a sua necessidade de flagellação era apenas ideal e tanto que a flagellação praticada por homens lhe era inteiramente desagradavel sem provocar o menor grau de erecção.

Com o desejo de se casar tem procurado tratamento.

Pelo que se deduz d'esta narrativa vê-se que é principalmente a confissão dos doentes que nos orienta no sentido do diagnostico. O masochista sente o desejo da flagellação, appetee-a muito, até sem a experimentar, e contudo nem sempre ella produz effeitos aphrodisiacos. E' entretanto indubitavel que a flagellação póde, em certos casos, levar ao masochismo. São, por vezes, razões muito subteis as que nos determinam a collocar certas praticas no grupo das perturbações masochistas ou das predilecções flagelladoras.

Estas alterações genesicas, como aliás as que agglomeramos sob a designação de sadismo, não podem exclusivamente attribuir-se ás taras

hereditarias. E' a meu ver um exaggero dos psychiatras que versam estes assumptos.

A maior parte dos casos, porem, são nitidamente a consequencia immediata das taras nervosas que impendem sobre o degenerado.

O masochismo toma varias formas e aspectos desde o masochismo palpavel de provas evidentes e máus tratos averiguados, até ao masochismo symbolico em que os doentes imaginam estar a ser torturados, e é sob essa extranha impressão que chegam á sua satisfação sexual.

Se alguns desejam ser espesinhados pelas mulheres até haver sangue e largas echymoses, praticas relativamente vulgares, porque dão ao masochista a situação humilde e soffredora que elles ambicionam; outros ha que symbolisam torturas chegando a levar a sua idealisação até ao assassinato passivo por voluptuosidade!

Estas variantes só podem apreciar-se convenientemente em face d'um grande numero de casos que não apresentamos aqui, porque nos augmentaria immenso o presente volume. Citaremos apenas, em resumo, alguns casos celebres ou pelas pessoas ou pela natureza dos actos masochistas realizados.

Um amigo meu, intelligente e aparentemente equilibrado, de familia algum tanto tarada é um masochista curioso. Obriga a amante a mordê-lo no peito até apparecer sangue e ficarem os dentes bem gravados.

Não se envergonha em mostrar aos seus amigos mais intimos os vestigios d'essas lacerações,

apesar de ser naturalmente reservado nas suas confidencias. E' como que um masocho-exhibicionista.

J. J. ROUSSEAU foi um masochista. Desde as punições de M<sup>elle</sup> LAMBERCIER e do seu inicio nos verdadeiros mysterios do amor com M<sup>me</sup> WARENS até ás suas confissões encontram-se todos os episodios que definem o masochista.

Acima de tudo presava a sujeição á mulher. Assim o affirma no seu livro :

*« Être aux jenoux d'une maitresse impérieuse, obéir à ses ordres, avoir des pardons à lui demander, étaient pour moi de très douces jouissances. »*

BAUDELAIRE que morreu de alienação mental, foi sadista, feiticista e masochista. Os seus versos denunciam as suas phantasticas predilecções. Elle, que considerava as mulheres como animaes que era necessario encarcerar, bater e nutrir convenientemente, sujeitava-se a ellas com o prazer doentio de masochista confesso. Suprema incoherencia do desequilibrado sexual!

Mas ha formas mais curiosas d'esta aberração genesica. Alem dos casos masocho-feiticistas que se notam sobretudo quando o feitiço é o sapato, o que já é uma predileção de inferioridade, e que estão nos limites do masochismo e feiticismo que mais tarde estudaremos, ha os casos de masochismo *larvado*, segundo a phrase de KRAFFT-EBING, o primeiro que se occupou d'esta perversão e lhe assignalou os limites dando-lhe forma autonoma. Pode admittir-se a designação pela

repugnância que nos inspira. Citaremos tres casos. Um foi-me relatado pelo amigo d'um doente, cujo nome me foi occultado e dois outros representam typos anormalos já conhecidos na litteratura medica e dignos de nota.

X..., bacharel, de idade não superior a trinta annos, conservava relações com uma determinada meretriz a quem pedira, desde o principio, o maximo segredo das praticas a que se dessem. No dia apasado para as relações, a meretriz era obrigada a não defecar antes do encontro. Só se sentia sexualmente excitado com a *defaecatio feminae in os*. Não pude averiguar se este acto era acompanhado de automasturbação.

CANTARANO e KRAEFT-EBING citam varios casos similares.

Um muito interessante é citado por PELANDA :

W..., de 45 annos, tarado, desde a idade de oito annos que se entregou á masturbação.

*A decimo sexto anno libidines suas bibendo recentem feminarum urinam satiavit. Tanta erat voluptas urinam bibentis ut nec aliquid olfaceret nec saperet, hæc faciens.* Depois de ter bebido, experimentava sempre um grande mal-estar, especialmente incommodos cardiacos, e promettia a si mesmo de não voltar a repetir tal beberagem o que não conseguia. Uma unica vez experimentou igual prazer bebendo a urina d'um rapazito de nove annos com o qual se entregara á pratica do *fellatio*. O doente por fim foi attingido de delirio epileptico.



LEO TAXIL refere-se no seu livro *La prostitution contemporaine* a outros casos *estercorarios* como muitos os designam.

E' muito interessante o seguinte caso a que bem cabia a designação de symbolico.

Trata-se d'um notario que era considerado como original e misanthropo desde a sua juventude. Enquanto fez os seus estudos dava-se á pratica do onanismo. Para se excitar sexualmente tomava um certo numero de folhas de papel de que previamente se servira na latrina. Estendia-os sobre a coberta do leito, olhava-os e cheirava-os provocando por esta forma a erecção.

Depois da sua morte encontrou-se perto do seu leito um cesto d'estes papeis. Cada uma das folhas estava cuidadosamente datada.

Provavelmente estes papeis serviam para evocar actos realizados anteriormente e conservava-os para com a lembrança d'elles despertar a erecção.

Este caso lembra um pouco aquella pratica dos banquetes de NERO em que as fezes eram tomadas e apreciadas como excitantes.

KRAFFT-EBING relaciona com os actos masochistas a pratica do *cunnilingus* (1), infelizmente tão espalhado, e de certo tomará como pratica masochista feminina o *fellatio* (1) que poderia tambem ser acto masochista masculino no mundo da

(1) E' escusado definir o que sejam estas duas praticas. A primeira a propria palavra a define e a segunda é a reciproca com a applicação dos orgãos sexuaes masculinos.

homossexualidade a que mais tarde nos referiremos. Não me parece interpretação acertada, attendendo a que esses actos que, na maior parte dos casos são a consequencia do abuso sexual, não vêm ligados a outros symptomas masochistas.

O masochismo tambem se nota na mulher, mas como não é senão o aggravamento d'aquella passiva subjugação em que se colloca junto do homem é difficil apontar casos bem averiguados attendendo a que, embora haja accentuação pathologica d'este instincto, a sua manifestação deve ser reprimida pelas convenções sociaes. Alem d'isso é difficil ao observador o colher documentos sobre o masochismo feminino, porque as resistencias internas e externas, o pudor e as conveniencias, oppõem obstaculos quasi insuperaveis ás manifestações exteriores dos desejos sexuaes pervertidos da mulher. Com effeito desde a pratica corrente da mulher ajoelhar deante do homem que ama até á pratica dos povos eslavos, em que as mulheres das classes inferiores, como aliás já fizemos notar no vol. 1, se consideram infelizes quando não são batidas pelos maridos, e ao costume do condado hungaro de Sorerogy onde as mulheres, segundo se diz, só acreditam no amor do marido depois de receberem d'elle a primeira bofetada, ha extraordinarias variantes da subjugação feminina, cujo limite divisorio é difficil marcar na passagem do campo physiologico para o pathologico.

Até hoje na sciencia, segundo affirma KRAFFT-EBING, só ha um caso bem averiguado e ainda assim muito obscuro pelas circumstancias que o

cercam. Estou porem convencido que algumas das flagelladoras dos conventos e que iam até aos mais lubricos transportes, embora mascarados de um mysticismo grosseiro, se deviam agrupar nesta categoria de viciosas. Contudo nada ha de positivamente averiguado, com as características de observação scientifica, entre essas visionarias de outras eras. Fica pois de pé a nota do grande professor de psychiatria.

A therapeutica a applicar a esta especie de doentes é a mesma que se preconizou nos casos de sadismo. A suggestão hypnotica é o unico recurso para que, com vantagem, nos podemos voltar.

Sobre o ponto de vista medico-legal não offerece interesse algum. A victima é voluntaria e por isso não vem queixar-se nem vem pedir o auxilio da justiça.

*Devassidões heterosexuaes.* — Para concluir o estudo sobre a heterossexualidade morbida vou referir-me a algumas praticas sexuaes entre os dois sexos e que devem agrupar-se sob a designação geral de *devassidões heterosexuaes*. São perversidades que geralmente a decadencia da virilidade leva a praticar; mas algumas ha que parecem constituir accentuadas perversões. Entre essas devem collocar-se, por vezes, as praticas do *cunnilingus* e do *fellatio*. A copula annal entre o homem e a mulher é uma pratica que está longe de ser rara. Rarissimas vezes traz

prazer á mulher e quasi sempre o coito é acompanhado de dôr que justifica a recusa que ella tem em o acceitar; contudo notam-se algumas excepções: mulheres ha que procuram satisfazer d'esta forma os seus desejos sexuaes.

A exaltação da sensibilidade genital toma, como dissemos, o nome de furor uterino ou de nymphomania na mulher e o de satyriasis no homem por allusão á apregoada lubricidade das Nymphas e dos Satyros e dá origem a muitas perversidades.

Este estado morbido pôde encontrar-se em todas as edades, tanto na infancia como na velhice. BUCHAN observou-o numa pequenita de tres annos e num velho septuagenario.

As pessoas atingidas por esta neurose genital, a que já nos referimos, soffrem debaixo da sua influencia uma perversão passageira ou permanente das faculdades intellectuaes, que os leva a praticar actos verdadeiramente revoltantes.

São estas excitações genesicas que determinam os actos praticados com creanças. E estes attentados ao pudor são os que mais vulgarmente seguem para os tribunaes. Estes delictos, com exclusão dos individuos cahidos na imbecilidade senil, são praticados ou por pessoas muito novas, que não têm ainda coragem para emprezas amorosas, ou por desmoralisados que se tornam mais ou menos impotentes. Não se acredita facilmente que um adulto, em plena posse da sua potencia sexual e das suas faculdades mentaes possa encontrar prazer na devassidão com creanças.

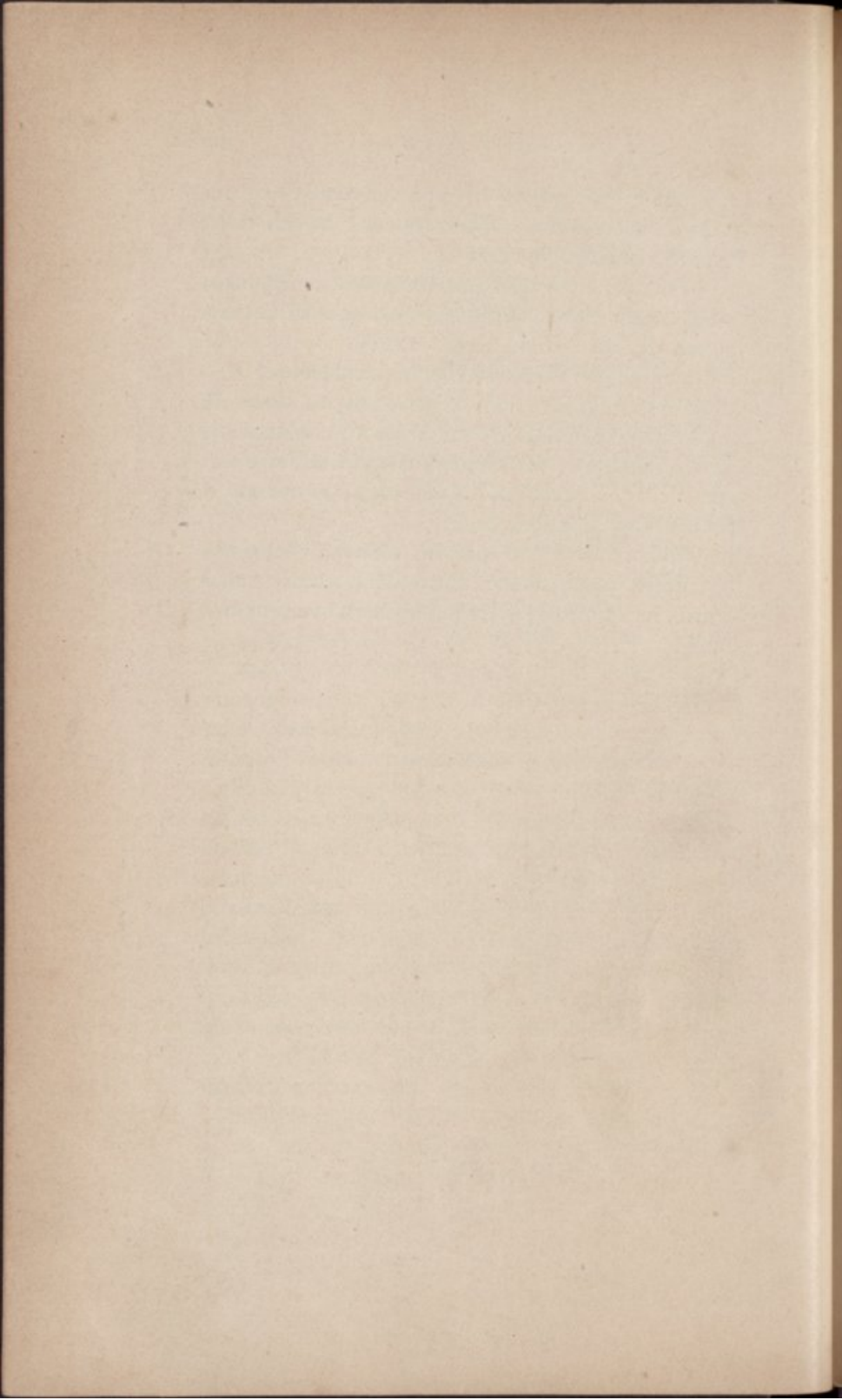
E então até onde pôde ir a imaginação do libertino na inovação d'essas praticas?

Vulgarmente porem a impudicia consiste em toques voluptuosos, masturbação, *coitus inter femura, cunnilingus, etc.*

Num caso descripto por MASCHKA um homem ainda novo fazia dançar no seu quarto raparigas de oito a doze annos, obrigava-as a saltar e urinar deante d'elle até ter a ejaculação.

Não são raros, como já dissemos, os casos de mulheres voluptuosas chamarem os rapazitos a um *conjunctio membrorum* a fim de se satisfazerem com a fricção ou ainda para os obrigar a praticar-lhes a masturbação.

A maior parte dos auctores d'estes delictos são libertinos que parecem ter sido normaes; mas outros ha que são psychopathas bem averiguados.



## HOMOSEXUALIDADE

---

x Desde o exaggero de HÆSSLI, que chegou a considerar os órgãos sexuaes externos como signaes superfluos e mesmo nocivos para a determinação psychica dos sexos, até á doutrina corrente em que se liga valor absoluto aos órgãos genesicos, ha um meio termo em que reside a verdade dos factos. No estado actual da sciencia não se póde negar a existencia de sensações femininas em homens providos de órgãos genitales normalmente conformados, assim como não póde negar-se o apparecimento de sensações masculinas em mulheres com os órgãos sexuaes normalmente desenvolvidos.

Ha homens que só se excitam genesicamente com a approximação de outros homens e ha mulheres que só experimentam desejos sexuaes quando se approximam de outras mulheres.

D'ahi a designação de homosexualidade (1) com que encimamos o presente capitulo.

Varios termos tẽem sido empregados para classificar este grupo de vicios genesicos. D'entre elles destacamos os mais vulgarizados. Um dos que hoje mais circula é o *uranismo*. Esta palavra foi introduzida na sciencia por ULRICHS que a faz derivar de URANUS personagem que, segundo umas passagens do *Banquete de Platão*, soffrera de perversão homosexual e tanto que teve como filha APHRODITE que, no dizer da lenda, nascera sem mãe (2). Mas o uranismo abrange apenas a homosexualidade masculina e só neste sentido deverá ser applicado.

Tem-se por vezes empregado a designação de pederastia (3) para classificar as tendencias homosexuaes masculinas; mas o termo é incorrecto, porque apesar de pela sua origem grega (*παιδοσένης*) significar amator de rapazes, é certo que de ha muito circula na sciencia medica e nas leis penaes, como significando apenas um pequeno grupo de degenerados homosexuaes, o dos que *membrum in anum immittunt*. E' portanto má designação generica.

As relações entre dois individuos do sexo masculino são tambem designadas pela palavra *commasculatio*, aliás pouco divulgada.

As expressões *effeminação* e *gynandria* a que correspondem inversamente a *viragindade* e

(1) Tambem se emprega o termo *inversão*, como synonymo.

(2) Cap. VIII-IX.

(3) O coito anal tem o nome de *sodomia* quando é praticado na mulher.



*androgynia* da parte da mulher e que, como facilmente se conclue da sua etymologia, significam as tendencias mais ou menos accentuadas do homem para psychicamente se transformar em mulher e as da mulher se transformar em homem representam, para alguns (1), um estado adeantado da perversão e estão pouco divulgadas.

Para a homosexualidade feminina tambem ha designações varias. Nenhuma porem conheço que, com propriedade etymologica, abranja todas as suas manifestações. Assim o *saffismo* abranje apenas um grupo d'essas praticas, porque consiste na fricção do clitoris com a lingua seguida de sucção. E contudo é esta uma das expressões mais divulgadas e que, por vezes, se encontra nos livros da especialidade com designação geral que não lhe daremos.

Alguns auctores empregam tambem as designações de *lesbismo* e *tribadismo* para significar relações homosexuaes femininas.

O *lesbismo* deriva de *Lesbos*, a conhecida ilha em que a tradição collocou a origem da masturbação boccál. As praticas da mutua masturbação manual, os toques anaes pelos dedos, as fricções voluptuosas, etc., são tambem designados por este termo. Por isso o applicaremos como designação geral.

O *tribadismo* (de τριβή — friccionar) significava antigamente uma forma especial de masturbação reciproca usada entre as mulheres pelas que possuiam clitoris excepcionalmente compri-

(1) Vid. KRAFFT-EBING, *ob. cit.*

dos, simulando assim a copula normal. Os latinos davam respectivamente os nomes de *fictrices* e de *subigatrices* ás mulheres que se entregavam a estas praticas. Ultimamente, porém, muitos auctores têm tomado o tribadismo como synonymo do amor physico entre duas mulheres, qualquer que seja a forma porque é satisfeito. E até modernamente MANTEGAZZA (1) depois de citar os casos celebres de DUHOUSSET, PAUL ERAM, TEGG, etc., diz o seguinte: « algumas vezes o tribadismo não é senão questão de voluptuosidade physica, e a mulher pede a voluptuosidade á lingua de outra mulher como á do homem com absoluta indiferença; mas a maior parte das vezes associa-se á luxuria uma verdadeira paixão ardente, e que tem todas as exigencias e todos os ciumes do amor verdadeiro». Ora nem a origem da palavra nem a generalização que se lhe deu justificam que com ella se possam designar determinadas devassidões heterossexuaes.

A' falta de melhor, e indo d'accordo com grande numero de auctores empregarei as expressões lesbismo e tribadismo indistinctamente para designar a homosexualidade feminina. Porei de parte a expressão *uranismo feminino* de que alguns auctores se servem.

As tendencias homossexuaes não são attributo exclusivo da especie humana. Nos proprios animaes se têm ellas reconhecido. RAMDOHR foi o primeiro a affirmá-lo e KRAUSS confirmou-o com factos. MOLL cita o caso curioso de dois

(1) *O Amor dos Homens* — Tr. Lisboa, 1901.

cães que se friccionavam um contra o outro até um d'elles obter a ejaculação. O que porem nenhum d'estes auctores faz notar é se os animaes observados preferem as relações dos do mesmo sexo ás heterosexuaes, pois, como se sabe os verdadeiros degenerados preferem as relações homosexuaes a quaesquer outras. Casos ha porem em que o homosexual é temporariamente heterossexual: é portanto um hermaphrodita psycho-sexual.

Vou especialmente referir-me ao uranismo. D'esse estudo tirar-se-hão identicas conclusões para as manifestações homosexuaes femininas a que mais tarde me referirei circunstanciadamente.

As perversões homosexuaes não são accidentaes, mas nitidamente pathologicas, sobrevindo em condições determinadas. Com effeito, estas anomalias foram observadas em todas as epochas e em todos os países mesmo em individuos que ignoravam completamente o que em outros se praticava e sempre com os mesmos caracteres que se têm identificado num grande numero de biographias e auto-biographias de uranistas, apesar das differenças individuaes que naturalmente existem.

O uranista póde reconhecer a belleza da mulher, mas não sente na sua presença sensação alguma voluptuosa, apesar de serem rigorosamente accentuados os attributos da sua virilidade, isto é, o seu penis e os seus testiculos serem absolutamente normaes sobre o ponto de vista da conformação exterior e das suas funções. O uranista aproxima-se dos homens por laços de sympathia que em nada se parecem com a amizade vulgar: arrasta-os uma impulsão

sexual que é inteiramente comparavel á que impelle o homem para a mulher.

E todas as manifestações da vida sexual normal ali se representam. A vista dos órgãos genitales masculinos excita o uranista tão intensamente como a vista dos órgãos genitales femininos excita o homem normal. O fim do uranista é realisar, seja como fôr, contactos deleitosos com outro homem.

O ciume é uma manifestação constante do amor uranista. Como no amor normal o homossexual deseja possuir em absoluto e só para si aquella a quem se dedica. E esta paixão tão característica não é menos intensa entre os uranistas do que entre os individuos normaes. Todas as vulgares scenas de desconfiança, de receio e de temor de perder aquella que se ama aqui apparecem e por vezes com mais ferocidade e intensidade do que nos casos normaes.

No campo da homosexualidade feminina dão-se os mesmos phenomenos embora não sejam tão intensos. Em breve apreciaremos mais desenvolvidamente estes symptomas.

*Historia.* — As manifestações homosexuaes, como a maior parte das perversões sexuaes hoje seleccionadas, datam das mais remotas eras. E, coisa curiosa, a evolução não tem operado no seu aperfeiçoamento ou no seu exaggero progressos apreciaveis. Hoje, como hontem, nas sociedades hodiernas como nas velhas civilizações, as mesmas alterações se tẽem produzido no instincto sexual. Como diz MAURIAC (1) estas

(1) Art. *Onanisme*, *Dicc. de Jaccoud*, Paris.

alterações genesicas não têm progredido, nem novas perversões foram descobertas. Mais ou menos disfarçadas vêem de tempos immemoriaes e a historia claramente no-las patenteia. Podem ir buscar-se as suas origens ás narrativas mythologicas e ás tradições mais ou menos verosimeis de remotissimas epochas.

Mas recorrendo mesmo sómente áquelles factos sobre que não podem existir duvidas e de que a historia garante a inteira authenticidade por meio das suas fontes mais seguras, vê-se que o uranismo é conhecido de ha muitos seculos.

Na Biblia lemos :

« 22 — Não usarás do macho, como se fosse femea, porque isto é uma abominação. »

« 24 — Não vos manchareis com nenhuma d'essas torpezas, com que se tem contaminado todas as gentes, que eu expulsarei á vossa vista. »

« 29 — Todo o homem que commetter alguma d'essas abominações, perecerá no meio do seu povo. » (1).

E ainda :

« — Aquelle que dormir com macho, abusando d'elle como se fôra femea, ambos commettem coisa execravel, morram de morte ; o seu sangue recáia sobre elles. »

« — O Senhor te ferirá d'ulcera do Egypto e a parte do teu corpo por onde saem os excrementos será atacada de sarna e comichões que não poderás curar. »

Mas onde as manifestações homosexuaes deixaram mais accentuados vestigios foi nas civilizações grega e especialmente na romana.

Na Grecia, pondo mesmo de parte scenas mythologicas que vão das relações de JUPITER e

(1) Cap. xviii, do *Levit.*, trad. de FIGUEIREDO.

GANYMEDES, APPOLLON e HYACINTHO, HERCULES e HYLAS, etc., até ás relações de ORESTE e PYLADE, PHESEU e PEYRITHONS, ha numerosas lendas uranistas em que parece haver a preocupação da parte dos gregos, de fazer subir á mais remota antiguidade as approximações homosexuaes e mesmo talvez procurar nobilitá-las e embellezá-las com descripções phantasiosas.

Em Athenas e em Creta a pederastia, sobretudo, esteve muito divulgada e tanto que as leis de SOLON a ella se referem.

Os negociantes de escravos vendiam bellos mancebos para fins lubricos o que a ninguem indignava. E até á custa de mythologia glorificaram os seus vicios erigindo magestosos templos em honra de EROS, o protector do amor dos homens.

Os gymnasios e as predilecções estheticas dos gregos pela belleza physica masculina concorreram immenso para se divulgarem e radicarem estas praticas morbidas. E era assim que nos exercicios athleticos, nas corridas, nos jogos, e nos combates os mancebos se expunham semi-nús aos olhos d'um povo sensual como poucos, alimentando dia a dia o vicio que já vinha congenitamente inveterado nos costumes.

O theatro e a litteratura têm referencias ao amor sexual. Assim no *Banquete de Platão* procura dar-se a este amor um character elevado chegando-se todavia a pedir leis que regulem o amor dos homens com o seu sexo, prohibindo a seducção das creanças do sexo masculino, mas sómente como precoce, nunca como anti-natural.

ANACREONTE nas *Odes* canta o amor uranista em deliciosos versos. Queixa-se da andorinha que o desperta porque afasta os sonhos em que imagina ter o seu adorado BATYLLO ao lado. Descreve-nos o seu amado com cores insinuantes. Fala dos seus cabellos negros e brilhantes, do seu pescoço de marfim e das suas ancas tão formosas como as de POLLUX (1).

E se ANACREONTE foi expressivo não o foi menos THÉOCRITO que viveu muito mais tarde e que no seu duodecimo idyllio dirige ao seu amado AITO, com aquella febre entusiasta d'um apaixonado, estas ardentes palavras: « Virás, Aito muito amado? Depois de tres noites apparecerás finalmente com a terceira aurora? Oh joven, este desejo faz-nos velhos num só dia!... »

E eu patenteio neste lugar estes documentos porque sou de parecer que, embora estes poetas não tenham sido uranistas, é certo que exprimiram o pensar do seu tempo. Para qualificar com verdade o estado moral d'uma sociedade não ha subsidios mais valiosos do que aquelles que a arte nos prodigalisa nas suas diversas manifes-

(1) Chega até a ter referencias directas á pederastia. Basta citar duas passagens bem significativas. Extráio-as do magnifico livro de MOLL (edição italiana) que exprime assim e continua o pensamento acima expresso nestes termos: « *I suoi capelli sono veri e brillanti, il suo collo è d'avorio, le sue anche sono tanto belli quanto quelle di Polluce, tra la sue cosce fine, piene di gioia, ho conpiuto con pudore un impudiciã che aspira verso l'amore.* »

Nada porem ha mais significativo do que a seguinte passagem da mesma ode: « *L'arte tua è molto gelosa, poichè mi ceta il tuo bel dorso, che è la parte migliori di te stesso.* »

tações. A musica, a pintura, a esculptura, a poesia e até a architectura deixam vestigios indelevelis que bem definem os costumes do tempo.

A musica rudimentar dos povos dos tropicos tem noções vagas d'um baixo e caracteristico sensualismo.

A pintura e a esculptura da época em que o uranismo mais preponderava attendia especialmente ao vigor das formas masculas e bem delineadas. A vida, a animação da téla ou da estatua apparecem subseqüentemente.

A poesia photographa dia a dia o sentir da sociedade. Assim na Grecia era raro o amor ardente do homem pela mulher. EROS e LEANDROS appareciam raramente: eram casos esporadicos na vida amorosa d'esse povo. Pelo contrario era vulgar encontrar um verdadeiro amor e uma extraordinaria abnegação entre os homens que se amavam.

Um facto curioso que muitas vezes me tem preocupado pelas illações que d'elle podem tirar-se, é o seguinte: nas populações nascentes o amor homosexual é rarissimo, ao passo que nos povos altamente civilizados e muito desenvolvidos, quer material, quer psychicamente, as manifestações homosexuaes e, em geral, as perversões genesicas abundam extraordinariamente. Foi por isso que sustentei na primeira parte d'este meu estudo que o decrescimento da população em algumas nacionalidades não é apenas devido ás praticas malthusianistas, que apesar das accusações que sobre ellas recaem são as que menos contribuem para esse terrivel effeito. As



raças e as civilizações têm uma evolução inteiramente comparável á dos individuos. O extenuamento e o definhamento das sociedades é devido a um conjuncto grande de circumstancias que especialmente se reúnem nas taras que pesam sobre as sociedades cultas.

Mas, reatando o que vinhamos dizendo, quando o uranismo florescia na Grecia quasi se desconhecia em Roma, que começava então a levantar-se energica e vigorosa.

Pelo contrario em Carthago os habitos pederastas estavam extraordinariamente divulgados e depois das guerras punicas o conhecimento dos costumes carthaginezes pelos romanos e ainda as relações que estes tomaram com os gregos fez com que o vicio se espalhasse no seio dos vencedores com designação de *amor grego*.

E apesar de haver documentos demonstrativos da existencia do uranismo antes de CESAR e dos primeiros imperadores — e tanto que muito tempo antes a lei *Scatinianna* prohibia as relações com os rapazes, — é certo que é neste periodo que a pederastia se manifesta com mais evidencia.

E conjunctamente com o uranismo e como consequencia do seu apparecimento, SAPHO, de Mytilene, proclama um amor novo superior áquelle a que até então as mulheres tinham prestado culto. Viuva de CERCALA, de quem tivera uma filha, começou a defender a idéa de que cada sexo devia concentrar-se em si mesmo e consumir-se num amor esteril. Era poetisa e philosopha ao mesmo tempo, e as suas poesias e discursos foram terriveis meios de propaganda que crearam innumerous adeptos. Discutiu-se

muito se seria bonita ou feia, se teria formas masculinizadas ou se seria mulher a valer, mas tudo isso pouca importancia tem para o que mais nos interessa.

SAPHO, filha d'uma familia de Lesbos era rica. Pôde por isso estabelecer em sua casa uma escola de prostituição tribade, onde as jovens que vinham ao *gynecceu* aprender os segredos do amor se orientavam no sentido das praticas tribades em geral e especialmente da mutua masturbação boccal a que, como dissemos, chamaremos saphismo.

Entre as suas discipulas tornaram-se celebres ARNICTENE, ATIS, ANACTORIA, FELESILA, ANDROMEDA, MEGARA, etc., e, na phrase de BARTHELEMY; SAPHO amou muito as suas educandas, porque não podia amar d'outra maneira. Já ao tempo se pensara num delirio saphico e tanto que das obras da extraordinaria poetisa ficou uma ode que foi tomada pela sciencia medica da antiguidade como um monumento de diagnostico d'esta affecção genesica (1).

Alguem quis fazer acreditar que esta ode fôra dedicada a PHAON por quem mais tarde se apai-

(1) Eis a extraordinaria ode que não se sabe a qual das suas amantes foi dirigida: « Feliz quem junto de ti, só por ti suspira; quem gosa o doce prazer de te ouvir falar; quem merece um só dos divinos sorrisos dos teus labios! Nem os deuses na sua eterna felicidade podem egualar-te! Mal te vejo sinto correr por todo o corpo, de veia em veia uma chamma subtil, e nos doces transportes em que a alma se me perde não sei encontrar nem palavras nem voz! Tolda-me a vista uma nuvem confusa; nada ouço, mergulho-me em suave languidez, e pallida, sem alento, delirante, estremeço, caio e... morro. »

xonou loucamente e tanto que não sendo correspondida se suicidou atirando-se ao mar do alto do rochedo de Leucade, procurando nas ondas o ultimo allivio para o seu violento amor. Esta versão parece não ser exacta. A ode foi de certo dedicada a uma das suas amadas.

SAPHO foi pois uma hermaphrodita psychica e alguns a accusam de hermaphroditismo physico, o que não é rasoavel admittir-se.

Morreu depois de crear uma escola que se desenvolveu no meio das cortezãs gregas, das prostitutas legaes e das tocadoras de flauta dos requintados festins da academia pagã. E como attestado d'essas desordens ahi temos esse *Dialogo das Cortezãs* de LUCIANO em que as queixas de CARMIDE ao ver-se enganada pela sua querida PHILEMACIA são tristemente cantadas com aquella propensão natural para a adoração das formas e da belleza physica, que dominava a época. As artes muita vez se poseram ao serviço d'esses festins deslumbrantes d'onde os homens eram expulsos para, entre taças de vinho coroadas de rosas, somente as mulheres poderem disputar não tanto a palma da belleza, como principalmente os laureis da voluptuosidade, amando-se e unindo-se sob a invocação de VENUS PERIBASIA. E tanto se divulgaram que o grave ALCIPHONTE dá-nos a bella descripção d'um d'esses festins numa carta dirigida pela auletrida (1) MEGARA á sua amada BACAHIS, carta que é ao mesmo tempo uma bella pagina d'aquella adoração de formas que tanto caracteriza a civilização grega.

(1) *Auletrida* quer dizer prostituta livre.

Mas não paremos na Grecia. Olhemos para Roma, já depois que o mundo asiatico e grego d'ella se haviam vingado legando-lhe, vencido, o pesadissimo onus dos vicios. Vingança terrivel, porque nunca a devassidão encontrou terreno mais propicio para prosperar e se desenvolver. Por um lado o luxo e a opulencia do meio, e pelo outro o exemplo dos imperadores fizeram dos romanos os melhores exemplares d'estudo das variadas perversões sexuaes.

O uranismo desenvolveu-se extraordinariamente e concomitante e consequentemente o tribadismo ao mesmo tempo floresceu ao seu lado, em symbiose, que significava uma defesa do paradoxal sexo esquecido. JULIO CESAR que tanto cuidava da belleza do seu corpo, chegando aos excessos d'alguns uranistas modernos que fazem cortar cuidadosamente os cabellos, chegando mesmo á epilação afim de ter a pelle o mais liza possivel, sacrificou a NICOMEDES, rei da Bithynia, a flor da sua juventude, para nos servirmos da phrase de CICERO. SUETONIO accusa-o de ter tido relações sexuaes com o escravo RUFION.

OCTAVIO, TIBERIO, CALIGULA, NERO, GALGA, OTHÃO, TITO, DOMITIO e NERVA, e tantos outros são accusados do mesmo vicio. E estes costumes tinham-se propagado e divulgado, como o affirma a litteratura da época. Ahi o estão a proclamar os *Epithalamios* de CATULO, os *Epigrammas* de MARTIAL, o *Satyricon* de PETRONIO e as *Satyras* de JUVENAL.

A prostituição masculina alcançou em Roma o maior desenvolvimento. Os prostituidos tinham varios nomes e durante algum tempo se exhi-

biram os mutilados recordando um pouco os escópezes a que no nosso primeiro volume largamente nos referimos. Havia os *castratti* e os *thlibix* a que só se atrophiavam os testiculos por meios cirurgicos. Nas casas de banho, na promiscuidade nua das pessoas do mesmo sexo, progrediu o amor homosexual. E se o uranismo attingiu o mais impudico desenvolvimento de que ha memoria, o tribadismo e especialmente o lesbismo alcançaram o maximo desenvolvimento, que nessa perversão poderia imaginar-se. Nas *commessationes* as Saturnaes e Festas á Bôa-Deusa alcançaram requintes nunca antes imaginados. Menos propensos a adorar as formas, as mulheres romanas materialisaram o prazer homosexual até aos ultimos extremos. Nunca tão longe e tão publicamente se levaram estas relações, como entre essas mulheres que CELIO classificou de *tribades*, PLAUTO de *subigatrices* e ARNOBIO de *fRICTICES*. Não insistimos em citar mais exemplos. Para conhecimento do desenvolvimento da homosexualidade nas antigas civilizações o que fica dito é mais do que bastante. Entremos por isso numa nova phase historica: vejamos o que a homosexualidade foi na idade media, na epoca em que surgia, combatendo os diversos cultos do paganismo, que não eram mais do que symbolos e mysterios da prostituição, uma nova crença que recommendava a castidade e a continencia. Mas como as necessidades genesicas são imperiosissimas e as perversões sexuaes, em muitos casos, uma consequencia do meio, a homosexualidade começou a divulgar-se, mesmo nas regiões em que a doutrina christã mais efficaçmente deveria

prosperar. No numero dos uranistas se encontram frades das mais austeras regras e até o papado contribuiu com o seu contingente para que esse vicio se não esquecesse. Mesmo no seio de sociedades de bons costumes apparece a perversão espontaneamente. Ha factos bem demonstrativos da existencia da pederastia em povos completamente extranhos ao movimento da civilização. Assim na America encontrou-se a pederastia. Outros males lhe levaram os descobridores com a enormissima vantagem da civilização, mas o uranismo, pelo menos sob a forma especial da pederastia, era já conhecida no *Panamá*, *Perú* e em outros pontos do continente novo. Nas sociedades cultas e de morigerados costumes desenhara-se o mesmo phenomeno por uma forma frizante.

Não admira portanto que na Turquia, por exemplo, os prazeres homosexuaes dominassem por tal forma durante a idade media que fossem a causa de luctas com os christãos sob o unico movel da acquiescencia de bellos mancebos para os forçarem ao prazer uranista; mas já causa uma certa extranheza que os successores do apostolo S. Pedro que pregáram a castidade e que, com os seus companheiros condemnaram especialmente o peccado contra-natura, fossem atacados do mesmo vicio. Basta citar alguns exemplos.

PAULO II, tão vaidoso como presumido, tinha em tanta conta a sua belleza physica que não hesitava em declarar, em quanto cardeal, que se fosse eleito papa, se havia de cognominar o *formoso*. De vestes roçagantes e cobertas de